JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS: A «MADELON» DA VAZANTE (NA PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1970 N.º 17 090 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

Uma voz espantosa, capaz, por si só, de fazer um espectáculo — eis como pode classificar-se Madeline Bell, a extraordinária artista norte-americana (há anos radicada na Europa), ex-vocalista dos «Rolling Stones», que foi a grande atracção do Festival da Figueira da Foz. (Ler reportagem na pág. 4)

Termalismo para beneficiários da Previdência

— recomendado num colóquio no Palácio Foz

«O esquema da Previdência devia incluir os tratamentos termais, com o que se daria não só um passo importante na medicina preventiva e curativa, mas também se estaria, assim, a contribuir para uma considerável diminuição do absentismo ao trabalho, com o que muito lucraria a economia nacional».

Esta defesa do termalismo social foi feita, esta manhã, pelos participantes no Colóquio hoje efectuado no Palácio Foz, por iniciativa do Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos de Frutos, com a colaboração da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

O referido colóquio resultou do desejo do Grémio de debater os problemas com

(Continua na pág. seguinte)

Estado de sítio na Colômbia

BOGOTÁ, 20 — (F. P. e R.) — Foi ontem decretado de novo o estado de sítio na Colômbia, apenas 24 horas antes da instalação do novo Parlamento resultante das eleições presidenciais e legislativas de 19 de Abril passado e menos de três semanas antes da entrada em funções do novo presidente, Misael Pastrana, que deve tomar o poder em 7 de Agosto próximo.

Tal como em 21 de Abril passado, o Governo do presidente Carlos Lleras decidiu proclamar o estado de sítio devido ás «perturbações de ordem publica» de que acusa a «ANAPO» (Aliança Nacional Popular), partido do general Gustavo Rojas Pinilla, batido oficialmente por 63 577 votos por Misael Pastrana nas eleições de 19 de Abril. A medida tinha sido levantada em 15 de Maio, mas há dias o Conselho de Estado tinha autorizado o Governo a recorrer de novo ao estado de sítio.

Além do estado de sítio,

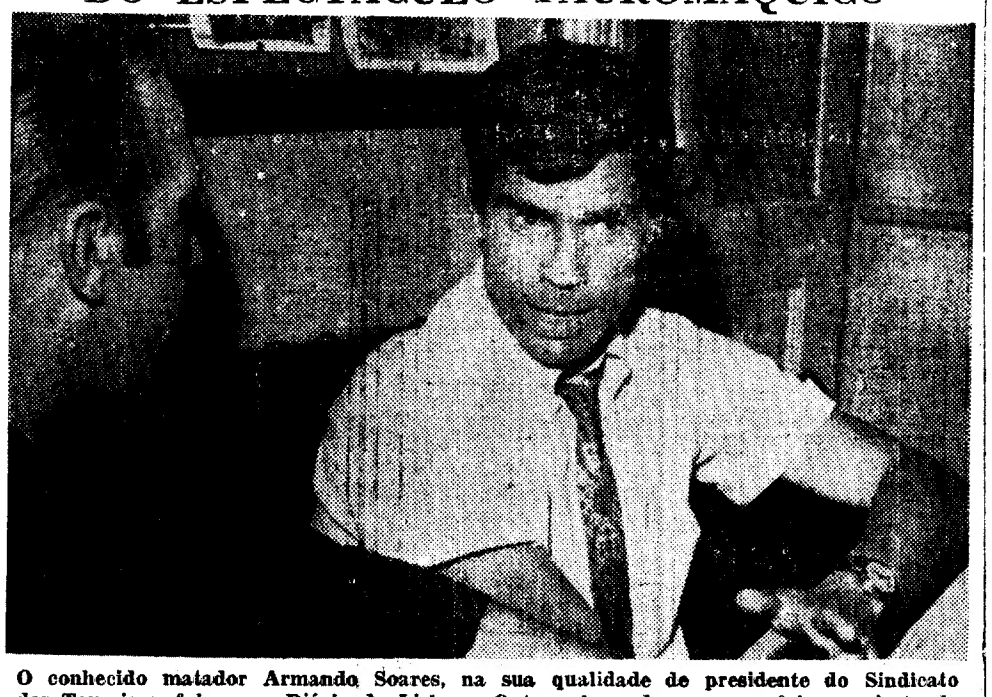
(Continua na 10.ª página)

«Diário do Norte»

Entrou no 22.º ano de publicação o nosso prezado colega portuense «Diário do Norte», a cujo director, sr. dr. António Cruz e aos seus colaboradores apresentamos felicitações.

HOJE 32 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

TEMA PARA ARMANDO SOARES: PROJECTO DO NOVO REGULAMENTO DO ESPECTÁCULO TAUROMÁQUICO



O conhecido matador Armando Soares, na sua qualidade de presidente do Sindicato dos Toureiros, falou ao «Diário de Lisboa». O tema-base da conversa foi o projecto de novo regulamento do espectáculo tauromáquico. (Ler na página central)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS: LER NA PÁG. 2

férias no MUNDO

O êxito de FÉRIAS NO MUNDO aumenta de dia para dia, apesar de já ter terminado a publicação da primeira colecção completa de cupões. A fim de servir o maior numero possível de leitores interessados em viajar, o Diário de Lisboa resolveu repetir a publicação dos cupões do concurso, o que provocou uma autêntica avalanche de novos concorrentes. Pois apesar de já termos iniciado a repetição dos cupões, continuam a chegar á nossa redacção inumeros pedidos de numeros atrasados do Diá-

(Cont. na pág. 2)

A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DO CONCURSO CONSTITUI UM ÊXITO

O Colóquio de Termalismo

(Continuação da pág. anterior)

que se defrontam as estâncias termais, forma a seu ver, indispensável para estabelecer as grandes linhas de actuação e de consciencializar os responsáveis pelos sectores em causa, no sentido de se chegar, depois, á solução das questões.

O Colóquio iniciou-se pouco depois das 10 horas, sob a presidência do sr. prof. dr. Bruno da Costa, tendo a sessão da manhã sido preenchida com a discussão do tema: «Termalismo Social — sua importância e necessidade da sua criação em Portugal». Apresentaram trabalhos sobre o assunto, além do presidente, os srs. dr. Varejão Castelo Branco, inspector de águas da Direcção-Geral de Saúde, e Olympio Duarte Alves, concessionário das Termas de Monte Real.

No seu trabalho, o sr. prof. Bruno da Costa falou do valor curativo, preventivo e de reabilitação que se deve atribuir ás estâncias termais, fazendo considerações favoráveis á integração do termalismo no esquema dos tratamentos de carácter social. O dr. Bruno da Costa ocupou-se, depois, das várias modalidades de termalismo social e da necessidade de criar um organismo que realize tal objectivo, concluindo por se referir á actuação que se espera do Ministério da Saúde e das Corporações.

Durante a discussão do tema, após as comunicações referidas, acentuou-se o facto de Portugal e a Espanha serem os únicos países da Europa em que se não considera o tratamento termal para efeitos de assistência aos trabalhadores.

Na sessão da tarde, presidida pelo conde de Caria, o tema versava «A importância do termalismo no desenvolvimento do turismo nacional», sobre o qual apresentaram trabalhos os srs. dr. Licínio Cunha, consultor técnico do Grémio; conde de Caria, presidente do Grémio, e dr. Luxo de Melo.

O dr. Licínio Cunha falou da importância das termas no turismo, acentuando o facto de as termas portuguesas, apesar de células importantes de turismo interno — além de locais de cura e de centros de repouso — não corresponderem ás exigências do moderno turismo internacional. Preconizou, para vencer este estado de atraso, um programa de investimentos e de modernização, acompanhado de adequada propaganda.

A sessão de encerramento, efectuada ao fim da tarde, assistiram várias entidades oficiais, nomeadamente o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista.

O CHEFE DO ESTADO EM VIAGEM PARA S. TOMÉ

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO» 20 — (L.) — A viagem presidencial decorre normalmente, com o mar calmo e já em plena região tropical.

Entretanto, continuam a ser recebidos a bordo numerosos telegramas, desejando o maior êxito á nova missão do Presidente da República, em terras portuguesas de Africa. Entre eles, salienta-se a do governador da Guiné, general António de Spínola.

O sr. almirante Américo Thomaz assistiu ontem de manhã á missa dominical que foi celebrada no salão de festas do navio.

O Chefe do Estado encontrava-se acompanhado de sua esposa e filha. Ao acto liturgico assistiram também o ministro do Ultramar e filha, bem como a quase totalidade dos membros da comitiva presidencial.

No final, o Chefe do Estado retirou-se para os seus aposentos privativos, na companhia de alguns convidados.

Ainda durante a manhã, cruzaram o «Príncipe Perfeito» dois navios que o saudaram efusivamente.

O Presidente da Republica jantou nos seus aposentos privativos e continua a manter-se constantemente informado do estado de saude do presidente Salazar.

ATINGIDO PELO LIMITE DE IDADE O DIRECTOR-GERAL DOS TRANSPORTES TERRESTRES

O sr. eng.º Abreu e Silva, director-geral dos Transportes Terrestres, atingido pelo limite de idade, despediu-se, hoje, de todos os seus funcionários em cerimonia que se efectuou às 17 horas, na repartição de exploração e de material, no Largo de S. Mamede (ao Caldas).

De manhã, pelas 11 horas, o sr. eng.º Abreu e Silva, esteve na repartição do pessoal, contabilidade, transgressões e acidentes, na Rua Câmara Pestana, onde em breve e simples cerimónia particular se despediu do pessoal que ali trabalha.

Diario de Lisboa CUPÃO N.º 7

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

O ÊXITO DO NOSSO CONCURSO AUMENTA COM A REPETIÇÃO DOS CUPÕES

(Continuação da 1.ª pág.)

rio de Lisboa, o que bem revela a popularidade deste concurso, que proporciona aos participantes, além de viagens a treze grandes cidades do mundo, automóveis Austin, frigoríficos Kelvinator e material de som Grundig. Não há dúvida de que este concurso correspondeu aos anseios de muitos leitores do «Diário de Lisboa» e quem sabe se não teremos de voltar a repetir a publicação dos cupões...

ASSINATURAS

PELO PERIODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo periodo do concurso, com pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

Favorável aos reformados do Caminho-de-Ferro de Benguela a decisão do Supremo Tribunal Administrativo

O Supremo Tribunal Administrativo negou provimento a um recurso da Caixa de Previdência, dando razão aos reformados do Caminho-de-Ferro de Benguela, no respeitante á legalidade das pensões que aquela Caixa lhes vem pagando.

O Tribunal de Trabalho de Lisboa condenara a Caixa de Previdência não só na actualização das pensões, mas também no pagamento aos lesados das diferenças em dívida quanto ao passado. Não se conformando com a sentença, a Caixa interpôs recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, alegando que aquela era contrária á letra da lei que aprovou o respectivo regulamento.

Pronunciando-se definitivamente sobre o litígio, o Supremo Tribunal Administrativo decidiu que tinham fundamento legal as pretensões dos reformados da Companhia do Caminho-de-Ferro de Benguela, reconhecendo-lhes o direito á actualização, nos termos legais, das pensões de reforma e ás diferenças atrasadas entre as pensões pagas e as regulamentares.

A questão arrastava-se há muito. Foi patrono dos reformados angolanos o dr. Óscar Monteiro e da Caixa de Previdência, o dr. João de Almeida Lima.

HÁ UM LARÁPIO HABILITADO A FOTOGRAFAR DE LONGE...

Estava o conhecido fotógrafo Nuno Ferrari a fotografar de perto, tendo deixado no seu carro a teleobjectiva com que costuma fotografar de longe. Perto ficou também o carro, mas quando o captador de imagens voltou longe já ia a teleobjectiva — uma «Novoflex» de 100 mm, com tripé de peito — por sua vez captada por mão leve de um subito entusiasta pela fotografia.

Nuno Ferrari pede-nos agora que divulguemos o facto, na esperança de que alguém lhe venha a dar notícia (para o telefone 33981) de um utensílio com aquelas características que ande por aí a ser negociado por preço excessivamente «pechincha...»

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Ao largo das Canárias

O «FULVIA» FOI AO FUNDO

LAS PALMAS e TENERIFE, 20 — (F. P. e R.) — O navio «Fulvia», que se encontrava em perigo ao largo das Canárias, afundou-se esta manhã ás 11 e 35, a 140 milhas marítimas ao norte do arquipélago.

Os passageiros e tripulantes que tinham sido conduzidos a Santa Cruz de Tenerife, pelo navio francês «Ancerville», começaram a ser levados de avião para Roma, declarou um responsável da rádio costeira de Las Palmas.

O comandante do «Fulvia», Christopher Fasting, e cinco outros oficiais do navio encontravam-se a bordo do rebocador «Tamaram», fiscalizando os trabalhos de salvamento.

Segundo informações da rádio costeira de Tenerife, o rebocador deve chegar a este porto por volta das 20 horas TMG.

A GREVE DOS ESTIVADORES

ANTUÉRPIA, 20 — (R.) Os dirigentes do pessoal da estiva do porto de Antuérpia resolveram não manejar os cargueiros com mercadorias destinadas á Grã-Bretanha, anunciou hoje um informador da Federação Geral do Trabalho Belga.

Os 12 000 estivadores de Antuérpia receberam um pedido formal dos dirigentes sindicais britanicos, no sentido de se solidarizarem com os estivadores britanicos durante a greve geral.

O informador acrescentou que a ordem para recusar o trabalho na carga dos navios britanicos entra em vigor a partir das 14 horas de hoje.

Aguarda-se que os dirigentes sindicais dos estivadores dos portos de Ghent, Zeebrugge e Ostende decidam hoje se apoiarão ou não os grevistas britanicos.

CONTINUAM AS BUSCAS DO AVIÃO SOVIÉTICO QUE SEGUIA PARA O PERU

HALIFAX (Nova Escócia), 20 — (A. N. I. e R.) — Aviões de três países, com aparelhagem de radar prosseguem as buscas para localizar o avião de carga russo, que desapareceu no Atlantico Norte com 23 pessoas a bordo.

Até agora não foram encontrados vestígios do quadrimotor «Antonov AN-22», um dos maiores aviões do mundo, que voava do aeroporto de Keflavik, na Islandia, para Halifax, na Nova Escócia.

Teve-se pela ultima vez notícias do avião, que participava na ponte aérea maciça soviética de auxílio ás vítimas dos sismos no Peru, ás 23 horas (TMG) de sábado, sobre as águas geladas entre a Islandia e o sul da Gronelandia.

Segundo o capitão Harry Andrews, do Centro de Coordenação da Operação de Salvamento, o nevoeiro tem dificultado muito a missão, pois os aviões quando o radar regista qualquer coisa têm de descer a 120 metros de altitude para poderem proceder á identificação.

A ultima comunicação do «Antonov 22» registou-se uma hora depois de ter levantado voo de Keflavik, Islandia, onde fizera escala na sua viagem para o Peru.

No sábado, segundo os informadores, o tempo estava bom na área e a visibilidade também era boa.

O embaixador da Russia em Otava está em comunicação permanente com o centro.

MORREU O DIRECTOR DO «ABC» DE LUANDA

LUANDA, 20 — (A. N. I.) — Inesperadamente, vítima de doença subita, faleceu esta manhã na sua residência em Luanda, o coronel Frederico Braga Paixão, director do vespertino ABC, desta cidade.

Em 1961, o coronel Braga Paixão teve acção destacada na luta contra o terrorismo, na região dos Dembos.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

A SUÍÇA E O MERCADO COMUM EUROPEU

A Suíça, membro da EFTA, deseja estabelecer «conversações exploratórias» com o Mercado Comum Europeu: uma eventual «desão depende, porém, de factores diversos, que vão de questão meramente política, a outras, de carácter quase inteiramente económico. Quando da última reunião do Conselho da EFTA, em Maio, no comunicado final era patente a preocupação dos nove países membros quanto ás negociações com as Comunidades Europeias. Havia um certo optimismo, pois tudo leva a crer que a porta da sala de espera europeia se encontra aberta de par em par. Trata-se, claro, de um optimismo modesto, pois é incerto ainda o âmbito de um eventual acordo MCE-EFTA, tanto mais que continua a ser uma incógnita a posição e os desejos dos mebros da EFTA que não desejam aderir, pelo menos de momento, á CEE. Uma só coisa parece evidente: é unânime o desejo quanto à criação de um mercado europeu; menos clara, a posição de cada país membro, seja da EFTA, seja do Mercado Comum Europeu.

No que se refere à Suíça, o seu desejo patente de entrar para o MCE manifestava-se já nos anos em que Wahlen era ministro dos Estrangeiros, ou seja, nos alvores da CEE. Então, a Confederação Helvética escreveu oficialmente a Bruxelas, mas jamais o Governo de Berna recebeu sequer um aviso de recepção ao seu pedido, facto bem humilhante que, só ao fim de muitos anos, o Governo suíço de novo tenta a negociação, agora com manifestas preocupações. De início, a Suíça tinha muito a oferecer, e pouco a exigir. Presentemente, há bem mais a exigir, e muito menos a oferecer, sendo incerta a posição final, se de um «modus vivendi» comercial, se uma associação maleável, ou uma entrada formal, com a consequente assinatura do Tratado de Roma.

O ano passado, o então ministro da Economia, Schaffner, declarava, no Parlamento, em Berna: «*A Suíça não pretende ficar alheia a soluções que poderão ser intentadas sob novas formas, por determinados países membros da EFTA, quanto a uma aproximação com a CEE. Recordámos aos nossos parceiros da EFTA as diligências anteriores da Suíça junto do Mercado Comum, para impedir que se estabeleça a falsa impressão de uma prioridade das negociações entre os Seis e quatro apenas dos membros da EFTA. As nossas íntimas relações com o Mercado Comum impedem que nos contentemos com o* statu quo, *se os outros seguirem avante. A Suíça sempre sublinhou que o seu alvo é a criação de um mercado europeu mais amplo, e que examinaria, na devida altura, as modalidades de um arranjo compatível com a estrutura particular de um Estado federativo e neutro*».

Entretanto, é de pôr em relevo que o lugar da Suíça na Europa depende da continuação do estatuto helvético de neutralidade permanente, estatuto esse firmado há mais de 150 anos, no Congresso de Viena, após a queda de Napoleão. Trata-se aqui da defesa de uma Europa unida, mas de uma Europa federalista, pois só no âmbito de um federalismo europeu parece poder manter-se o citado estatuto de neutralidade helvética. O próprio ministro dos Negócios Estrangeiros, Pierre Graber, na última reunião da E. F. T. A., em Genebra, afirmava não ser incompatibilidade com o harmonioso desenvolvimento da Europa. Para Graber, a unificação europeia pode realizar-se de modo liberal e flexível, para ter em linha de conta situações particulares. Deste modo, para a Suíça, o objectivo das conversações com o Mercado Comum seria o de determinar nos vários domínios em que as comunidades têm ou desejam ter políticas comuns, o interesse de uma cooperação e de uma participação íntimas e de estabelecer, de modo realista, os elementos que permitirão definir a forma e o conteúdo de uma solução apropriada das relações da Suíça, pais neutro, com essas comunidades europeias, afirmava, por seu turno, nessa mesma reunião da EFTA, de Maio, o ministro da Economia, Ernst Brugger.

Aceitará a «Europa» uma Suíça neutra, no seu seio? De qualquer modo, não se sabe nem quando essa Europa unida vai surgir, nem a forma definitiva que adoptará. Na forma actual, segundo os preceitos do Tratado de Roma, essa neutralidade é um obstáculo de monte sendo difícil de conceber como a Suíça, com seu estatuto de neutralidade permanente, conseguiria harmonizar a sua economia com a de um bloco como é, ou pretende ser, o Mercado Comum Europeu. Mas, segundo, por exemplo, Denis de Rougemento, uma integração europeia com bases puramente económicas, é ilusão, pelo que adaptações são fundamentais e necessàriamente obrigatórias, se se deseja uma Europa mais ampla.

Um outro obstáculo, bem mais importante, á entrada da Suíça no Mercado Comum Europeu —, obstáculo de maior importância para muitos — do que a neutralidade activa e permanente, é a política agrária, tanto da própria Confederação Helvética, como do MCE. De qualquer modo, não é essa política agrária a pedra de toque, a ameaça permanente sobre o Mercado Comum, mesmo na sua forma actual? A diferença entre a EFTA e o MCE— declarou certa vez Couve de Murville, ao tempo chefe do Governo francês, — está em que, na EFTA, se põe em relevo o desarmamento tarifário industrial, enquanto no Mercado Comum, a Agricultura é preponderante. A inclusão, pois, da Agricultura, em todo e qualquer acordo, é fundamental, com a fixação, por exemplo, de preços obrigatórios, por vezes superiores aos correntes no mercado mundial. Este, pois, um problema importante para a Suíça e, segundo alguns, a principal dificuldade nas negociações. O antigo presidente da Confederação Helvética, Paul Chaudet, declarou, há pouco, num discurso, que «*apesar das reservas impostas pela política de neutralidade, o desejo de aproximação material e institucional nos obriga a prever uma adaptação das nossas estruturas industriais, económicas, jurídicas, fiscais, etc., ao fomento económico do Continente. E no domínio agrário, adaptação e programa de saneamento são fundamentais, pois, sem esse programa, a nossa população agrícola encontrar-se-ia na impossibilidade material de aguentar as condições de uma Economia de Mercado e de sobreviver aos sacrifícios que um acordo com a CEE imporiam. A adesão plena (da Suíça) ao Mercado Comum Europeu custaria à Suíça uma soma entre 1 e 15 mil milhões de francos*»

De qualquer modo, e para terminar, é bom pôr em evidência que a balança comercial entre a Suíça e os países do MCE é favorável a estes últimos, com um saldo positivo anual para os Seis da ordem dos 5 mil milhões de francos, soma essa quase igual ao «deficit» da balança comercial do Mercado Comum com os Estados Unidos. Por outro lado, os bancos helvéticos são fortes, e o seu apoio, a sua participação, parecem ser fundamentais para a boa marcha de uma «maior Europa».

Por FERNANDO DE MACEDO
nosso correspondente na Suíça

Nota do dia

O *HÁBITO E O MONGE*

COMEÇOU AGORA a criação de universidades ou estudos universitários a aparecer incluída no rol das reivindicações regionalistas. Depois de Évora, por várias vezes, ter arvorado o pendão de reconstituição da sua, tivemos agora presentes, com carácter oficializado, as expressões que em tal sentido formularam sucessivamente os povos de Vila Real e os do Porto. Antes do mais, não deixa de parecer salutar que se descubram semelhantes ambições, o que é sinal evidente de como o problema chegou a toda a parte e todos lhe percebem a grande razão de oportunidade.

Vila Real oferece o argumento da relacionação com o meio. Por um lado, orgulha-se do volume de estudantes da região que dela partem para Lisboa, Porto e Coimbra à conquista da Universidade. Por outro lado, usa a sugestão de «assentar o potencial da região na agricultura, na pecuária e no espólio do subsolo». Quer dizer, porventura, que os vila-realenses se dariam por satisfeitos com escolas de agronomia, de veterinária e de engenharia de minas, que por sinal se ensinam presentemente apenas em Lisboa, sabem-no Deus e as estatísticas com que pobreza de frequência, sublinhada de ano para ano.

O caso do Porto é outro. O ponto de partida é a grande crise que está a atravessar a respectiva Escola de Belas-Artes, principalmente no que diz respeito ao ensino da Arquitectura, em crise tão funda que não há remédio que não seja o de remodelar tudo também pelo fundo. Com isso e tomando como ponto de partida o que existe de ensino médio nos Institutos Comercial e Industrial, se põe de pé a sugestão de se criar uma nova Universidade de Artes e Técnicas. Todos os problemas, todas as dúvidas e todas as sugestões poderão ter agora a oportunidade de se fazer ouvir.

No grupo que se deslocou ao Porto com o ministro da Educação vai quem tenha por evidente que a solução do nosso problema universitário consiste precisamente na criação de novas universidades. Se quisermos relacionar a população do País e o que se suponha que sejam as nossas necessidades, ninguém ousará considerar absurdo tal caminho. As dúvidas começam quando se verifica que algumas das escolas da especialidade agora pedidas, apesar de existentes só em Lisboa, têm uma frequência abaixo de todas as previsões de necessidades. É o caso de Agronomia e de Veterinária.

Por outro lado, é preciso pesar e medir as realidades todas. Não basta um decreto para que se tenham por existentes as novas Universidades. São precisos alunos, que nem sempre os há, como se deixa referido com o que se passa entre candidatos a agrónomos e veterinários, de que o País, aliás, bem carece. E são precisos professores, que não se improvisam também de pé para a mão, embora estejam por aí, fora da Universidade, muitos técnicos de grande categoria capazes de ensinar e até capazes de se interessar pelos problemas do ensino, com provas dadas sem concursos.

A experiência não pode, mais ano menos ano, deixar de vir a fazer-se. E ao falar de experiência, há-de pensar-se em novo e diferente. A hipótese de virem a ser criados, onde quer que seja, novos núcleos de ensino superior não quer dizer, necessàriamente, que tenham de instalar-se esquemas paralelos dos que já existem. A vantagem estará, precisamente, na oportunidade de inovar. Os Estudos Gerais (que foram assim chamados) de Angola e Moçambique foram um banco de ensaio, de que se hão-de tirar algumas conclusões úteis, para sim e para não. Mas não vamos a pensar que tudo se resolverá simplesmente com o cerimonial e a indumentária das nossas actuais Universidades.

NÃO SOMOS PEQUENOS

Homem sentencioso aquele Manelzinho da Fonte, com soto à esquina da bica. Nas prateleiras que as moscas tinham ido decorando pelos tempos fora, alinhavam-se desde os maços de fortes ao macarrão, os surrobecos, riscados, aos cadernos e livros escolares, bacalhau.

Nos bancos do soto, tomavam lugar quantos ao povo vinham dar, fossem ourives ambulantes, capadores e tendeiros. Abancavam e momentos depois toda a aldeia sabia da sua presença. Contrabandistas também vinham e dia grande para o Manelzinho era a chegada de filhote da terra ou das vizinhanças, depois de alguns anos a sachar o sibaco na Alemanha, em França ou até nas Astúrias.

Enchiam-se os bancos e sobre a mesa os pichéis e copos de vinho andavam numa roda-viva, com o conduto do bacalhau e salpicão.

Estava a assembleia em pleno. Centro da roda erám um caixeiro de Mogadouro, a três léguas, e o Zé da Inês, vindo todo liró o Norte de Itália onde dava serventia a pedreiro. Não tinha mãos a medir a filha do Manélzinho. Ele encostara-se à tábua do balcão, vero presidente da viajada assistência. Não que fosse dado a viajatas. Não. O dinheiro lhe ia entrando mesmo assim, desde que seu pai largara o formão de carpinteiro e abrira o soto. Um dia estivera vai não vai para se meter numa excursão a Fátima, mas era um dinheirame. Com delicia ouvia coisas e loisas desses grandes países, mas sem largar a sua cátedra E quando o Zé da Inês contava do avião e do comboio que o tinham trazido:

— Deixa lá Zé, que nós também não somos nada pequenos. Vamos daqui a Mogadouro e nunca mais se lá chega. E, atravessamos o rio, para o outro lado, para ir a Macedo; andam os cavalos, andam e é sempre Portugal...

RAUL REGO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81 R/C. Dt. — Telef 40049 - 563751
Aguardo sua visita ou telefonema

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

O PRÉMIO FOI UMA PATEADA

do nosso enviado especial
NEVES DE SOUSA

FIGUEIRA DA FOZ, 20 — Pois foi: dois estudantes e um ex-futebolista da C. U. F. «limparam» a mesa, neste jogo de vasas, em que o Casino aqui da terra só tem a ganhar, e tudo a enganar...

O Duo Orpheu: vocês conhecem? Manuel José Gonçalves Inês Soares (nascido a 15 de Novembro de 1948, em Lisboa, antigo aluno dos Liceus Pedro Nunes e D. João de Castro, candidato a Direito, que, segundo diz, não se sente ainda apto para entrar nesta «rodada». Porque (diz ele) *é preciso saber um pouco de tudo, não acha?*

Com o «Manel», a completar o Duo, temos Vítor Manuel Leitão: 21 anos feitos a 14 de Maio, saltitante interliceus, que parou ao 5.º ano, quando deixara os Maristas e ficara no Pedro Nunes, quando formou um pop-conjunto.

— *Nós tínhamos um trio. O outro era o João Manuel Fernandes, com quem fazíamos o «Saravah». Morávamos na Praça de Londres, ele estava em Alcântara. Soltámo-nos por causa disso, é claro.*

— *Porquê «Duo Orpheu»?*

Responde um deles:

— *Gravámos «Manhã de Carnaval». Depois sucedeu a visita de Vinícius a Portugal. E nós quisemos fazer uma homenagem á «vida artística do Brasil». Aí está...*

Pedro Gonçalves e Carlos Canelhas, useiros e vezeiros nestas andanças, meteram o Duo na «parada»: e foi uma vitória em toda a linha.

Diz Inês Júnior:

— *Gosto de música anticomercial, mas o meu colega detesta-a. Olhe: quer que lhe diga uma coisa? Viemos aqui porque a canção que nos deram era a melhor: embora, deixe dizer-lhe, não seja «música de Festival».*

O Vítor (1 e 79 de altura, 76 quilos, olhos castanhos) dá o braço ao colega e parte para o bar, a espairecer a alegria. Manuel José (1 e 90 de alto, 76 de peso, olhos a puxar para o negro) telefona aos pais, que ficam orgulhosos com a façanha.

Parabéns a você!

Diamantino Esteves Valente, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) a 18 de Agosto de 1944, jogou futebol no Grupo Desportivo da C. U. F., foi militar e esteve no Centro de Preparação para Artistas de Rádio.

— *A «Alvorada» caçou-me. Casei em Fevereiro (a mulher chama-se Isabel Blanco Valente, está á espera de bebé e fez ontem 25 anos) e estive para interpretar, no Monumental, «Onde Vais, Rio Que Eu Canto». Mas fui para Espanha: cantei em Orense e estive convidado para Benidorm. Voltei porque esta cantiga era muito forte («Seta de luar»).*

Acrescenta, convicto:

— *Não esperava que o Duo ganhasse a «massa». Pensei que o dinheiro era para Lurdes Resende. Bem vê, o prestígio, não é? Afinal, isso não chegou.*

Tudo vale a pena se...

Diamantino (que ficou admirador de Raimundo, que vai gravar «Llegará el amor», que tem doze contratos até fins de Agosto, que quer fazer nome na sua terra) replica á «pateada» que sublinhou a presença do Duo Orpheu no palco:

— *É o publico. Tem mil olhos e mil gostos. Todos diferentes, é claro...*

Péssimo som. Cenário vulgar. Realização banal. Mas, muito dinheiro gasto para contentar uns (os vencedores) e desgostar outros (a discográfica de Lurdes Resende e Raimundo até teve o «manda-chuva» na Figueira...). «Prémio de Interpretação» (talvez) mal atribuído.

Mas, isso que conta? Eu gostei, tu gostaste, ele gostou. E, no fim de contas, a «pateada» até é sinal de que somos vivos.

*

Os amigos, os leitores, viram? Uma Madeline Bell espectacular. Sensacional. «Grau Dez»: aqui, ali, acolá. Um quinteto que ganhou «esporas» cá no burgo: «Los Cinco Musicales», idolatrados pelos espanhóis presentes na Figueira. Uma orquestra perfeita («Musical Team»? O. K.! — diz-me Madeline, ás 3 da manhã). E tudo a ganhar para a Figueira da Foz uma carta de alforria que bate, por muito largo, todas as outras praias portuguesas neste negócio de promoção turística que se chama... Como?

— *Exacto, amigo, exacto: um festival de canções.*

Que nasceu, viveu e morreu no tempo que dura o virar a página de um jornal. Até logo.

Os vencedores do Festival da Figueira. O público discordou do júri e pateou

CINECLUBE IMAGEM

Prosseguindo o ciclo de sessões de cinema em formato reduzido sobre o tema «Energia nuclear», iniciado no passado dia 17, efectua-se amanhã, no Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20, pelas 21 e 30, nova sessão sobre «Consequências, nos vários campos, da reacção de cisão em cadeia». A sessão será orientada pelo dr. José Gaspar Teixeira e podem ser admitidos novos sócios à entrada da mesma.

IMAGEM DO DIA

Pela ultima vez em Portugal continua hoje no TIVOLI a exibição de «MUSICA NO CORAÇÃO», que será retirado da exibição no nosso País, no próximo ano, por motivos contratuais. Trata-se, como se sabe de O MAIOR ÊXITO CINEMATOGRÁFICO DE TODOS OS TEMPOS e isto sem qualquer espécie de exagero. Entra na sua 66.ª SEMANA de exibições.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 20, às 21.15 horas
4.ª récita da ópera
MADAME BUTTERFLY
de Puccini
Com: Ana Lagoa, João Rosa, Helena Cláudio, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Mendes dos Santos, Luís França, Manuela Piçarra, João Veloso e Manuel Dias.
Direcção: Manuel Ivo Cruz
Encenação: Álvaro Benamor
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
Maiores de 12 anos
AMANHÃ, DIA 21 — 3.ª REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA «FAUSTO», DE GOUNOD

PRAZER, ANIMAÇÃO, ENTUSIASMO E ALEGRIA DE VIVER, SÓ NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ONDE O POVO SE DIVERTE TODAS AS NOITES, RECREIA OS OLHOS E O ESPÍRITO
AMBIENTE ACOLHEDOR — LINDOS PAVILHÕES ELEGANTES STANDS — ORIGINAIS DIVERTIMENTOS
UM MUNDO DE COISAS LINDAS
UMA FEIRA PARA TODOS
ABERTURA ÀS 10 HORAS ENTRADA 2 ESCUDOS

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE
Descanso da Companhia
(A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)
Amanhã, às 21.45 h.
Últimas semanas
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL
NOVAS PUBLICAÇÕES
Obedecendo a uma reestruturação das várias séries que vinham a ser editadas, e que conduziu à unificação das mesmas, acabam de ser publicados seis trabalhos da autoria de técnicos do I. N. I. I.
N.º 1 — VALORIZAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS NACIONAIS (Baritas, calcários dolomíticos, sal-gema). — António Jorge Coelho de Carvalho, Celso Peres Santos Jorge e Maria Vitória Rodrigues Pinheiro — 55$00.
N.º 2 — A REGIÃO POLARIZADA DE LISBOA — Tentativa de traçado e caracterização. — João Reis Machado — 35$00.
N.º 3 — FORMAÇÃO E RENDIMENTO PROFISSIONAL — Estudo de um caso de formação de aprendizes. — M. C. Leite dos Reis e José Pinto dos Santos — 35$00.
N.º 4 — PRODUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE MADEIRAS — Aspectos tecnológicos. — Albino de Carvalho — 30$00.
N.º 5 — FABRICO DO VIDRO — Generalidades — António Jorge Coelho de Carvalho — 35$00.
N.º 6 — MATURAÇÃO EM QUEIJO DE OVELHA «SERRA» E «SERPA» — F. Vieira de Sá, B. Reis Machado, O. P. Rafael Pinto, J. M. Vicente da Cruz, M. M. Costa Reis — 85$00.
A venda nas livrarias e no depositário
LIVRARIA PORTUGAL
RUA DO CARMO, 70 — LISBOA-2

FAÍSCA
FATOS DE TRABALHO POPULARES.
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ARMAZÉNS VAL DO RIO, LDA.
SECÇÃO DE REVENDA: RUA DA VITÓRIA, 20

O TEATRO TAMBÉM VAI A EXAME

Um palco (imagino) é como uma folha branca de papel onde o actor que principia vai escrever a sua primeira declaração de amor, a sua primeira declaração de guerra. Ali estão eles (nós), os inimigos e os amantes, para eles nos vamos despir, para eles vamos amar ou matar. Quem são eles? Que querem eles de nós? Estamos aqui, nestas tábuas sagradas (pensam, talvez, ainda ingénuos), para dizer, e mostrar, que não somos nós nem os *outros*, que somos apenas a ponte intermédia entre nós (que aqui nascemos) e os *outros* (a quem vamos dar vida, com quem nascemos). Somos a ponte intermédia entre nós e *esses*, e os outros (os que aí estais na nossa frente prontos a devorar-nos como animais carnívoros, alguns com dentes ainda mais aguçados). O teatro para quem principia é (imagino) um jogo de cabra-cega onde, ás vezes, nos encontramos.

Ou, afinal, tudo ainda seja talvez mais simples (digo). Aí, vós; nós, aqui, todos «transmudando o barro em ouro — a máscara em rosto e a solidão em comunhão», na palavra admirável do meu camarada Vítor Silva Tavares.

Tudo isto em abstracto, claro. Porque se concretizarmos, se falarmos destas três raparigas e deste rapaz que vieram ao Teatro Villaret dizer-nos que acreditam no teatro, que deram pelo teatro três anos da sua vida (que poderiam ser dos mais belos, certamente) — a «literatura» terá que ser outra! Anos gastos a não-aprender; anos gastos a aprender o que imediatamente deverão esquecer. Ei-los sentindo-se capazes de levantar o mundo com uma só mão (porque representar é isso!) — e, contudo, condenados a ir parar, com 90 % de probabilidades, a outras mãos com quem continuarão a não-aprender.

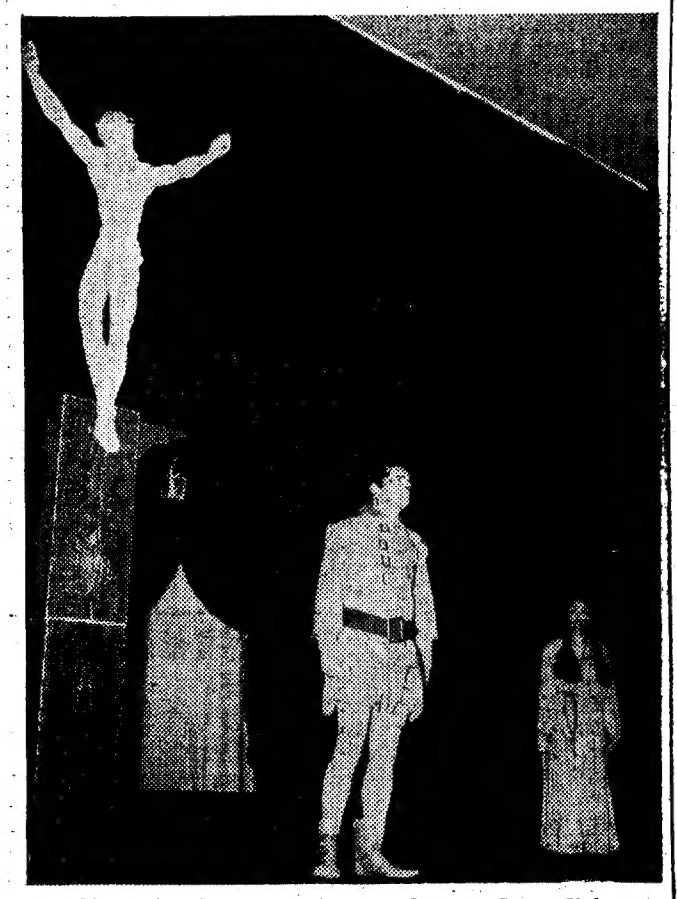
Porque é isto: há falta de (bons) professores; há falta de programas devidamente estruturados (em relação á teoria); há falta de encenadores (em relação á prática que áquele se segue). Por isso, lamentamos que não venham mais mestres estrangeiros e que os que cá aparecem tão-pouco possam estacionar.

Em relação a estas Provas Finais de Arte de Representar e Encenação apresentadas no Teatro Villaret há vários factos que parecem bizarros.

1.º — Tratando-se de provas públicas de exame por que há bilhetes à venda? Diz-se que a importância apurada se destina ao pagamento do aluguer do guarda-roupa. Mas então as verbas do Conservatório não prevêem essa despesa?

2.º — Qual o significado da expressão — «Provas de Arte de Representar e de Encenar»? Significa que os alunos são também os encenadores do que representam? Mas trata-se de uma prova para actor ou para encenador? Ou

(Continua na página seguinte)



Margarida Leonor contracenando com Jorge Vale numa cena de «Anunciação a Maria», de Claudel

VIDA MUSICAL

Tomás Titchner e Monica Cosachov em Lisboa

Integrado na série «Concertos de Julho», promovida pela Fundação Gulbenkian, realiza-se hoje, no Auditório Dois daquela Fundação, um concerto pelos artistas argentinos Tomás Titthner (violetista) e Monica Cosachov (pianista e cravista).

Estes dois jovens músicos têm-se apresentado, em vários países com um êxito que bem define as suas qualidades e virtualidades musicais e estéticas.

No programa estão incluidas as seguintes obras: «Sonata», em sol menor, de Henry Eccles; «Sonata» em lá menor (Arpeggione), de Schubert; «Adagio» de Schostakovich; «Sonata 1939», de Hindemith e, ainda, duas obras de Astor Piazzola.

Bilhetes á venda na Fundação Gulbenkian.

CONCERTO PARA CAMPISTAS

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Silva Dionísio, dá um concerto, esta noite, ás 21 e 45, no Parque de Campismo de Monsanto.

O concerto é essencialmente dedicado aos utentes daquele parque.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

"68 ANOS DE AUTOMÓVEIS VAUXHALL"

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA
Das 9 ás 13 / das 14.30 ás 19 / das 21 ás 23.30
MARTICAR - Rua Almirante Barroso, 5-A B - Lisboa 1

procura-se O VAUXHALL mais antigo capaz de se deslocar pelos seus próprios meios.
oferece-se Taça G.M.
procura-se O VAUXHALL há mais tempo com um só proprietário.
oferece-se Taça MARTICAR

INFORME-NOS ATÉ 20 DE JULHO

Oferecemos, ainda, "10 prémios de assistência" - assistência gratuita durante 1 ano - aos proprietários mais antigos de VAUXHALL das áreas de Lisboa, Cascais, Sintra, Oeiras, Loures, e Vila Franca de Xira.

Só o novo Evinrude de 1½ CV pode arrancar 100 vezes o seu peso.

Esta é uma senhora imponente, mais o seu cesto de piquenique.

O que é que precisa para atroar ares e encher os peixes de susto? laro que basta um motor, um tubo escape e um hélice. Mas é tudo uanto leva de um outboard barato...

Compare-o agora com um Evinde de 1,5 CV. Note imediatamente stas vantagens:

Um mínimo de ruídos: os gases a água de arrefecimento do motor são descarregados debaixo da água. • Toda a resistência de um motor avantajado no motor mais pequeno possível. • Sistema de arrefecimento inigualável. • Máximo de economia em gasolina. • O melhor serviço mundial de assistência. • E, para fins recreativos, uma garantia de 2 anos!

Como consegue levar tantos extras por tão pouco dinheiro? É simples. Ole Evinrude construiu o primeiro outboard há 62 anos. Construir, aperfeiçoar outboards é a sua vocação. É daí que neles atingisse o máximo de segurança e eficiência. Este êxito deve-se também ao bom trabalho da Companhia Evinrude.

Conheça bem os extras que um Evinrude lhe proporciona, desde 1,5 CV ao 115 CV.

Vale a pena investir num Evinrude.

Dirija-se ao distribuidor exclusivo:
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 52-A - LISBOA
Telef: 66 77 10

EVINRUDE
O poder da experiência

Quinzena do Cinema Novo Francês

Com *Que La Bête Meure*, de Claude Chabrol, e *Le Nouveau Monde*, de Godard, continua hoje e amanhã no Cinema Vox a *Quinzena do Cinema Novo Francês*, organizada pelo *Jornal de Letras e Artes*.

QUEM É CLAUDE CHABROL?

Nasceu em 24 de Junho de 1930 em Paris. Formado em Letras. Faz crítica de cinema nos «Cahiers du Cinéma». Escreve em colaboração com Rohmer um livro sobre Hitchcock. Produtor e co-argumentista do «Coup du Berger» de Rivette. Autor de um projecto apresentado aos «Estados Gerais do Cinema» em 1958.

Filmografia:

1958 — *Le Beau Serge* (prémio Jean Vigo 1959); *Les Cousions* (Urso de Ouro em Berlim, 1959).

1959 — *A Double Tour* (exibido em Portugal com o título *Pedido de Divórcio*.

1960 — *Les bonnes Femmes* e *Les Godelureaux*.

1961 — *l'Oeil du Malin*.

1962 — *Landru* (exibido em Portugal com o mesmo título) e *Ophélia (Ofélia)*.

1963 — *l'Avarice*, episódio do filme «Les sept Pechés capitaux; *l'Homme qui vendit la Tour Eifel*, episódio do filme «Les plus belles escroqueries du Monde».

1964 — Episódio do filme «*La Chance et l'Amour*». *Le tigre aime la Chair fraîche (O Tigre Ataca)*.

1965 — *Marie-Chantal contre le Docteur Kah (Marie Chantal contra Dr. Kah)*. *La Muette* (episódio de Paris Vue Par...»). *Le Tigre se parfume à la Dynamite (O Tigre perfuma-se com dinamite)*.

1966 — *La ligne de démarcation (A linha de demarcação)*. *Le Scandale (Champanhe Escandaloso)*.

CLAUDE CHABROL

1967 — *La route de Corynthe (A Estrada de Corinto)*.

1968 — *Les Biches*. *La femme infidèle (A mulher infiel)*.

1969 — *Que la Bête meure (Requiem para um desconhecido)*. *Le Boucher*.

1970 — *Le Jour de Parques*. *La décade prodigieuse* (em filmagem).

O Teatro também vai a exame

(Continuação da pág. anterior)

quer-se dizer que ser actor é o mesmo que ser encenador?

3.º — Quem encenou de facto? Ou não houve encenação?

4.º — É verdade que os alunos nunca tinham trabalhado com luzes?

Estas perguntas não têm grande importância em face do resto. Estes exames do Conservatório representam o apuro final dos respectivos alunos. Quer dizer: representam o resultado de determinado esforço de aprendizagem, de determinada informação ministrada em determinado tempo. Ora esse trabalho, pelo que pude apreciar, não tem em conta a evolução que o teatro tem vindo a sofrer nos últimos 50 anos. Pode-se ensinar teatro sem ter em conta, por exemplo, tudo o que diga respeito aos problemas de tensões psicológicas, de expressão corporal, de colocação de voz? Pode-se representar hoje sem ter em conta a valorização de outros aspectos do teatro além do texto? Será possível aprender Matemática ou Física, ignorando as investigações e as descobertas deste século nesses campos?

O estado actual do nosso Conservatório, em particular, do nosso teatro, em geral, tornaria aleatórias e injustos qualquer análise e qualquer julgamento que me propusesse fazer. Perante o que vi, não tenho dúvidas em acreditar na sensibilidade, na coragem, na força de vontade, na inteligência (se se quiser) na vocação, destes candidatos a actores. O que tenho sérias dúvidas é em relação áquilo que aprenderam. Não será necessário desaprender os gestos estereotipados, as vozes mal trabalhadas, as deficientes colocações corporais (para já não falar do desaproveitamento desse maravilhoso instrumento de expressão que é o corpo humano)? Não será necessário abandonar os Claudel, Anouilh, Tchekhov e outros Cocteau para humildemente aprender, com quem saiba, teatro...?

Margarida Leonor Silva Ribeiro representou duas cenas de «A Anunciação a Maria», de Claudel (com Pedro Pinheiro e Jorge Vale). Dela sublinho: a iluminação, pelo interior, do rosto; a emoção á flor da pele; as possibilidades da voz (mal colocada). Formou-se com 17 valores.

Luís Duarte Lupi Fialho representou «Os Malefícios do Tabaco», de Tchekhov. Dele sublinho: uma voz digna de ser trabalhada; um corpo já com alguma expressão aqui virada para o burlesco. Formou-se com 16 valores.

Maria João Pinho Correia da Costa representou cenas de «A Cotovia», de Anouilh (com Carlos Rosa, António Manuel da Conceição Augusto, Vítor de Sousa). Dela sublinho: uma certa versatilidade; uma certa alegria. Formou-se com 16 valores.

Júlia Teixeira Pires representou «O Belo Indiferente», de Cocteau (com António Machado). O incrível, afadistado texto de Cocteau não permitiu a esta aluna pres ar uma prova convincente. Aqui a peça devia ter sido desde logo reprovada. Mas creio que Júlia Teixeira Pires terá ainda mais erros a largar, mais vícios a esquecer. Formou-se com 16 valores.

Estou a falar de jovens que fizeram exame para actores. Por detrás deles há uma estrutura; há os mestres. Por detrás destas provas há um director e encenador (Classe do prof. Álvaro Benamor).

Quem devemos julgar? Quem está em causa — os examinados ou os examinadores? Os alunos ou o ensino? O exame ou o Conservatório? As provas ou o teatro que aqui e agora se (não) faz.

CARLOS PORTO

No «Maria Matos» não há hoje espectáculo

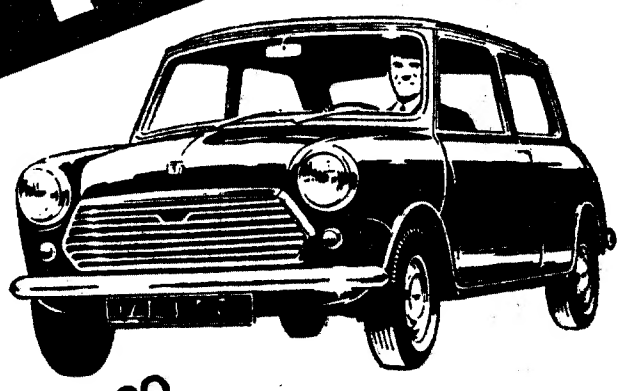
Hoje, segunda-feira, não há espectáculo, devido ao habitual dia de descanso da companhia. Todavia, amanhã e nos dias seguintes, voltará ao palco do «Maria Matos» a notável teatralização da obra de Eça de Queiroz, que entrou em últimas semanas de representações e será, em breve, substituída pela peça de Calvo Sotelo «O Inocente», encenada por José Osuna e com Igrejas Caeiro no protagonista.

Entretanto, o público voltou a afluir a todos os espectáculos e, sobretudo, ás récitas populares das noites das quintas-feiras e das tardes de sábado, o que permitem ás pessoas de condições económicas menos favoráveis assistir a uma das melhores produções de teatro declamado dos últimos tempos.

PÓPÓ CONCURSO

1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!

A SORTEAR ALTERNADAMENTE NO NORTE E NO SUL DO PAÍS



UM AUTÊNTICO VELOZ CÓMODO E SENSACIONAL MORRIS 1000

SEM COLECCIONAR NADA! SEM RECORTES NEM COLAGENS! FACÍLIMO!

COMPRE QUALQUER UNIDADE DOS TIPOS E MARCAS CITADAS E:
-Exija o postal especial
-Preencha o seu nome e morada bem legíveis
-Envie sem envelope pelos CTT

E PRONTO, JÁ ESTÁ! O MORRIS 1000 PODE SER SEU JÁ!

PODERA SER SEU AO COMPRAR MATERIAL DAS SEGUINTES E MUNDIALMENTE FAMOSAS MARCAS:

GRUNDIG
RÁDIOS
TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS

Candy
MAQ. DE LAVAR ROUPA
MAQ. DE LAVAR LOUÇA
MAQ. DE SECAR ROUPA

KING FAGOR
FRIGORÍFICOS
FOGÕES

PE Perpetuum-Ebner
GIRA-DISCOS
AMPLIFICADORES

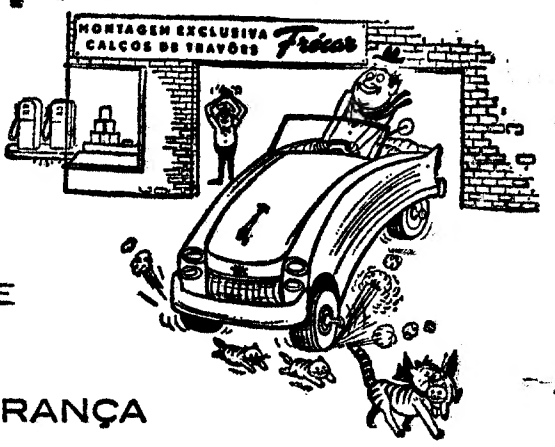
PROGRESS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQ. DE COZINHA

AGENTES OFICIAIS EM TODO O PAÍS

dixan

O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

VAI PARA FÉRIAS?



FAÇA UM TESTE DE SEGURANÇA

Banco de ensaios Frécar para travões

AUTO ROTUNDA

RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 3-B
TELEF. 52420 (JUNTO AO MARQUÊS DE POMBAL)

E PARTA DESCANSADO

Necrologia

FUNERAIS

Coronel-médico dr. Luís António de Sá Macias Teixeira

BRAGANÇA, 20 — Da Sé Catedral para o cemitério desta cidade, saiu, esta tarde, o funeral do sr. coronel-médico dr. Luís António de Sá Macias Teixeira, de 67 anos, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Carvalho Neto Teixeira, pai da sr.ª D. Maria da Luz de Carvalho Neto Teixeira Ribeiro Costa, casada com o sr. dr. Francisco Alves Ribeiro Costa, e filho do sr. coronel António José Teixeira e de D. Amélia Macias Teixeira, já falecidos. Era ainda genro do sr. general Joaquim Maria Neto, casado com a sr.ª D. Gabriela de Meneses Coelho da Silva Neto e avô dos meninos Maria Laura e António Carlos; cunhado do sr. dr. Alberto Carvalho Neto e do sr. Luís Coelho da Silva Neto.

Médico e cirurgião distinto foi director do Hospital Militar do Porto e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Matosinhos. Era comendador das Ordens Militar de Avis e de Benemerência, possuindo ainda numerosas medalhas de mérito militar e de serviços distintos.

A DRAGAGEM DO ESTANHO DA RIBEIRRA DA GAIA COMEÇA AMANHÃ

BELMONTE, 20 — O início da dragagem do aluvião de cassiterite (minério de estanho) da ribeira da Gaia, na área do Ginjal, desta região, é assinalado, amanhã, durante uma cerimónia organizada pela concessionária das respectivas minas — a Dramin, da Covilhã.

Convidados para assistirem as comemorações, o governador civil de Castelo Branco, o bispo da Guarda, presidentes dos municípios da Covilhã e de Belmonte, director-geral de Minas e Serviços Geológicos, delegado no distrito de Castelo Branco do I. N. T. P., eng.-chefe da Circunscrição Mineira do Sul e directores dos serviços hidráulicos e agrícolas de Castelo Branco.

O bispo da Guarda abençoará a draga e quantos com ela vão trabalhar, após o que os convidados a visitarão e assistirão, por momentos, ao seu funcionamento.

Nessa oportunidade, um [illegible] da referida empresa oferecerá àquele prelado um cálice inteiramente confeccionado com ouro extraído do aluvião da ribeira de Casteleiro, situada no concelho de Penamacor. Ainda de manhã será celebrada missa na igreja paroquial de Belmonte, a primeira com esse cálice.

O doutoramento de Mário Murteira no I. S. C. E. F.

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras principiaram esta manhã, as provas de doutoramento em Economia do licenciado Mário Luís da Silva Murteira.

Ao juri, a que preside o vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. dr. António Maria Godinho, pertencem todos os catedráticos em exercício do I. S. C. E. F., e ainda os profs. drs. Mosés Amzalak, João Faria Lapa, José Dias Marques, Francisco Pereira de Moura e Manuel Duarte Pereira.

As provas de doutoramento do dr. Mário Murteira terminam na próxima sexta-feira.

O concurso em Coimbra para professor de Medicina

COIMBRA, 20 — Na Sala Grande dos Actos da Universidade prosseguiram esta manhã as provas de concurso para professor extraordinário da Faculdade de Medicina prestadas pelo candidato sr. dr. Joaquim Rodrigues Branco.

Presidiu a vice-reitora, sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira, e a prova constou de uma lição com ponto tirado á sorte.

A lição («Regularizações por cadeias isoprenicas») teve por arguente o sr. prof. dr. Gomes da Costa, da mesma Faculdade de Lisboa. As provas prosseguem amanhã, na mesma sala, ás 10 horas.

Doutoramento pela Faculdade de Ciências de Coimbra

COIMBRA, 20 — Começaram esta tarde, na mesma sala da Universidade as provas de doutoramento, pela Faculdade de Ciências, do sr. dr José Ferreira Moreira Quita.

A prova consta de um interrogatório com ponto tirado á sorte.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Participar é realizar!

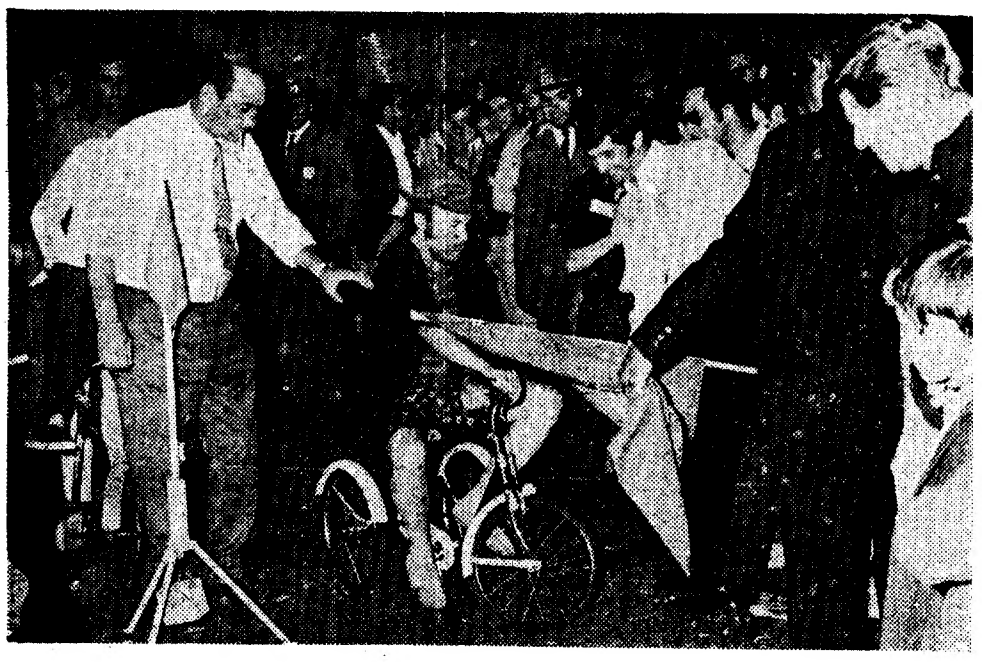
Associe o seu capital à força realizadora da Economia Nacional.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de 5,5% ao ano os depósitos a prazo superior a um ano

Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 26
PORTO
Avenida dos Aliados,58
ÉVORA
Rua 5 de Outubro,38
VISEU
Av.Calouste Gulbenkian,335

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS



O João Maria Tudela ao largar da meta. A assistência, delirante, apreciou sobretudo os calções de florinhas...

A Era do Triciclo (Fórmula T)

A ideia de vir a efectuar-se a Volta a Portugal em triciclo terá, certamente, ocorrido a muitas das pessoas que, esta madrugada, assistiram, no Largo de S. Carlos, ao espectacular lançamento da Fórmula T, numa iniciativa do popular programa radiofónico «Tempo Zip».

Correrias desenfreadas, furos, derrapagens e incidentes de vária ordem (tudo dentro da máxima ordem, porém) assinalaram o acontecimento, a que aderiram os «ases» do triciclo (havia-os de vários tamanhos e cores) Raul Solnado, Yola, Io Apoloni, João Maria Tudela, Vasco de Lima Couto, a «Miss Portugal» Ana Maria Lucas, Rui Mingas, Barceló de Carvalho, Lopes Gião, César Torres, Francisco Santos, etc.

Os tempos (rigorosamente cronometrados por elementos do «100 á Hora») foram cumpridos com escrúpulo, não tendo havido, pode dizer-se, grandes atrasos em relação ao previsto.

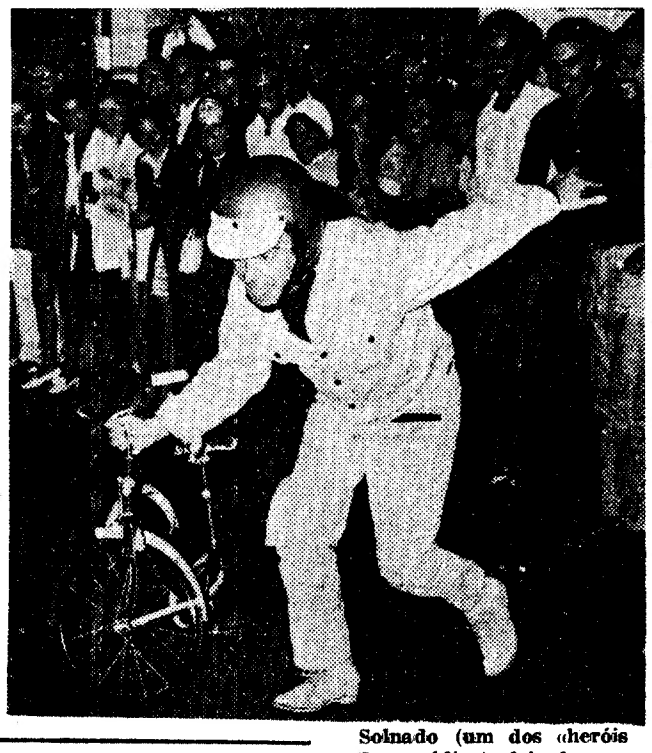
Como sempre, a gente da Informação «complicou» a corrida, tendo acontecido que muitos dos «ases», não podendo recusar-se á entrevistazinha em plena prova, perderam o equilíbrio (três rodas, ás vezes, são poucas), vendo-se forçados a acabá-la a pé.

Não havia pròpriamente «metas volantes» (o triciclismo não as aceita?), mas antes uma espécie de «contrôle» radiofónico no «banco para toda a gente» (vazio, por acaso).

O reabastecimento fez-se depois da prova... Com a emoção do acontecimento (que lança decisivamente o nosso País no mundo do Desporto como inventor — ora, essa! — de uma nova modalidade) parece que houve quem, até agora, não desse ainda com a casa (própria ,claro).

— Ah, estes «bons-vivants»! — *dizia uma menina, emocionada.*

Os «bons-vivants» sorriam e agradeciam. «Ah, heróis da paródia, que coisas raras fazeis!»



Solnado (um dos «heróis da paródia»), foi, claro, o principal animador do lançamento da Fórmula T. A origem do equipamento (Cardin?) não foi revelada

AUMENTO DE REMU PARA AS QUADRILHAS

— ENTREVISTA COM O MATADOR AI

Armando Soares, toureiro, é o presidente do seu Sindicato. Mas não é dele, matador, que vamos falar. Pois o que lhe fomos perguntar não era coisa de toureiro, mas do Regulamento do Espectáculo Tauromáquico. Logo e aí está, do presidente do seu Sindicato.

É que recentes notícias deram como definitivamente elaborado o novo Regulamento dos toureiros e a importância estava em que o antigo era já de 1953, incluíndo algumas (pequenas) alterações de 1954. Mas, Armando Soares, toureiro, foi objectivo: **Não há, por enquanto, nenhum novo Regulamento.**

E explicou, na sua maneira directa de falar, o que, neste momento, se passa, de concreto, com a «festa» taurina e a sua regulamentação:

— Há duas questões com os toureiros. Uma solucionada (que é a dos ordenados das quadrilhas). Outra ainda em discussão (que é a do Regulamento tauromáquico), mas, essa, já não está na mão dos toureiros solucionar, pois eles já deram todos os pareceres.

QUADRILHAS

Mas vamos por partes: O que é que há com os ordenados das quadrilhas?

—*Há que já se chegou a acordo no que respeitava a ordenados mínimos. O decreto já está homologado desde o dia 1 de Julho e, para o aplicar, falta apenas que ele seja publicado no «Diário do Governo» — o que está para breve.*

E Armando Soares, o toureiro presidente do Sindicato, que conseguiu, agora, o aumento oficial, que não sofria alteração há 16 anos, deu-nos números comparativos:

— *Os bandarilheiros, que são pagos pelos «cabeças de cartaz» passam a ter os seguintes ordenados:* Cavaleiros nacionais ou estrangeiros, *1.º bandarilheiro 2000$00 (quando só recebiam 1500$00), 2.º bandarilheiro, também, 2000$ (antes, 1300$00);* Matadores de touros (estrangeiros), *1.º bandarilheiro 2700$00 (antes, 2200$00), 2.º bandarilheiro, também, 2700$00 (antes, esc. 2000$00), 3.º bandarilheiro 2300$00 (antes, 1600$00);* Primeiro Grupo, *1.º bandarilheiro 2000$00 (1600$00), 2.º bandarilheiro, também, 2000$00 (1400$00), 3.º bandarilheiro 1500$00 (1000$00);* Segundo Grupo, *1.º bandarilheiro, esc. 1700$00 (1400$00), 2.º bandarilheiro, também, 1700$00 (1100$00), 3.º bandarilheiro 1500$00 (800$00); desapareceu o* Terceiro Grupo; Novilheiros, Primeiro Grupo, *1.º bandarilheiro 1500$00 (1300$), 2.º bandarilheiro, também, 1500$00 (1100$00), 3.º bandarilheiro 1200$00 (800$00); desapareceu o* Segundo Grupo; Praticante de Novilheiro, *cada bandarilheiro 1000$00 (600$) e cada praticante (mínimo de dois) de bandarilheiros 500$00 (300$00).*

Também — acrescentou Armando Soares — *foram alteradas as remunerações mínimas dos moços de espadas, assim:* Matadores de Touros, Grupo Especial *700$00 (500$00);* Primeiro Grupo *450$00 (300$00);* Segundo Grupo *350$ (150$);* Novilheiros, Primeiro Grupo *300$00 (200$00).*

Eis os números (aumentados só agora) dos componentes das quadrilhas e um último comentário de Armando Soares:

— *Considero, no entanto, este aumento mínimo, mas, como é concedido por despacho, em qualquer altura pode vir a ser de novo revisto.*

Uma outra pergunta sobre o caso: E as remunerações dos «cabeças de cartaz» não foram fixadas também?

— *Sim, foram estabelecidos uns mínimos, é certo, mas que funcionam como base de contratação e não, exactamente, como elementos de remuneração. Com os «cabeças de cartaz» quem tem que ver é a empresa e não os artistas, do modo em que estes procedem com as suas quadrilhas.*

REGULAMENTO

Posto que estava solucionada, para já, a questão «bandarilheiros» e «moços de espadas» perguntámos: E o caso do Regulamento do Espectáculo Tauromáquico?

— *O Regulamento vigente* — disse-nos Armando Soares — *é também de 1953, com as tais alterações de 1954. O que há é um projecto de Regulamento novo que está em mão do director de Espectáculos e ao qual, como já disse, os toureiros, logo o Sindicato, já deram todos os seus pareceres. A Direcção dos Espectáculos, neste momento, procede a consultas junto de outras pessoas ligadas á «festa» dos touros, nomeadamente o Grémio e as empresas.*

Pergunta: Quais são, nesse projecto de Regulamento, as questões em que há desacordo?

— *As questões em discussão são efectivamente pequenas, mas os interesses opõem-se, principalmente, em dois pontos. Primeiro, os toureiros pretendem que as Corridas sejam uma coisa e as Novilhadas outra. Isto é: que as Corridas sejam para Matadores e as Novilhadas, naturalmente, para Novilheiros. Queremos que um Novilheiro estrangeiro não toureie com Matadores mas apenas com Novilheiros portugueses. Queremos que o alternante de um Matador estrangeiro seja um Matador português e não um Novilheiro.*

Mas as Corridas Mistas? — perguntámos.

— *Pois é á sua existência que nós vamos buscar a nossa razão. Tanto cá, como em Espanha, para fomento da «festa», há Corridas Mistas. Mas nós queremos que esse tipo de Corridas se realizem apenas em Praças de 3.ª categoria. Ora, entre nós, as Praças não têm classificação especial, mas ela já está prevista no projecto do novo Regulamento, que indica haver, em Portugal, quatro Praças de 1.ª categoria e dez de 2.ª, sendo as restantes de 3.ª É, pois, manifesto que nessas Praças de 3.ª categoria (que são as de província) se proceda a arranjos para apresentação dos novos, que são a semente da*

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SABERÁ FALAR INGLÊS,
se, desde 3 de Agosto até 30 de Setembro, frequentar 3 horas diárias do
CURSO INTENSIVO (áudio-oro-visual) do
CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Inscrições limitadas só até ao dia 28 de Julho
RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 25 — Tel. 538494

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

O que V. põe dentro do 17 M faz dele um carro familiar
O que nós pusemos no 17 M faz dele um carro de performance
2 e 4 portas e Station
Ford à frente
Ford

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10

UNERAÇÕES
IS (DA FESTA TAURINA)

ARMANDO SOARES

«festa», *mas deixando ás outras a defesa do seu prestígio.*

Vamos ao segundo ponto em discussão no novo Regulamento.

Armando Soares procura expô-lo com simplicidade e clareza:

— *No Regulamento actual (que ainda é o de 53-54) diz-se que,* em espectáculos formais, *tem que haver, pelo menos, 50 por cento de artistas (cabeças de cartaz) nacionais, mas acrescenta que os Cavaleiros têm que tourear no mínimo de dois portugueses. Ora isto não defende os nossos toureiros a pé, colocando os Matadores fora dos 50 por cento sempre que há, em cartel, um Cavaleiro, visto que este impõe, obrigatòriamente, outro e nunca um «apeado». Por isso, há, da nossa parte, a pretensão de impor a Corrida de seis touros (em vez de oito), mas de contratação livre, respeitando embora os 50 por cento de artistas nacionais.*

São, pois, estes dois pontos (tidos como fundamentais), além de alguns outros de simples pormenor que têm evitado a concretização de um novo Regulamento do Espectáculo Tauromáquico, já que, no referente a remuneração do «trabalho» das Quadrilhas, a coisa está assente e muito em breve virá a ser oficializada por publicação no «Diário do Governo» — e é só o que falta, como nos disse Armando Soares, toureiro, o presidente do seu Sindicato.

Um português no escalão directivo superior da T. W. A.

Orlando Lobão Cruz

Depois de exaustivas provas, ao nível universitário, prestadas em Nova York, com a mais alta classificação, ascende ao escalão directivo superior da T. W. A. o português sr. Orlando Lobão Cruz. Foi, assim, nomeado para o alto cargo de Financial Controller do Far East, ou seja, director-geral administrativo e financeiro (equivalendo a vice-presidente) para a vasta região do Pacífico-Oriente.

Orlando Lobão Cruz é um veterano com vinte e quatro anos de experiência da aviação comercial. Em Fevereiro de 1964, deixou Lisboa, onde desempenhou o cargo de director dos Serviços de Contabilidade da T. W. A., para assumir a posição de director financeiro da mesma companhia para o Extremo Oriente, com sede em Tóquio. Em Julho de 1967, era transferido para Hong-Kong, onde instalou e chefiou o Departamento de Serviços Financeiros para o Oriente. Em Setembro de 1969, ascendia a director regional, agregado ao elenco (*staff*) consultivo do vice-presidente.

Orlando Lobão Cruz prestou brilhantes provas em numerosos cursos directivos-técnicos-administrativos nos Estados Unidos da América do Norte e foi seleccionado para servir em missões especiais em Tel-Aviv e Addis Abeba, nesta última capital, com a Ettiopian Airlines, empresa com a qual a T. W. A. tem um contrato par assistência técnica ao nível directivo.

TALHERES EM PRATA

Temos um grande sortido

Reproduzimos fielmente qualquer modelo antigo ou moderno

Ourivesaria PIMENTA

Rua Augusta, 255 — LISBOA

A-NCK 5—13

...f. 77 10 65 / 9 • LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

A «MADELON» DA VAZANTE

ACORDARAM em sobressalto, a mãe gemia. Levantaram-se e foram dar com ela no corredor, de mãos a apertar o peito, arquejante. Nunca assim a tinham visto, mulher forte, sem um queixume! Alarmados, ampararam-na até ao sofá da saleta, a filha trouxe-lhe um copo de água, interrogaram-na com carinho. Era ainda noite, na rua os lampiões de petróleo, extinguindo-se, sublinhavam a escuridão. Ela gemia, curvada, balançando o busto:

«O vosso irmão... Já nem me lembro de um pesadelo assim! Alguma coisa lhe aconteceu...» Contou que se vira perdida, alta noite, numa grande multidão que fugia espavorida pela estrada lamacenta, atravancada de carros e camiões, debaixo de um temporal desfeito e do bombardeamento... No meio da confusão surgira-lhe o filho: desgrenhado, descalço e seminu. «Que faz a mãezinha aqui? Fuja! Eles vêm aí...» «Eles quem, filho? De quem fogem vocês?» «Dos alemães! Estão a chegar, invadem tudo. Fuja!» E sumiu-se por entre os camiões, agarrou-se a um deles... «Acordei em ânsias!» Passaram o resto da madrugada a tentar acalmá-la. Era tudo um sonho, então ela também acreditava agora nisso? «Eu sei lá, filhos. A guerra... E ele há meses sem escrever!»

O Santiago escrevia muito, cartas transbordantes de amor e saudade, às vezes versos; e postais ilustrados, lindos, já enchiam um álbum na mesa da saleta: vistas de portos e cidades do norte da França — Cherburgo, St. Malô, Lille, Arras, La Couture, Lavantie, La Chapelle, Armentières; igrejas e *beffrois,* canais e cabanas; cenas de guerra (fantasia quase todas), «tipos» de soldados e de mulheres de todas as raças amigas e aliadas, incluindo arménias e georgianas; caricaturas muito engraçadas, como o soldadinho inglês, um *tommie* vermelho e ruivo como um *clown,* pendurado dos braços de duas francesas de estalo: *«Maman, si tu voyais ça!»* Paisagens melancólicas de Outono, árvores despidas, névoas, lagoas ou pauis com flores flutuantes, e esta legenda cujo inglês eles pronunciavam com cautela, silabando: *«I never knew what parting means until you went away»,* e traduziram assim: «Só quando tu partiste eu pude compreender o que a separação significa!» E, entre outros, o quadro de um pintor russo que os enchia de meditação: o salão de uma casa rica, paredes forradas de vermelho, o piano de cauda aberto, a luz velada no abajur, as janelas altas com *portières,* e a irmã da pianista, imóvel, de pé, olhando pensativamente o entardecer sobre cidade amortalhada em neve... Falava Chopin, Beethoven, Schubert, Tchaikovsky! Era como um adeus à velha Rússia agonizante. Ou ruínas, igrejas destruídas de que só restava um Crucificado enorme, ou uma estátua da Virgem — sinal de Alguma Coisa em que o Gabriel não podia acreditar.

Veio por aqueles dias visitá-los um latagão barbudo, carroceiro em Xabregas, com um vozeirão de fazer tremer as paredes; tinha sido camarada do Santiago no «batalhão de castigo», a britar pedra e a cavar trincheiras e abrigos nas primeiras linhas: «como os chinas!» disse ele. «Grande camarada! Está bom, recomenda-se. Não há mal que lhe chegue, descansem!» O homem foi-se embora e a dona Adélia ficou alanceada: Que podia ele ter feito para o mandarem de «castigo» cavar trincheiras na zona mais exposta? E nós a escrevermos para o Q. G. da Primeira Divisão! É talvez por isso que ele não escreve! Coisas de mulheres, com certeza... Este vosso irmão, Filho querido, tão alegre e tão infeliz.

Não tardou que corressem boatos do desastre: Como as notícias e cartas não passavam à censura militar, a ansiedade deles cresceu com o desalento. Aquele sonho! Até que veio a notícia oficial. Os alemães tinham desencadeado uma ofensiva na zona de La Lys Ao norte, os canadianos retiraram sem nos dar aviso. Apesar da resistência, o inimigo envolvera as nossas linhas. Atacado pela frente, pelos lados e pela retaguarda, o sector português (que normalmente devia ter duas divisões, mas estava reduzido a uma só — políticas!) desintegrara-se. Os alemães causaram-nos numerosas baixas, fizeram muitos prisioneiros e avançaram em profundidade. Mas houvera actos de bravura épica: soldados que resistiram até à última, agarrados aos canhões destroçados, fazendo fogo com as metralhadoras esbraseadas, defendendo-se à baioneta e à coronhada... *Heróis!* O C. E. P. reagrupara-se, ia reconstituir-se mais à retaguarda. E a data? Entreolharam-se atemorizados: era precisamente a do pesadelo: *Nove de Abril!*

A tristeza pesou sobre a nação, agravada pelas privações. Nas paredes apareciam letreiros: «Viva a Paz Universal!» ao lado de outros mais antigos, já desbotados: «Vigia o espião...» Até que um dia ele anunciou, Boulogne-sur-Mer, que ia ser repatriado.

Corria Agosto. O vapor chegou, carregado de soldadesca morena e grisalha, que acenava para o cais quase deserto na indiferença. Onde estava o entusiasmo das horas de partida, com as tropas vitoriadas pela multidão? A guerra perdera todo o prestígio. O Santiago desembarcou (estivera ausente ano e meio), com os dentes muito brancos à mostra na face risonha, sob o bigodinho «à Charlot». «Não me toquem! Venho coberto de piolhos!» Regressaram a casa de eléctrico, ele o pai e o irmão — a mãe e a irmã tinham ficado em preparativos do modesto jantar. Ele despiu-se dentro da banheira esmaltada, esfregou-se todo com petróleo, ensaboou-se demoradamente. A farda foi para a celha de zinco cheia de petróleo, as roupas interiores queimadas no fogão Não ficou vivo um piolho!

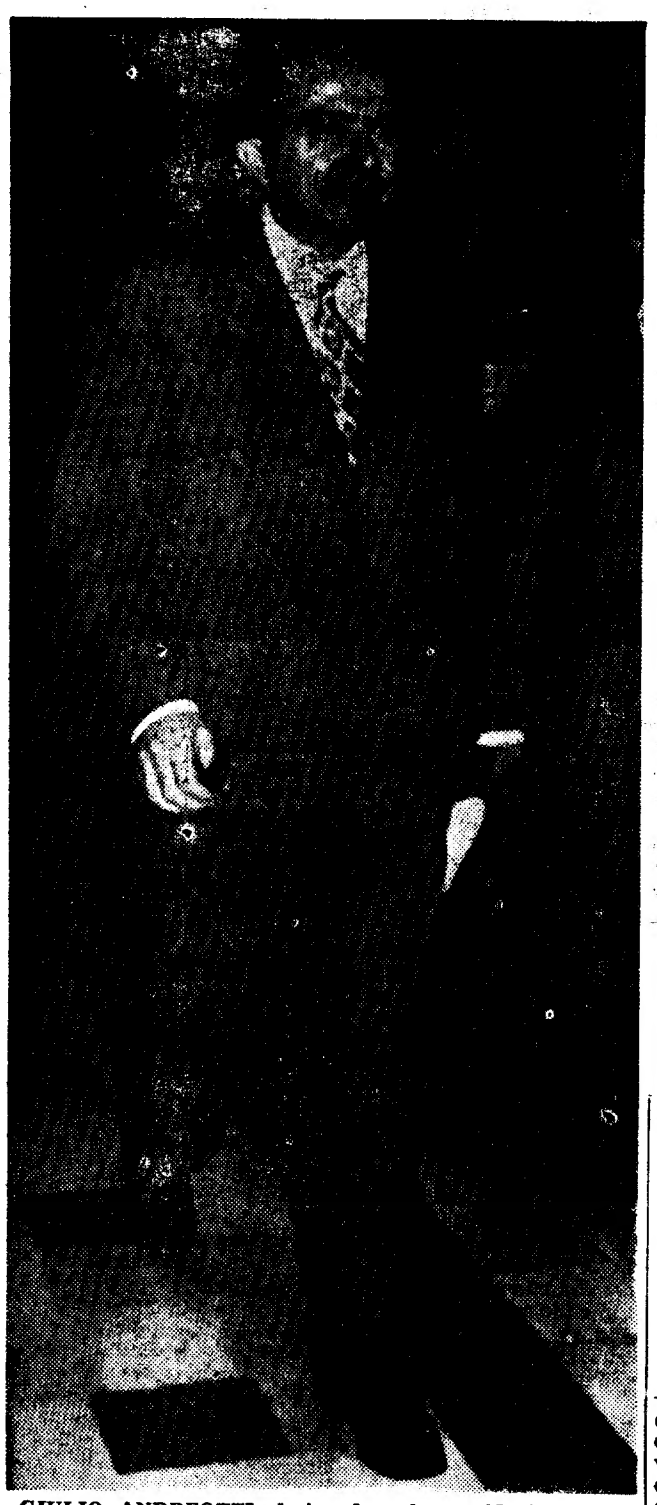
Depois do jantar foram até à varanda das traseiras (os vizinhos todos a olhar!), ele mostrou um cartão de cigarros americanos, Chesterfield, e ofereceu um maço ao pai, que disse: «Eu só fumo francês. . Mas fuma tu, vá, estás um homem com vinte e três anos, soldado que foste á guerra!... Já podes fumar na presença do teu pai.» «Fumava ás escondidas deste os onze.) Ele fumou, todos riram contentes.O tabaco americano tinha um aroma adocicado, meloso, um nada enjoativo. O sr. Augusto parecia reconciliado com a presença do filho rebelde e cabeça-no-ar, que trazia duas medalhas ao peito.

Por algum tempo, o Gabriel assistiu, com espanto, ás demonstrações histriónicas do irmão, que voltara mais robusto e musculoso. Explicava a guerra toda, evocava os combates, deitado no chão ao abrigo da trincheira, fazendo fogo com a mauser imaginária; imitava os silvos de balas e obuses, o estrondo das explosões, o ratatatá das metralhadoras, o roncar dos aviões, os brados de comando, os gemidos... Contada assim, a guerra chegava a ser empolgante! Naquela euforia, quase esqueceram dificuldades e privações, o pão negro que parecia argamassa. Outras vezes, o Santiago ficava muito tempo calado, a reflectir com um vago sorriso, de olhos perdidos na distancia. «Se te eu pudesse contar...» Mostrava-lhe fotografias: a do *château* onde, intérprete e dactilógrafo, estivera aboletado com o Q. G. da 1.ª Divisão, e a de uma mulher nova e bonita, de cabelo ondulado. «E este é o bebé!» De meses. Abanava a cabeça... Que havia por trás daquilo? Porque não dizia ele tudo? Gabriel adorava-o, sabia-o forte e amoroso, leviano e galante, queria saber mais. Mas o mistério permaneceu. Recebia cartas (de França) que rasgava ou queimava. Parecia de repente ausentar-se, alheado deste mundo de rotina e pequenez. Nem sequer falava de voltar ao Banco, que lhe guardara o emprego.

Vinham visitá-lo antigos camaradas do CEP, folgazões; riam, cantavam, falavam da guerra como de uma aventura alegre, esquecidos da hecatombe! Como era possível?

Um dia, ao jantar, ele falou do Nove de Abril. (A mãe não lhe contara do pesadelo). Ouviram-no mudos, de olhos arregalados... O bombardeamento rebentara alta noite, sob um temporal medonho, apanhou-os de surpresa, a dormir, lá na retaguarda, no Q. G. «Escapámos por um triz!» Fugiram todos, ele como estava: descalço, de cuecas e camisola, á chuva! Os alemães vinham-lhes em cima, ninguém sabia ao certo por onde. Correu muito tempo nas estradas desfeitas em lama líquida, debaixo do diluvio, da trovoada e do bombardeamento, na confusão da retirada dos que tinham escapado ao choque directo da ofensiva: entre carretas de artilharia, viaturas militares, camiões, tanques... «E sempre a pensar em si, minha mãe!» Conseguira por fim agarrar-se ao eixo traseiro de um camião — eram muito altos sobre as rodas, feitos para os lamaçais da Flandres e as crateras dos obuses! — e assim pudera chegar longe, fora de perigo. A dona Adélia ouviu tudo com gravidade, sem pestanejar. «E por sinal, achei na lama esta imagem de Nossa Senhora, foi ela que me salvou!» Mostrou-lhes a figurinha tosca.

(Continua na 15.ª página)



GIULIO ANDREOTTI, designado pelo presidente Saragat para formar o 32.º Governo italiano após a guerra, dirige-se para o Parlamento a fim de conferenciar com os dirigentes dos vários partidos políticos em ordem a constituir um Gabinete de coligação centro-esquerda.

Actualidade internacional

ITÁLIA: Eleições gerais no Outono

— possível solução para a actual crise

ROMA, 20. — (R.) — O primeiro-ministro designado, Giulio Andreotti, avista-se hoje com chefes de quatro partidos políticos, a fim de lhes apresentar o seu programa, ao prosseguir com as suas diligências para formar o 32.º Governo italiano depois da guerra.

O democrata-cristão, de 51 anos, aceitou há dez dias um mandato do presidente Giuseppe Saragat para tentar constituir uma nova coligação de quatro partidos semelhante á anterior chefiada por Mariano Rumor, que se demitiu no principio deste mês, após ocupar o poder apenas durante cem dias.

Andreotti tenta reavivar a aliança do centro-esquerda de democratas-cristãos, socialistas, democratas-sociais e republicanos, que tem sido a base de todos os governos italianos desde há sete anos.

Contudo, tornaram-se mais uma vez patentes diferenças entre os socialistas e democratas-sociais acerca das relações com a oposição comunista, complicando sériamente a tarefa de Andreotti.

Espera-se que esta semana se veja o êxito ou o malogro das tentativas de Andreotti de coligar os quatro partidos.

Se falhar, o presidente Saragat poderá pedir a outro proeminente democrata-cristão para fazer diligências no mesmo sentido ou solicitar a Andreotti ou a qualquer outro político para formar um governo minoritário democrata-cristão.

A ultima alternativa poderão ser eleições gerais no Outono.

AGITAÇÃO NA CALÁBRIA

REGGIO DE CALÁBRIA, 20. — (F. P.) — Após um dia de calma, a agitação recomeçou ontem á noite na Calábria.

Várias centenas de jovens deitaram fogo ás travessas da via férrea que está a ser reparada depois dos estragos provocados nos ultimos dias; em vários pontos da cidade foram erguidas barricadas com sacos de areia, pedras, tábuas e outro material diverso.

Á noite os manifestantes percorriam as ruas brandindo letreiros, enquanto as forças da ordem se contentavam em «controlar a situação», em especial nas proximidades dos edifícios públicos. Vários helicópteros com «carabineiros» sobrevoam Reggio de Calábria para eventualmente descobrir incêndios.

Dificuldades ao tratado de paz entre a Alemanha e a URSS

BONN, 20 — «É necessário pensar que as negociações com Moscovo irão naturalmente durar muito tempo e, eventualmente, terão interrupções», declarou ontem Karl Moersch, secretário de Estado parlamentar no Ministério oeste-alemão dos Negócios Estrangeiros. O secretário de Estado, que falava pela Rádio de Baden-Baden, acrescentou: «Depende principalmente do interlocutor. Trata-se de uma tarefa enorme, em que qualquer pressa seria prejudicial».

«Muitas pessoas na Alemanha continuam sem ter compreendido que a segunda guerra mundial não foi ganha e que não se poderá ganhá-la agora», prosseguiu o secretário de Estado.

Interrogado acerca dos pontos difíceis das negociações, Moerch citou o problema do conjunto da responsabilidade dos quatro grandes relativamente á Alemanha e á questão de Berlim.

Será necessário «que uma decisão seja tomada entre um tratado de não-recurso á força e um tratado de paz», disse ele, antes de concluir: «Não podemos pretender representar sózinhos todos os alemães».

Pelo seu lado, Hans-Dietrich, ministro oeste-alemão do Interior, disse ontem, numa entrevista concedida á agência D. P. A., que um tratado de não-recurso á força com Moscovo podia ser ratificado pelo parlamento federal sem a maioria de dois terços.

Não, no entanto, na opinião da oposição cristã-democrática que vê neste documento um «pré-tratado de paz» e que exige consequentemente uma maioria de dois terços nas duas câmaras.

O GOVERNO BRITÂNICO TENCIONA VENDER 400 TANQUES A ISRAEL

CAIRO, 20. — (A. N. I.) — A revista semanal «Rose el Youssef», do Cairo, anunciou que o Governo conservador inglês tenciona vender a Israel 400 tanques, e que a entrega se iniciará em meados do próximo ano.

A revista declara que as relações entre a Grã-Bretanha e Israel «têm testemunhado grande desenvolvimento» desde que os conservadores assumiram o Poder na Inglaterra.

E afirma que está de visita a Londres uma comissão militar de compra israelita, e que a «visita tem decorrido em segredo».

Acrescenta ainda a revista que também se encontram na Inglaterra soldados israelitas recebendo treino militar, particularmente em aviões anti-submarinos.

ENTREGA DE «PHANTONS»

NOVA YORK, 20. — (F. P.) — O semanário americano «Newsweek» revelou ontem que seis dos oito «F-4 Phantom» prometidos a Israel este mês pelos Estados Unidos serão pilotados no momento da sua entrega a Israel por civis empregados como pilotos pela firma McDonnel Douglas Aircraft, construtora dos caças-bombardeiros.

«Newsweek» acrescenta que ainda não foi assinado nenhum acordo entre Washington e Israel para o fornecimento de outros aviões de guerra, mas que estava em estudo um plano de contrato para a entrega mensal de dois aviões.

BOMBARDEAMENTO

AMÃ, 20. — (R.) — Forças jordanas bombardearam durante 15 minutos, a noite passada, posições de artilharia israelita no sul do vale do Jordão, após os judeus abrirem fogo sobre postos avançados jordanos, disparando daquelas posições — anunciou um informador militar.

Não se registaram baixas entre os jordanos, acrescentou.

ESTADO DE SÍTIO NA COLÔMBIA

(Continuação da 1.ª página)

o presidente Lleras ordenou uma investigação rigorosa quanto ás pessoas que no sábado publicamente apelaram para a rebelião ou a subversão, incitaram ao desprezo pelas decisões das autoridades legítimas, acusaram o Governo de ter cometido actos delituosos, recusaram aceitar a investidura do presidente e puseram em perigo com as suas afirmações a pessoa do chefe do Estado.

Foram também tomadas medidas severas, respeitantes nomeadamente aos raptos políticos. Foi anunciado que as regiões em que se registasse um rapto serão ocupadas pelas forças públicas, que só se retirarão depois de cumprida a sua missão. Não haverá negociações com os autores de um rapto.

FOGUETÃO CONTRA SAIGÃO

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — Foi um foguetão de 122 mm de fabrico chinês que caiu durante a noite de ontem para hoje, ás 3 e 30 locais, sobre um edifício do centro de Saigão, danificando-o em parte. Os ocupantes ficaram indemnes.

O foguetão foi lançado da periferia imediata da cidade, pensam os peritos americanos em balística, dado que o alcance máximo deste tipo de foguetão é de cerca de 11 quilómetros.

Os estragos foram relativamente pouco importantes, possivelmente por o foguetão se encontrar quase no final do seu percurso. Parece ter sido dirigido, pensam os peritos, contra o palácio presidencial «Doc Lap» (Independência), que se encontra a oitocentos metros mais ao norte do ponto de impacto.

ARMSTRONG — um desconhecido

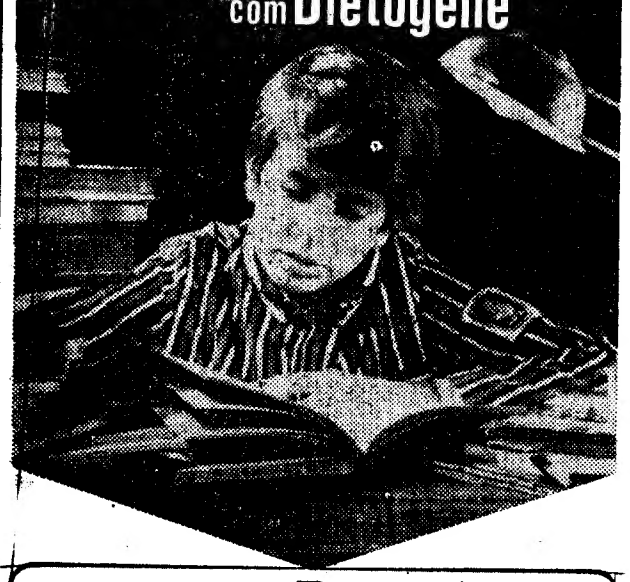
LONDRES, 2 — (F. P.) — Armstrong é um desconhecido. Um ano após o desembarque dos primeiros homens na Lua, mais de metade dos jovens britanicos são incapazes de citar um unico dos nomes dos três astronautas do voo histórico da Apolo-11, afirma hoje o jornal popular britanico «Daily Sketch» depois de ter efectuado um inquérito á escala nacional.

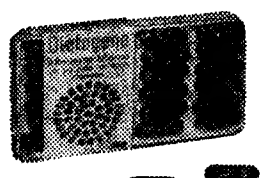
No entanto, é necessário sublinhar que os interrogados tinham idades entre os 6 e dezasseis anos, sendo portanto de desculpar que os mais jovens não soubessem os nomes de Neil Armstrong, Buzz Aldrin e Michael Collins.

Segundo o «Daily Sketch», um terço das crianças foram incapazes de citar um nome e sómente um a dois por cento conheciam a identidade dos três cosmonautas. Collins que não chegou a pisar a Lua é práticamente desconhecido de todos.

O jornal sublinha que um estudo igual realizado nos Estados Unidos deu um resultado semelhante.

melhores resultados com Dietogene





Dietogene
em cápsulas
um alimento de todo o ano
para bons resultados no fim

alimento completo do sistema nervoso, especialmente recomendado a estudantes e intelectuais como suporte indispensável de períodos de actividade e solicitações mentais extremas.

Disponível em embalagens de 22 e 80 cápsulas

pedidos a Fesa PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. AV. DA REPÚBLICA, 46 R/C TELEF. 76 71 41 LISBOA 1

envio à cobrança respectivamente por 35$00 e 105$00

FÉRIAS NO ALGARVE
PRAIA VERDE
Junto a Monte Gordo e Fronteira de Espanha
Bungalows — Restaurante — Boite — integrados num lindo pinhal frente à praia
Diárias económicas. Reserva: R. Jardim do Regedor, 29-2.º
Telef. 30229 — LISBOA

COMEMORANDO O 14 DE JULHO à sua maneira, os Manequins de Jacques Esterel organizaram uma pequena «manifestação da moda» no parque Monceau em Paris. Esta pacífica demonstração de força teve lugar no quadro da apresentação das novas colecções de Esterel para o Outono e para o Inverno

A ÁFRICA DO SUL DESEJA ASSINAR UM PACTO COM A NATO (REVELA O «DAILY MAIL»)

LONDRES 20 — (F. P.) — A Africa do Sul deseja assinar um pacto com a N.A.T.O., anuncia esta manhã o «Daily Mail», a poucas horas do anuncio geralmente esperado do recmeço das vendas britanicas de armas áquele país.

Segundo o jornal conservador, «os responsáveis pela defesa sul-africana transmitiram aos seus homólogos britanicos um prcesso volumoso tedente a convencê-los de que a Africa deve desempenhar um papel essencial na segurança da principal estrada de abastecimento de petróleo dos países da N. A.T.O. e simultaneamente a principal estrada comercial da Grã-Bretanha, mas faltam-lhe as armas necessárias para desempenhar esse papel», respondendo á ameaça que envolve a expansão naval soviética e a penetração crescente nos oceanos nestes ultimos anos. O «Daily Mail» exemplifica: «Numa guerra convencional a U.R.S.S. podeia interromper o abastecimento de petróleo á Europa, simplesmente bloqueando a rota do Cabo.»

Segundo o «Daily Mail», a Africa do Sul «teria sugerido que a N.A.T.O. esteja, para começar, presente nestas paragens com uma força de doze fragatas.»

O jornal acrescenta que no caso deste pacto se fazer, a Africa do Sul estaria disposta a «meter nele todas as suas forças.» Podendo ser criadas novas bases navais além da base de Simonstown.

Persuadir os EUA a não retirar — propósito sul-coreano

HONOLULU, 20 - (R) — O ministro sul-coreano da Defesa, tenente-general Chung Nai-Hyuk, afirmou a noite passada nesta cidade que espera persuadir os Estados Unidos a manterem os seus efectivos militares no seu país durante mais cinco ou seis anos.

O general Chung falava numa conferência de Imprensa, a seguir á sua chegada a esta cidade, para conversações com militares e funcionários do Departamento de Estado, que decorrerão esta semana.

«Quando concretizarmos o Terceiro Plano de Desenvolvimento económico em 1976 atingiremos tal supremacia no campo económico que o regime comunista norte-coreano não poderá pensar em invadir pela força a Coreia do Sul. Essa é a razão por que insistimos em que os nossos amigos americanos devem estar presentes connosco durante pelo menos mais cinco ou seis anos» — declarou o ministro.

Os americanos esperam retirar este ano da Coreia entre 20 000 e 25 000 soldados.

Representantes sul-coreanos e americanos iniciarão na terça-feira dois dias de conversações oficiais no Q. G. do almirante John Mc Cain, comandante americano no Pacífico

O Vietcong voltou a atacar Kiri Rom

PHNOM PENH, 20.—(R.) — Tropas do Vietcong voltaram a atacar a cidade de Kiri Rom junto do palácio de Verão do principe Sihanouk.

Segundo anunciou hoje um informador militar, a luta que começou ontem de tarde ainda não tinha terminado hoje de manhã.

As primeiras noticias informam que os governamentais sofreram um morto e um ferido e foram encontrados dois corpos do Vietcong.

O Vietcong tomou um pequeno posto governamental em Srang, a 50 quilómetros da capital.

Foi anunciado hoje mais um recontro em Troeung, junto á estrada que liga Phnom Penh com Kompong Cham. No tntanto a estrada principal já estava aberta hoje.

As tropas do Camboja terminaram as operações de limpeza em Kompong Leng, pequena cidade a 80 quilómetros de Phnom Penh atacada na sexta-feira á noite pelos comunistas. As baixas do Camboja foram três mortos e oito feridos e os comunistas sofreram 22 mortos.

Reunião de ministros do Euromercado

BRUXELAS, 20 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países do Mercado Comum conferenciam hoje nesta capital para resolver pontos de vista divergentes, antes da sua primeira confrontação com a Grã-Bretanha, que se efectua amanhã.

Embora os «seis» estejam a negociar como uma comunidade não concordaram ainda sobre a agenda para as conversações a apresentar á Grã-Bretanha.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital: Esc. 640 000 000$00
Sede: Rua do Comércio, 95 a 119, Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL PARA ESC. 800 000 000$00

RATEIO

Comunica-se aos senhores subscritores das 50 000 acções destinadas ao público em geral o seguinte resultado do rateio a que se procedeu:

NÚMERO DE ACÇÕES PRETENDIDAS		ACÇÕES ATRIBUIDAS
1		1
2 a 3		2
4 a 7		3
8 a 11		4
12 a 16		5
17 a 25		7
26 a 39		10
40 a 65		14
66 a 99		20
100 a 220		30
221 a 499		40
500 a 999		50
1 000 ou mais		60

A devolução dos montantes depositados em excesso pelos senhores subscritores será efectuada na Sede, Filiais, Agências e Dependências do Banco, a partir desta data, mediante apresentação das cautelas provisórias em seu poder.

U-2 SOBRE CUBA

NOVA YORK 20 — (F. P.) — Os aviões americanos «U-2» recomeçaram os seus voos de reconhecimento diário sobre Cuba, como na época da crise de 1962, escreve a revista «Time» no seu último número.

O semanário americano afirma que esta decisão foi tomada por motivo da renovação das actividades soviéticas na região.

NOVIDADES LITERÁRIAS

—EDIÇÕES 1.ª QUINZENA—

MARCEL PROUST

Em busca do tempo Perdido

O maior monumento literário do século XX.

1.º volume: **No Caminho de Swann**

Col. «Dois Mundos» —— 70$

A EDUCAÇÃO NOVA

Novo volume da famosa série «Pró ou Contra».

por **André Berge** e **Gilbert Robin**

Esc.: 25$

UTOPIA 14-1

por **Kurt Vonnegut, Jr.**

Uma obra que ultrapassa o plano da ficção científica para adquirir uma repercussão universal.

Col «Argonauta» ——— 15$

Pedidos contra reembolso à: EDITORIAL LIVROS DO BRASIL rua dos Caetanos 22 LISBOA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

EXAMES DE ESTADO A PROFESSORES LICEAIS

Da sr.ª dr.ª ***Maria Julia Ferreira de Barros Guarda Ribeiro****, professora estagiária do Liceu de Coimbra, recebemos uma carta sobre um problema cuja importancia já temos salientado e contendo considerações cuja permanência nos parece desnecessário realçar. É do seguinte teor essa carta:*

«1.º O Exame de Estado, tradicionalmente, além da sua finalidade específica tinha como efeito conseguir a uniformização dos critérios de classificação a atribuir aos estagiários, uma vez que a nota obtida nesse exame era a única que iria servir ao professor pela sua vida fora.

2.º A uniformização era conseguida, na medida do possível, visto que todos os candidatos eram examinados por um *Júri Único*. A craveira pois, a mesma e, legalmente, a bitola a mesma tam-

'ara os Exames de Es- Novembro de 1970 isso lerá acontecer porque: uri, embora legalmen- (pois terá o mesmo) será, na realidade, bi- ou tripartido. os, assim, dois ou iferentes, com ex- esidente — que o dom da ubi- quiser alongar ários meses!... são: juris di- os diferentes,

Exame de Es- unica a atri- é, no actual io, apenas ndice 2) a tras cinco o de igual nal.

elas são: — indi- gicas — de Es-

Exa- es, e ar a les de ol-

ponto de v.sta. *tal como se encontra o Exame de Estado é perfeitamente dispensável.*

Haverá, talvez, quem se considere prejudicado pela informação de Estágio atribuída pelos seus metodólogos e entenda, portanto, que só o Exame de Estado pode uniformizar os critérios de classificação. Porém, essa uniformização seria apenas aparente e não real, pois só a um Júri único seria possível, em certa medida, remediar as discrepancias que possa haver de um Liceu Normal para outro. Nunca o sistema de juris diferentes poderia remediar estes males, antes os agravaria, em nosso entender.

Ainda de salientar é o facto de, suprimido o Exame de Estado, todos os professores estagiários poderem concorrer em Julho já como professores dos quadros o que não acontecerá se tiverem de prestar provas em Novembro.

Finalmente, — mas de modo nenhum o menos importante — acentue-se a desorganização que os Exames de Estado virão provocar nos meses de Novembro e Dezembro, pois que, havendo mais de 350 professores estagiários, a uma média de 5 ou 6 turmas por cada um, teremos nesse lapso de tempo, por todo o País, cerca de *2000 turmas sem professores — o que totalizará 60 000 ou 70 000 alunos sem aulas.*

E, note-se ainda, também o serviço de Estágio do próximo ano, bem como as turmas de metodológia, serão seriamente afectados.

E de tudo isto não virá qualquer vantagem para ninguém».

«A Visita de Marcello Caetano a Espanha»

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo publicou, agora, em volume, os principais documentos da visita que o sr. Presidente do Conselho fez recentemente a Espanha.

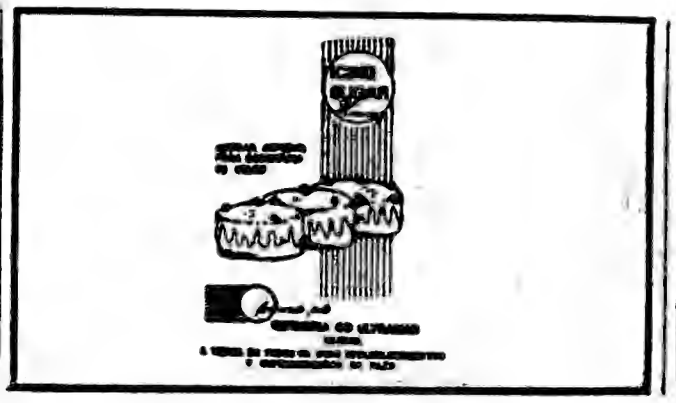
Intitulado «A Visita de Marcello Caetano a Espanha», o pequeno volume reune vários discursos, as palavras proferidas pelo prof. Marcello Caetano á chegada a Lisboa e o comunicado conjunto da visita.

Tem as calças cortadas por altura dos joelhos, túnica com alças e xaile, este bonito modelo inglês em jersey de nylon branco. É sua autora Jean Alen, Londres. À direita: Vestido e semi-capa, de Clive, costureiro londrino. Este modelo é executado em gabardine.

Em dia com A MODA

Seguros de Doenças Profissionais

despacho do Secretá- Estado do Tabalho e ência, foi nomeado pre- do Conselho Geral de Nacional de Seguros enças Profissionais o of. dr. Pires Cardoso, de Direito Corporati- tual administrador da Geral de Depósitos e ministro do Interior.



PARA SAÚDE TER CHÁ BOM GUIA DEVE BEBER!

PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR, CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!

MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO

CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10$00 e 15$00

BRANDOA: URBANIZAR E HUMANIZAR

3

ESTUDO EM PROFUNDIDADE DAS CONDIÇÕES DE VIDA

PRIMEIRA ETAPA PARA A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

No seu plano de trabalho para o planeamento da urbanização da Brandoa, o gabinete de técnicos a quem foi confiada essa tarefa prevê a realização de 300 entrevistas a fogos, que permitirão a delimitação de umas tantas situações reais de enquadramento dentro da malha urbana do complexo de Lisboa. Por outro lado, será recolhida uma informação específica por inquéritos ás entidades competentes, relativamente a equipamentos culturais, comerciais, publicos e outros que, no momento, «alimentam» a população.

Nos inquéritos a que vai proceder, visando um estudo completo das condições de vida no bairro, o Gabinete fará o recolhimento de informações que podem enumerar-se da seguinte forma:

Conhecimento do numero e caracterização do conjunto dos indivíduos a quem se destina a realização urbanística, de maneira a avaliar não só das condições de instalação e funcionamento da família, como também da sua evolução provável; forma de utilização da habitação, de modo a averiguar em que medida ela se adapta ás exigências da família ou esta foi forçada a adaptar-se a ela (o estudo do conforto e do equipamento impõe-se ao nível do detalhe); opinião dos ocupantes sobre a habitação, de modo a determinar o nível de satisfação que a habitação proporciona á família, segundo a óptica dos ocupantes, analisando-se também o preço e a relação domicílio-local de trabalho; estudo das relações do aglomerado com o exterior (tratando-se de um bairro suburbano, a delimitação do sistema de relações com a capital é fundamental para a avaliação de um nível de satisfação colectiva; é neste contexto que se insere o estudo dos meios de transporte, da localização do emprego e dos tempos de percurso); inventário do equipamento social e recreativo bem como dos hábitos e das condições de utilização.

Além destes sectores, relacionados com a vida social da população, o Gabinete terá de dedicar a sua atenção também á parte física do bairro: características topográficas e relevo, drenagem natural e linhas de água, vegetação potencial, planta dos solos, criação de zonas verdes, etc.

Um inquérito á área edificada permitirá obter elementos que tornem possível conhecer as características desta área, de modo a intervir adequadamente na recuperação da estrutura urbana existente. Outro inquérito ás instalações sanitárias estudará as condições de higiene e habitabilidade dos fogos, tendo em consideração as necessidades fisiológicas, mentais e sociais dos indivíduos que neles habitam. Estudar-se-á o exterior do edifício, instalações e zonas próximas; as instalações utilizadas em comum no edifício; o estado de conservação e índices de envelhecimento, instalações sanitárias nos fogos, cozinhas e despensas, meios de preparação das refeições, iluminação artificial e circuitos eléctricos, conservação do interior, salubridade geral, etc.

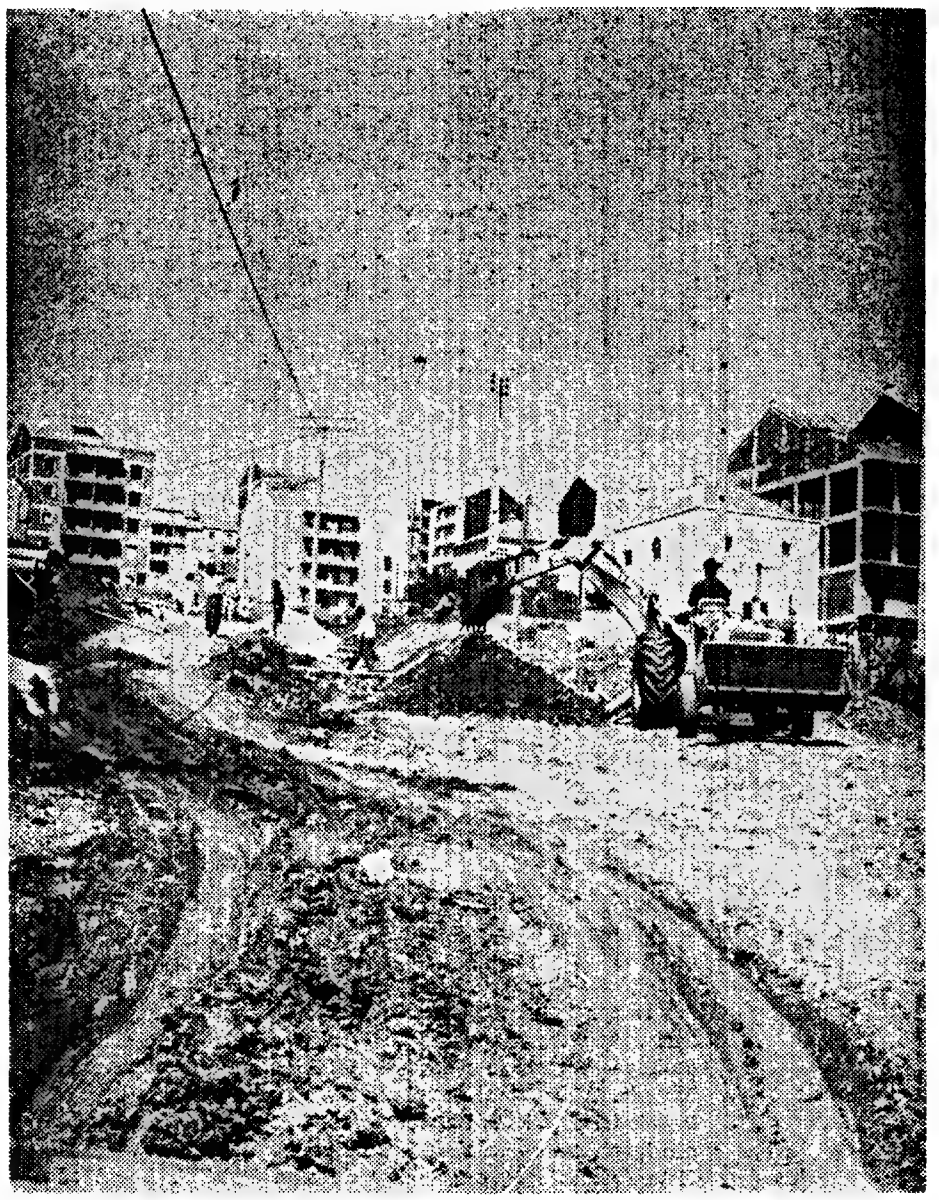
ESTUDOS DAS CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

A necessidade de financiamento das obras pressupõe o escalonamento dos diversos trabalhos a desenvolver. Esse escalonamento é assim ordenado: arruamentos, redes de água, esgotos e electricidade, espaços verdes, habitação para rendimento, habitação económica, habitação para realojamento, equipamento cultural, equipamento escolar, equipamento desportivo, equipamento sanitário e assistencial, equipamento religioso, segurança publica, empresas publicas.

Um dos aspectos mais melindrosos a resolver é o do estudo das condições de habitabilidade dos edifícios existentes e da estrutura urbana. Dado o caso particular da situação ilegal dos edifícios da Brandoa, e em face da importância do volume da população envolvida, o estudo do problema tem de ser rodeado do maior cuidado.

No caso dos edifícios não corresponderem ás determinações legais ou normas sanitárias mínimas, estudar-se-ão as medidas a pôr em prática. O Gabinete entende que não se está perante um caso comum de urbanização, mas antes perante um problema de saneamento, correcção e recuperação de uma estrutura urbana que só se tornará possível mediante uma intervenção mais vasta do que normalmente se apresenta aos técnicos.

Para resolver este aspecto, o Gabinete propõe-se também analisar os processos das construções existentes na Câmara Municipal de Oeiras, análise da legislação vigente, consulta a organismos relacionados com o estudo da habitação social e estudo de casos semelhantes, a nível nacional e internacional, de recuperação de habitações e estruturas urbanas deficientes.



Arruamentos, redes de água e esgotos — alguns dos primeiros trabalhos a desenvolver

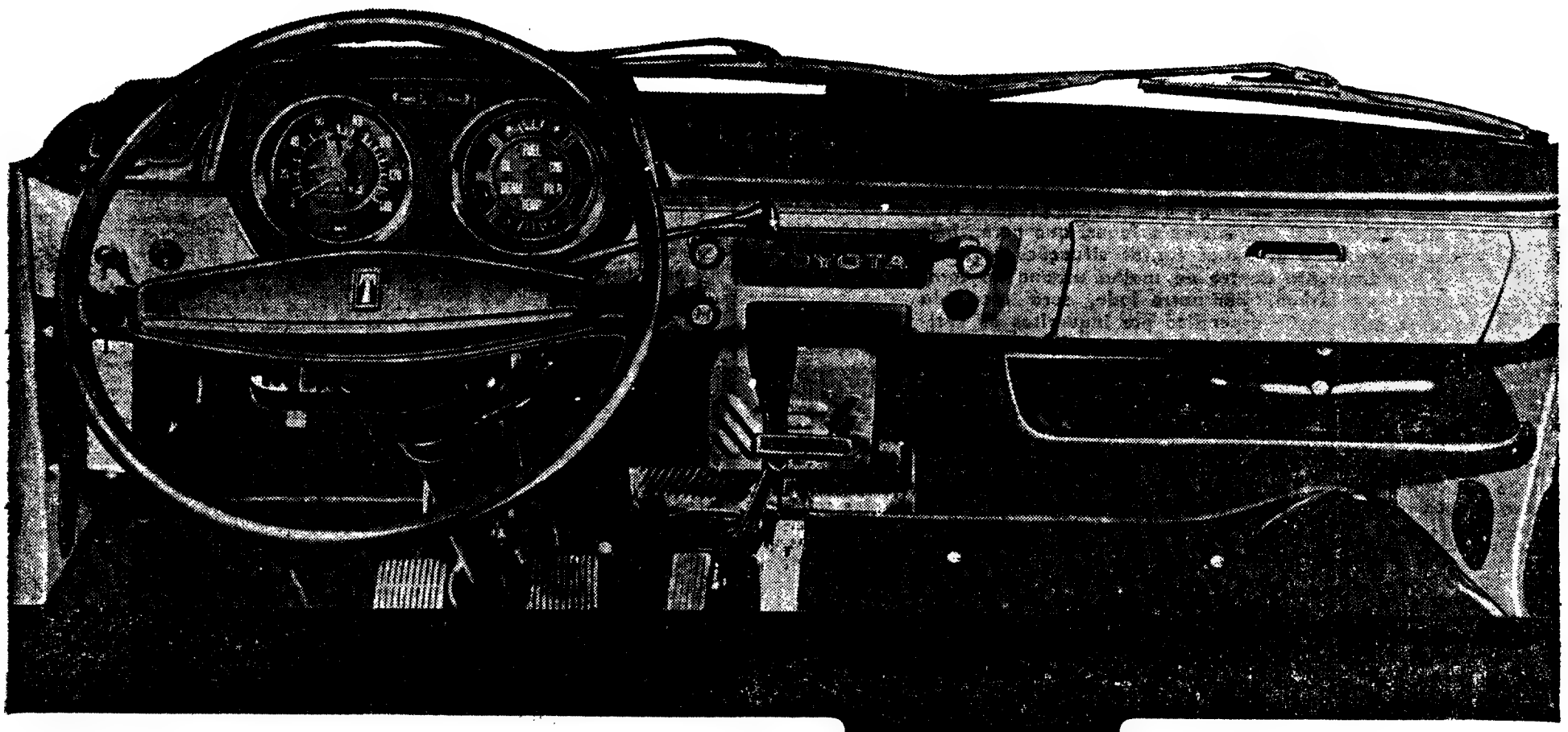
ALGUMAS MEDIDAS A SEREM TOMADAS IMEDIATAMENTE

Entretanto, e desde já, o Gabinete propõe algumas medidas a serem tomadas imediatamente: acesso devidamente pavimentado (cerca de 1500 metros); instalação urgente de pelo menos uma escola primária e um posto de socorros; construção de reservatórios de água; adopção de medidas para a melhor recolha do lixo e limpeza e rigorosa proibição da utilização dos terrenos não construídos como vazadouros.

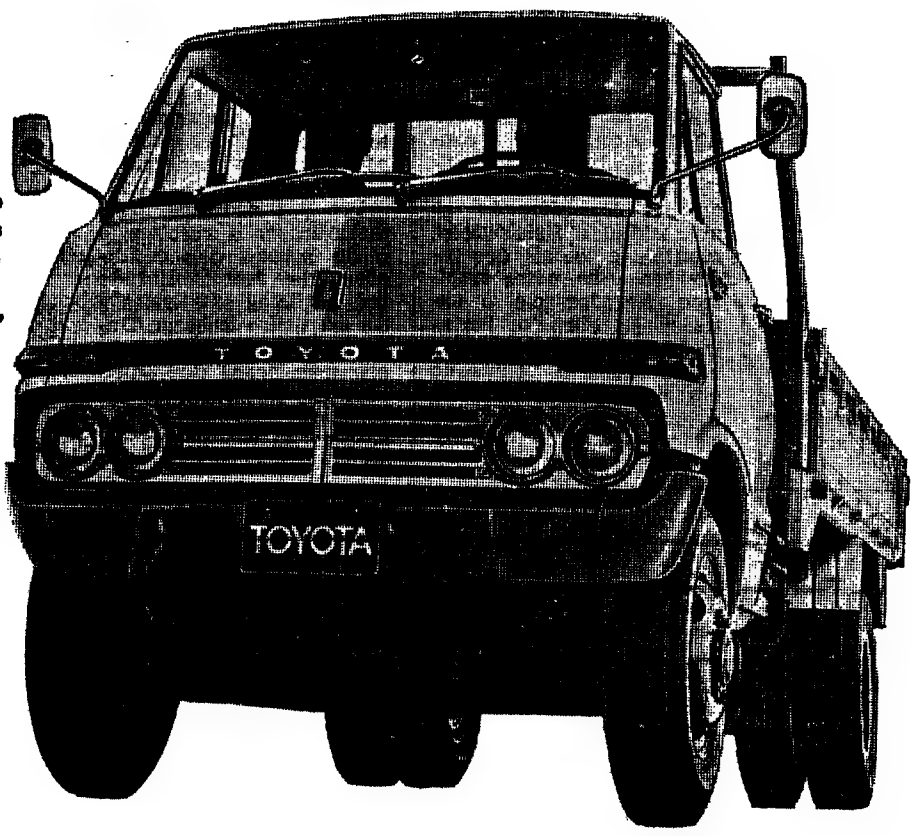
De um modo geral demos uma perspectiva do que vai ser o estudo para a solução do problema da Brandoa. Evidentemente que os planos do Gabinete de Planeamento e Arquitectura revestem uma complexidade muito maior do que poderá parecer pela leitura apressada das notas que inserimos nestes primeiros artigos. O que é importante reter é que se trata, desta vez, de uma maneira séria e estruturada de resolver o problema da Brandoa. É fundamental, para o êxito da acção que vai ser desenvolvida, que a população da Brandoa compreenda este carácter e se decida a colaborar com os técnicos do Gabinete e com a Câmara Municipal de Oeiras. Dessa colaboração depende a solução dos seus actuais e dolorosos problemas. Em artigos seguintes esclareceremos o publico do que vai ser feito em pormenor e ouviremos algumas entidades ligadas a este assunto, bem como auscultaremos a opinião da própria população do bairro.

antes de partir para férias
*conheça a gama dos automóveis
AUDINSU
Rua Latino Coelho,65 · Av. da República,84-C · Av. Ant. Aug. de Aguiar,25-C Tel. 537074 LISBOA

QUEM SABE É O CONDUTOR!



Pois é.
Pergunte a qualquer condutor duma TOYOTA DYNA.
É claro que ele fala logo no ESPAÇO: na cabine cabem três adultos — e como o piso é DIREITO, as pernas esticam-se à vontade. O assento do condutor é ajustável.
Depois há o CONFORTO: os assentos, de espuma de borracha, são iguais em comodidade aos de um bom automóvel.
Naturalmente que o condutor de uma TOYOTA DYNA não esquece o «tablier» de SEGURANÇA: acolchoado anti-choque e anti-reflexo, com os indicadores embutidos, botões gráficos, esguicho eléctrico e limpa-parabrisa de 2 velocidades.
Por fim é certo que lhe falará na climatização total da cabine, no porta-luvas, na prateleira, nas pegas e nas bolsas para mapas — tudo o que, afinal, torna a TOYOTA DYNA* cómoda como um automóvel de turismo.



TOYOTA DYNA
veio para ficar!

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
Concessionários em todo o país - Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A - Telef. 5 25 59 - Lisboa
R. do Campo Alegre, 690 a 718 - Telef. 6 70 21/4 - Porto

*** Claro que a DYNA também tem características técnicas extraordinárias, que a tornam o mais rendoso veículo comercial: o motor TOYOTA DIESEL de 70 HP, com 2.481 cc; os chassis curtos com 3,5 Ton e os longos com 3,5 ou 5 Ton de peso bruto; os travões com servo-freio e o alternador que carrega sempre a bateria; quatro velocidades todas sincronizadas.**

sonarte 10/26

NUM DESASTRE PERTO DE VILA FRANCA DE XIRA

TRÊS MORTOS E 2 CRIANÇAS EM ESTADO DESESPERADO

VILA FRANCA DE XIRA, 20 — Um trágico desastre de viação causou três mortos e deixou duas crianças em estado desesperado além de outros três feridos ligeiros, na primeira hora de hoje, na recta do Cabo, próximo da estalagem do Gado Bravo.

Teria sido o sono ou encandeamento que teriam provocado o desastre, segundo a G. N. R. O acidente foi provocado quando o «Anglia» conduzido pelo capitão António Junqueira Coelho, de 36 anos, viúvo, que vinha no sentido Porto Alto, Vila Franca, chocou de frente, na outra faixa de rodagem, com a furgoneta de caixa aberta, conduzida pelo comerciante de 21 anos, de Leiria, José Rodrigues Guarda Barbeiro, que foi tratado em Vila Franca de Xira, recolhendo depois a casa; atrás deste veículo seguia ainda um automóvel conduzido por Adelino Luz David, que não conseguiu evitar o embate, mas ficou praticamente ileso.

No «Anglia» seguiam seis pessoas, tendo morrido o capitão Junqueira Coelho, seu pai Francisco Coelho, de 84 anos, viúvo, de Olhalvo, Alenquer, e sua irmã Maria Georgina Junqueira Coelho, de 41 anos, solteira, escriturária.

As crianças Maria Raquel Dinis Monteiro Junqueira Coelho, de 5 anos, e o seu irmão, de 10, António Leopoldo, ambos filhos do capitão Junqueira Coelho, encontram-se em estado desesperado, no Hospital de Santa Maria, para onde foram transportados, depois de receberem os primeiros socorros, no Hospital de Vila Franca de Xira. Também se encontra internada neste hospital, e em estado grave, D. Adelaide Rocha, de 61 anos, natural de Alenquer, que era governanta da família Junqueira Coelho.

É UM LEIGO O NOVO INFORMADOR DO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 20 — (R.) — O Vaticano anunciou, hoje, que Paulo VI nomeou o professor Frederico Alessandri, leigo, para o cargo de chefe do gabinete de Imprensa do Vaticano, sucedendo a monsenhor Fausto Vallainc.

O professor Alessandri era editor adjunto do «Osservatore Romano», e defendeu sempre as decisões de Paulo VI nos seus editoriais.

ROUBO DE PRATAS

A P. S. P. participou à Polícia Judiciária que durante a madrugada passada os gatunos entraram por meio de arrombamento — partindo o vidro de uma janela — na residência do sr. Orlando Encarnação Abreu Barata, morador numa vivenda na Rua Pêro de Alenquer, no Restelo, de onde furtaram pratas no valor de cerca de 30 mil escudos.

INVESTIGAÇÕES SOBRE A «FUGA» DOS PONTOS DO 5.º ANO

Encontra-se no Algarve uma brigada da Polícia Judiciária, chefiada pelo inspector dr. Azevedo Soares, encarregada de esclarecer as circunstâncias em que foram divulgados naquela zona do País, os pontos do 5.º ano do Curso Geral dos Liceus.

A brigada que percorrerá todo o Algarve tem «quartel-general» em Faro. Durante a permanência naquela província da P. J., serão ouvidas centenas de pessoas, entre os quais alunos, pais e encarregados de educação.

Um curso de fotossíntese na Fundação Gulbenkian

Na Fundação Calouste Gulbenkian, em Oeiras iniciou-se hoje um curso sobre Fotossíntese. O curso durará quatro semanas e é realizado pelo director do Departamento de Fisiologia Vegetal do Imperial College of Science and Technology, de Londres, e pelo dr. J. W. Hannay, também da Universidade de Londres.

Encontram-se inscritos 16 assistentes de universidades portuguesas e espanholas.

Ao mesmo tempo, efectua-se o curso sobre Genética Molecular que teve início no dia 13.

As aulas teóricas são dadas das 9 ás 10 e das 12 ás 13 horas, sendo livre a assistência a essas aulas.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO

Durante a madrugada, os gatunos entraram por meio de chave falsa no estabelecimento da firma Polar, na Avenida do Prof. Dr. Abreu Lopes, de onde furtaram diversos artigos no valor de 11 contos.

Homenagem ao padre Gregório Verdonk

Para assinalar a passagem do 40.º aniversário da sua ordenação sacerdotal, foi hoje homenageado o rev. Gregório Verdonk, da Congregação dos Padres dos Sagrados Corações.

Natural da Holanda, o rev. Verdonk reside em Portugal desde Outubro de 1939.

Segundo comunicação da Congregação dos Padres dos Sagrados Corações, «*as dolorosas circunstâncias em que a mesma de momento se encontra*», e que são do conhecimento público, impediram que se desse á homenagem maior relevo. Por isso, as cerimónias comemorativas do 40.º aniversário da ordenação do rev. Verdonk resumiram-se a um simples convívio familiar.

Muito conhecido no nosso País sobretudo no Patriarcado de Lisboa, onde tem desenvolvido grande actividade em vários sectores do apostolado, o rev. Gregório Verdonk é muito estimado e venerado pelo povo, que nele vê um zeloso pai espiritual de muita virtude. Há dois anos, quando o prof. Salazar esteve internado no Hospital da Cruz Vermelha, o rev. Verdonk era visitante assíduo do ilustre enfermo.

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa reune-se amanhã, ás 21 e 30, em sessão científica, para apresentação das seguintes comunicações: «Estudo fisiológico em casos de autópsia, da distribuição de substancia anulóide nos vários órgãos» pelo dr. J. J. Gomes de Oliveira; «A visnadina na terapêutica de doenças hepáticas», pelo dr. A. Ferreira de Almeida; e «Um caso de miocardiopericardite de provável etiologia viral e de evolução prolongada», pelos drs. V. Pena de Carvalho e G. Couvreur de Oliveira.

A reunião prossegue, depois, em sessão administrativa para votar os relatórios do secretário-geral e do tesoureiro, referentes ao ano académico de 1969-70, e para eleição de novos sócios.

Vedada ao trânsito a Travessa dos Arneiros

Por um período de 120 dias, a fim de se proceder á reconstrução de pavimentos e construção de um colector, começou hoje a interrupção do trânsito no troço da Travessa dos Arneiros, compreendido entre a Estrada dos Arneiros e a Rua F.

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

(Continuação da pág. central)

de metal cinzento, com uns cinco centímetros de comprimento. «Trago-a sempre comigo, é o meu talismã!»

Uma tarde trouxe a casa três graduados da Marinha francesa, bretões muito apresentáveis, que conhecera em França e o tinham avisado da chegada do seu «destroyer» ao Tejo. A Águeda tocou piano, abriu-se a garrafa do Porto, e pela primeira vez ouviram a «Madelon» cantada de fio a pavio. Um dos sargentos escreveu-lhes as palavras completas. *Pour le repos, le plaisir du militaire...* Gabriel assombrado do seu francês! Depois o Santiago acompanhou-os, iam ver Lisboa, andar na rambóia. A guerra, despojada dos seus horrores, ia guardar por algum tempo um cunho nostálgico e romanesco, no ambiente acabrunhado de angustia. Os próprios ex-combatentes acreditavam nisso. Até o Gabriel, que contrariava o pai com as suas opiniões de pacifista aos dezasseis anos, se deixou contagiar de nostalgia. Alguns pormenores tornavam-se pungentes: como o postal que o irmão recebeu dos três amigos e rematava assim:

«Alors à lundi, vers six heures, au Petit Suisso, où l'on a bu de si bon vin blanc!» (Então até segunda, pelas seis, no «Petit Suisso» (*) onde bebemos um vinho branco tão bom!) Estas palavras tinham um ritmo e encanto próprios, e ele decorou-as sem querer, como á letra da «Madelon», nem que fossem versos de Racine ou Molière! Tal era o seu estado de espírito. Mas outros dramas os ameaçavam, e as ilusões não iam durar muito.

(*) O «Petit Suisso» era um pequeno botequim situado á esquina dos Restauradores e do Jardim do Regedor, sob o Hotel de Inglaterra. Fazia «pendant» ao Café Suíço, na esquina de baixo, largo D. João da Camara. (N. d. A.).

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 1/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	600$	710$
Externo 2.ª Série c	720$	720$	—
Externo 3.ª Série	—	750$	795$
Externo 3.ª Série c	—	800$	810$
Cautelas 3.ª Série	—	165$	180$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	900$
A P T 5% 58	—	—	900$
C P 4 1/2% 65	—	—	870$
C P 5 1/2% 67	—	—	970$
C U F 6%	—	—	915$
C U F 6% 68	—	—	910$
Gás Elect 4% 48	—	770$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	865$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	940$	—
Gás Elect 5% 65	—	905$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	800$
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	720$	700$	720$
H E Douro 6%	910$	—	915$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	960$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	800$
Nitratos 5%	770$	—	780$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	870$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	930$
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	780$	800$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	805$	800$	805$
T A P 4%	900$	—	910$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	89$
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	89$	—
U E P 5%	78$	78$	79$
U E P 5% 60	—	—	790$
U E P 5% 63	—	—	840$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg: ALMEIRO — Telex 1471, ALBAPI P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.310$	2.305$	2.310$
Alentejo	1.105$	1.105$	1.110$
Angola	3.600$	3.550$	3.650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	—	—
E. Santo	—	21.500$	22.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	20.500$
Fomento	—	2.350$	2.400$
L. & Açores p.	6.950$	6.920$	6.970$
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p	5.730$	5.710$	5.730$
Portugal n	3.000$	2.980$	3.020$
Portugal p.	—	—	3.950$
Totta Aliança	—	6.100$	—
Ultramarino n.	—	—	3.650$
Ultramarino p.	3.930$	3.900$	3.960$
Seguros			
Alentejo	139$	139$	140$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	925$	925$	930$
Sagres	—	1.750$	2.400$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	805$	820$
Ag Cassequel	—	631$	670$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	290$
Boror	—	135$	150$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Buzi	86$	85$5	87$
Cabinda	—	—	—
Diamantes Angola	2.470$	2.480$	2.500$
H E Revué	—	710$	—
Ilho do Príncipe	—	—	—
Moçambique	198$	97$	99$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	—	432$	440$
Zambézia	—	—	—
Diversos			
Cidla	6.800$	6.780$	6.820$
Cim Leiria	—	4.500$	4.800$
Cim Tejo	—	—	1.200$
Col Navegação	—	1.470$	500$
C U F	—	—	600$
Ind Aliança	—	850$	—
Nac Navegação	4.300$	4.250$	4.320$
Petroquímica	—	870$	—
Port e Colónias	1.450$	450$	—
Port Celulose	4.350$	4.300$	4.400$
Port Pesca	1.100$	—	—
Port Tabacos	712$	712$	715$
Sacor	—	4.600$	—
Siderurgia Nac.	—	2.220$	2.240$
Socel	3.290$	3.280$	3.300$
Tabacos de Portugal	—	1.790$	1.900$
Tabaqueira	—	6.900$	7.000$
U F Azoia	805$	800$	806$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	395$	—
Aguas Lisboa 34	398$	397$	399$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.214$	1.213$	1.215$
C P Electricidade, nom	—	1.190$	1.200$
C P Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.810$	830$
Gás Electr	425$	424$	425$
H E Alto Alentejo	196$	95$5	96$
H E Norte Portugal	—	277$	280$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	—	189$	93$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	209$	—
F I D E S	—	127$6	131$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	13/7/70	17/7/70	20/7/70
GERAL	155,4	152,7	152,7
METROPOL.	146,3	145,5	145,4
ULTRAM.	222,2	205,4	206,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$50	38$00
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	26$90	27$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Austria — Schilling	$10	$16
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,35	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$65	6$85
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos.
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1362
Lisboa — Portugal

TÉCNICOS PORTUGUESES REFUTAM OS BRITÂNICOS QUE CONSIDERAM PERIGOSO O AEROPORTO DE FARO

LONDRES, 20 — Treze aeroportos da Europa e do Mediterrâneo, entre os quais o de Faro, no Algarve, foram considerados perigosos ou arriscados para aterragens e descolagens pelos pilotos britânicos, soube-se hoje em Londres, segundo informação das agências noticiosas Reuters e France Presse.

Um informador revelou que entre esses aeroportos os de Gerona, na Espanha; Nicósia, em Chipre; Palermo, na Sicília; e Alghero, na Sardenha, são considerados perigosos nas alturas de maior tráfego, ou quando as nuvens estão baixas, em consequência de possuirem equipamento inadequado.

O grupo decidiu também que as condições existentes em nove outros aeroportos necessitam de serem investigadas. Deste último grupo fazem parte o aeroporto de Edimburgo, na Escócia; Rodes, na Grécia; e Ibiza, Málaga e Alicante, na Espanha; Gibraltar; Innsbruck, na Áustria; Faro, em Portugal; e Catania, na Sicília.

Todos eles têm uma coisa em comum — estão situados em terrenos montanhosos e dispõem de equipamento inadequado», afirmava o relatório da Associação, segundo revelou hoje um informador.

Nove aeroportos, relativamente aos quais os pilotos britânicos desejam um inquérito pormenorizado são, por ordem alfabética: Alicante, Catania, Edimburgo, Faro, Gibraltar, Ibiza e Innsbruck.

A Associação Britânica não pretende uma boicotagem destes aeroportos, mas sim uma acção multilateral da Federação Internacional das Associações de pilotos de carreiras.

«Surpreende-me bastante essa atitude» — diz o eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil

Logo após os telegramas de Londres das agências noticiosas terem sido recebidos na nossa Redacção, o «Diário de Lisboa» entrou em contacto com a Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, de onde o director-geral, eng.º Vítor Veres, nos declarou:

«Acho bastante estranho e até deselegante a atitude dos pilotos britânicos. Isto porque todos os pilotos que aterram ou descolam de Faro (como de qualquer aeroporto) dispõem de uma folha onde podem fazer relatórios apresentando sugestões ou reclamações. Ora, até este momento, e depois de Faro estar a funcionar todos estes anos, não foi recebida aqui, na Direcção-Geral, qualquer reclamação contra esse aeroporto. E note-se que os pilotos britânicos utilizam intensamente Faro. Gostaria que os ingleses especificassem melhor aquilo de que se queixam. Surpreende-me bastante essa atitude.»

Entretanto, pessoas ligadas à pilotagem da aviação comercial manifestaram igualmente a sua estranheza pelo facto de os pilotos britânicos se queixarem de Faro.

Um piloto afirmou ainda que *«Faro, para as condições em que foi criado e atendendo às condições climatéricas que se registam na sua zona, não está inadequado tecnicamente. O que pode acontecer é registar um tráfego anormal, por vezes, devido ao encerramento de Lisboa ou do Porto, e ter então problemas de estacionamento.»*

Quanto à estação de radar, um técnico de tráfego aéreo disse que *«embora não seja famoso o seu equipamento, nesse aspecto, ele serve perfeitamente. Posso garantir que é menos perigoso aterrar ou descolar em Faro do que em qualquer aeroporto alemão, onde, mesmo com o material que possibilita o voo cego, o risco de choque é de uma percentagem assustadora.»*

De vez em quando

Ao usar da palavra durante a cerimónia de entrega dos prémios de «Há sempre um Portugal desconhecido», o eng.º Álvaro Roquete, com a autoridade inerente ao cargo que desempenha, produziu afirmações de vária ordem e, a determinada altura, citou António Ferro, que há mais de vinte anos disse: «O necessário, agora, é que a palavra turismo deixe de ser uma palavra-brinquedo (...) e passe a constituir um problema nacional». Se esta frase ainda hoje é válida (e só assim se justifica a citação) cá temos nós mais um problema, numa altura da vida em que precisávamos de soluções.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Norte e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 35°; mínimo, Pedras Salgadas, 11°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Penhas Douradas, 20°; Coimbra, 16°; Portalegre, 7°; Lisboa, 20°; Faro 25° e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo; vento raco, soprando moderado de Norte no litoral e sul do cabo Carvoeiro; neblina em alguns locais.

Amanhã
Nascer ás 06 e 28
Ocaso ás 20 e 57

Dia 25 Dia 2 Dia 10 Dia 17

MARÉS:

PREIA-MAR — Hoje — 5 e 20 (4,0 m); 17 e 36 (4,3 m). Dia 21 — 6 e 03 (4,0 m); 18 e 20 (4,3 m). Dia 22 — 6 e 48 (3,9 m); 19 e 04 (4,2 m). BAIXA-MAR — Hoje — 10 e 58 (0,8 m); 23 e 28 (0,7 m). Dia 21 — 11 e 38 (0,8 m). Dia 22 — 0 e 10 (0,7 m); 12 e 22 (0,9 m).

D. Irene Borges Macedo Neves Tavares

Missa do 30.º dia

Amanhã, às 12.45 horas, na igreja do Santo Condestável será rezada missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso.

O estado de saúde do prof. Salazar

Segundo nos informaram, esta manhã, da respectiva residência, o antigo Presidente do Conselho, prof. Oliveira Salazar, passou bem a noite e encontra-se melhor. De manhã, foi visitado pelos médicos assistentes.

Entretanto, continuam a afluir á residência do antigo estadista muitos telegramas, telefonemas e cartões a formular votos de melhoras.

CALOUSTE GULBENKIAN

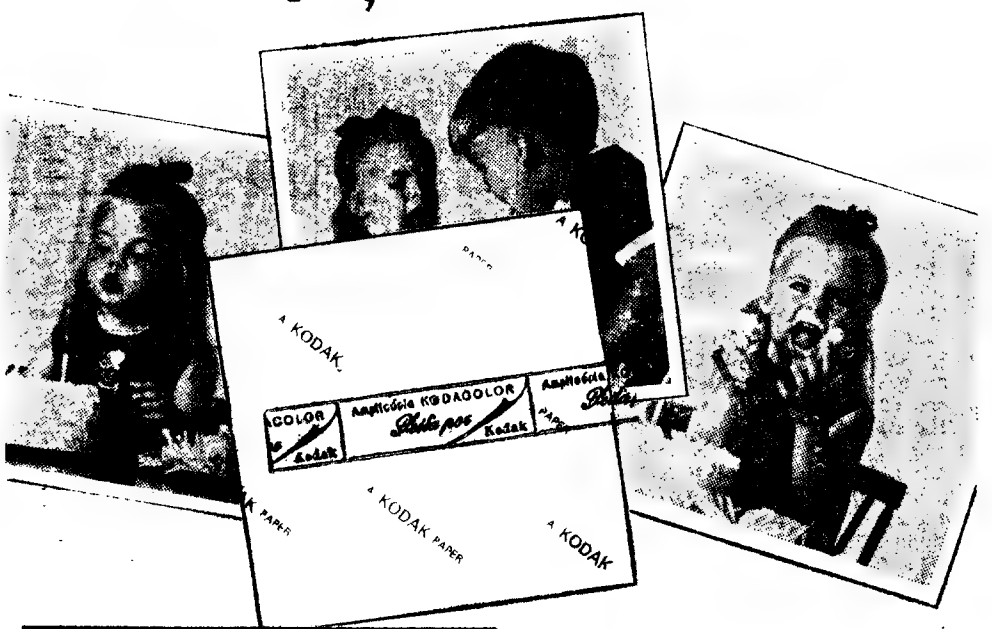
Há quinze anos morreu Calouste Gulbenkian, o homem que escolheu Portugal para viver e doar a sua fortuna.

Há quinze anos desapareceu o homem, mas ficou sua obra: a Fundação Calouste Gulbenkian, recordando, em todos os sectores, a generosidade do arménio que escolheu para viver o sossego do nosso País.

RÚSSIA PAÍSES DE LESTE e ESCANDINÁVIA
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO. HOTÉIS DE 1.ª CLASSE
Paris - Bélgica - Alemanha Ocidental - Berlim - Alemanha Oriental
Polónia - Rússia - Finlândia - Suécia - Dinamarca e Holanda
Partidas: 19 de Julho - 9 de Agosto - 23 dias
abreu desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. Sota, 2
abreu É QUALIDADE abreu É MELHOR

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA
JOÃO FERREIRA-ROSA
com a colaboração especial de:
D. VICENTE DA CÂMARA — TERESA SILVA CARVALHO — JOÃO BRAGA — ANTÓNIO DE MELLO CORRÊA
Guitarra — FONTES ROCHA Viola — PEDRO LEAL
FECHADO AOS DOMINGOS
Beco dos Cortumes, 10 — ALFAMA
Tel. 86 08 16

Grande redução de preços
Fotografias a cores Kodak.
A mesma alta qualidade
a preços mais baixos



Formato das fotografias	Preço antigo *	Preço actual *
9 cm × 9 cm	7$50	7$00
9 cm × 12 cm	8$50	7$50

Preços sugeridos ao público

Para obter os melhores resultados é essencial que as suas fotografias a cores sejam reveladas nos Laboratórios Kodak e reproduzidas sobre papel Kodak. Insista em Kodak. Verifique o verso das suas fotografias a cores. Aí reside a sua garantia.

Com a garantia de qualidade dos laboratórios Kodak

Kodak

férias no MUNDO

MAIS TRÊS CIDADES EUROPEIAS

2º caderno

Uma vista de Amesterdão

Publicamos hoje o terceiro quadro comparativo das cidades que os concorrentes contemplados com os prémios de viagem de FÉRIAS NO MUNDO podem visitar. Trata-se do segundo quadro que dedicamos á Europa e inclui as cidades de Bruxelas, Paris e Amesterdão. Tal como o quadro anterior foi dominado pela cidade de Londres, do ponto de vista dimensional, este é dominado pela cidade de Paris. Julgamos, porém, que o ponto de vista dimensional não é o mais importante, até porque quanto maior é uma cidade mais difícil se torna conhecê-la. Bruxelas está no centro da Europa e goza da fama de merecer muito mais do que uma visita... Amesterdão tem um clima próprio que a distingue de todas as outras cidades... Valerá a pena falar de Paris? Não pretendemos determinar a escolha dos que vierem a ser contemplados com os prémios de viagem de FÉRIAS NO MUNDO, mas apenas fornecer-lhes elementos destinados a facilitar-lhes a escolha, motivo por que nos limitamos a apresentar elementos rememorativos das reportagens que publicámos sobre estas cidades.

Bruxelas

Paris um sonho de todos nós

Cidade	População	Língua	Moeda	Valor da moeda em escudos	Principais museus	Locais a visitar	Horas de voo	Monumentos mais importantes
BRUXELAS	Cerca de 200.000 habitantes	Flamengo e Francês	Franco belga	$58	Museu das Belas-Artes. Museu Curtius (de Pré-História)	La Grand Place Universidade	2 h. 45	Igreja de S. Miguel. Igreja de Santa Gudula. Câmara (gótico flamejante)
PARIS	Cerca de 2.800.000 habitantes	Francês	Franco	5$30	Museu do Louvre Museu do Homem Museu de Arte Contemporânea	Saint Germain-dés-Prés Orly Champs Elysées	2 h. 10	Torre Eiffel Notre Dame Arco do Triunfo Panthéon Igreja de Madeleine
AMSTERDÃO	Cerca de 900.000 habitantes	Holandês	Florim	8$05	Rijksmuseum (colecção Rembrandt)	A foz do Amstel	4 h. 00	Palácio da Rainha

FÉRIAS NO MUNDO:

PRÉMIOS FORA DE SÉRIE

Um automóvel Austin 1300

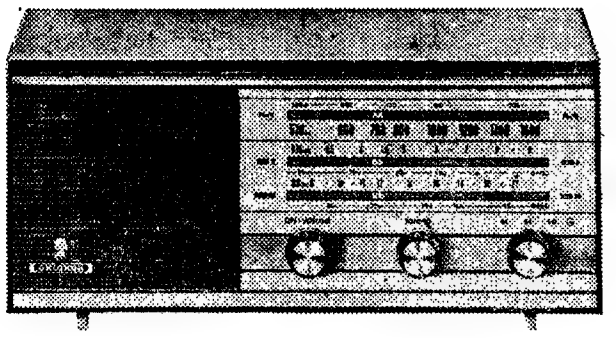
Ninguém poderá negar que o concurso «FÉRIAS NO MUNDO» proporciona aos seus concorrentes prémios valiosos e aliciantes. Para começar, viagens a treze grandes cidades mundiais nos magníficos aviões da TAP com estadias de oito dais, para os premiados e os seus acompanhantes que se encontrem nas condições previstas no regulamento. Bastaria estes prémios para que o concurso interessasse a milhares de pessoas, já que as cidades escolhidas pelo «Diário de Lisboa» para este fim são Nova York, Londres, Paris, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Francfort, Salisburia, Joanesburgo, Madrid, Copenhague, Bruxelas, Amsterdão e Genéve.

Mas há mais prémios, muitos mais prémios, todos de grande qualidade e de grande valor!

A lista é encabeçada por três magníficos automóveis «Austin»: um 1300 de duas portas e dois 1000 «Special luxe». Não vale a pena descrever estes automóveis que todos conhecem e que todos, certamente, desejariam ter...

No que se refere a electrodomésticos, os participantes no concurso «FÉRIAS NO MUNDO», também não poderiam exigir melhor, já que os nove frigoríficos e a máquina de lavar roupa que figuram na lista são de marca prestigiada cuja qualidade é diáriamente confirmada: Kelvinator.

O material de som também não carece de apresentações porque a Grundig é tão conhecida que não vale a pena tecer-lhe elogios. Basta dizer que figuram na lista dos prémios um conjunto de alta fidelidade, 2 televisores e 18 radiorreceptores dessa marca, para que se compreenda a importancia deste concurso a todos os titulos excepcional.



Um rádio de mesa «Gruding»

BICENTENÁRIO DE BEETHOVEN

PALESTRA-CONCERTO DE VICTORINO D'ALMEIDA NAS CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA, 20 — As comemorações do bicentenário de Beethoven, promovidas pelo Conjunto Cénico Caldense, prosseguem no próximo dia 30 com uma palestra-concerto por António Victorino d'Almeida que, além de fragmentos ilustrativos, executará ao piano a Sonata n.º 14 «Clair de Lune», op. 27 n.º 2.

O concerto realiza-se no Teatro Pinheiro Chagas, desta cidade, ás 21 e 45. A entrada é gratuita, podendo os bilhetes ser requisitados na sede do CCC (pavilhões do Parque), nos dia 27 e 28, das 21 ás 23 horas.

Esta iniciativa do Conjunto Cénico Caldense, louvável a todos os títulos, conta com a colaboração do comércio e indústria das Caldas da Rainha, comissão Municipal de Turismo e Fundação Gulbenkian.

Artes plásticas

Carlo Ruppert no Palácio Foz

Está patente ao publico, numa das salas do Palácio Foz, uma exposição de pintura e desenho do artista alemão Carlo Ruppert.

LARGOU DO TEJO A ESQUADRA ALEMÃ

Largaram esta manhã do cais da Doca da Marinha os navios «Coburg», «Glucksburg» e «Munsterland», da 1.ª Esquadra de Abastecimento da Armada Alemã.

Professores de Ciências Naturais (portugueses, franceses e holandeses) vão reunir-se num encontro

Por iniciativa da Associação dos Professores de Biologia e Geologia do Ensino Público, de França, vai realizar-se em Lisboa, de 2 a 8 de Agosto, um Encontro de Professores de Ciências Naturais, a que o Ministério da Educação Nacional português dá o seu patrocínio.

Aquela Associação promove, habitualmente, todos os anos, um encontro no estrangeiro, dirigindo convites aos professores locais para participarem nos trabalhos.

Para aquele encontro, estão já inscritos cerca de 100 professores, na sua maioria do ensino secundário, e alguns do ensino superior. De França virão mais de 300 professores, estando ainda presentes alguns holandeses.

A comissão de honra do Encontro, a que preside o Prof. Veiga Simão, é constituída pelo embaixador de França, reitor da Universidade de Lisboa, presidente da direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, directores gerais do Ensino Liceal e do Ensino Técnico, conselheiro cultural da Embaixada de França, director do Ciclo Preparatório e inspector superior do Ensino Particular.

A comissão orgaizadora é composta do prof. Carlos Mariz, da Faculdade de Ciências de Lisboa, que preside, dr. Marinho Neves, responsável do pelouro das Relações Exteriores, do G. E. P. A. E., dr.ª Manuela Faria e dr. Eduardo Pinheiro, professores, respectivamente, dos liceus de Oeiras e Pedro Nunes.

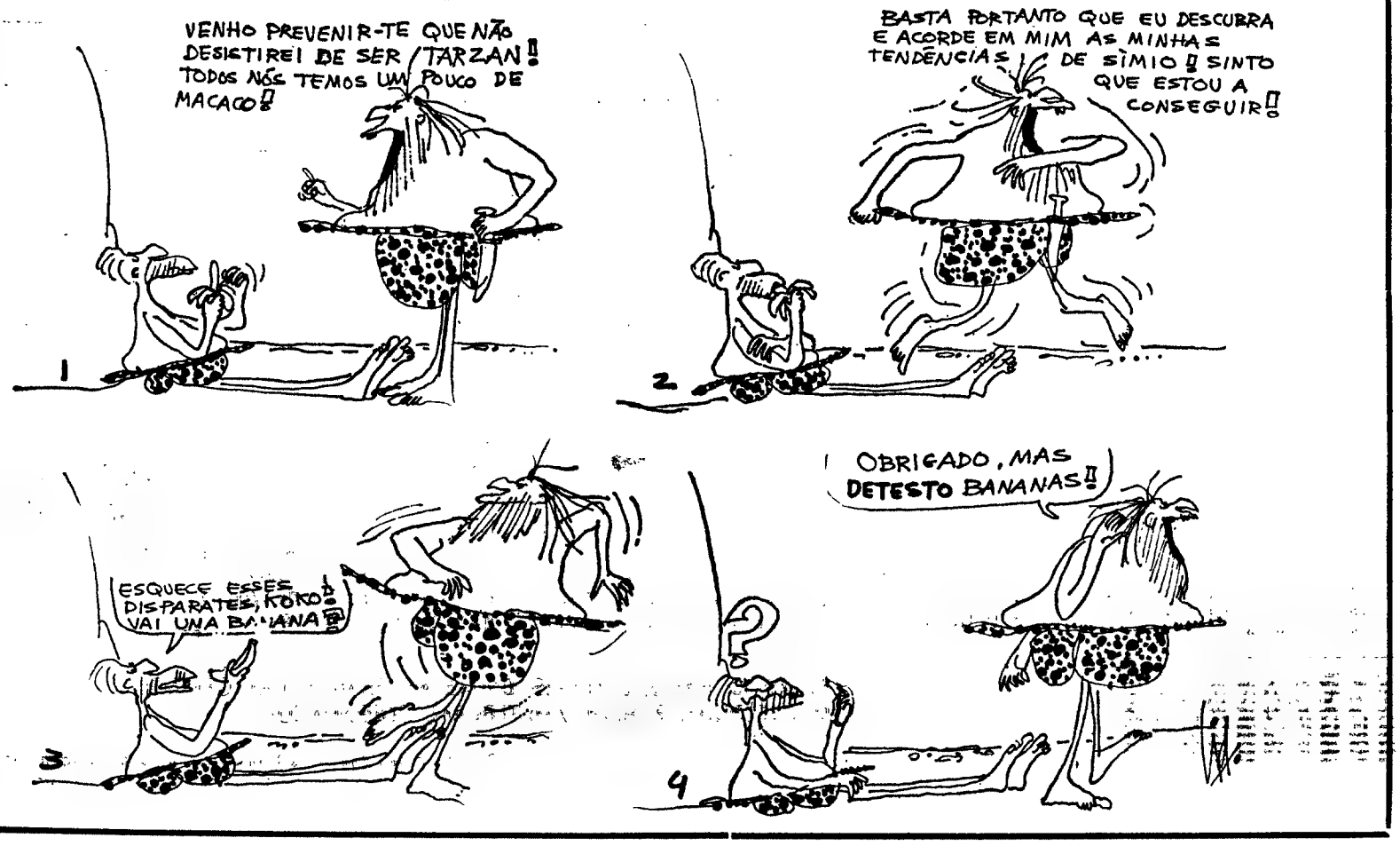
O secretariado do Encontro foi entregue ao Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, Relações Exteriores.

As sessões de trabalho decorrerão na Faculdade de Medicina de Lisboa, estando ainda á disposição dos congressistas salas da cantina da Universidade de Lisboa.

Além de trabalho de campo, na região de Lisboa, Sintra, Arrábida, Sines, Rio Maior, Nazaré, Santarém, Coruche, Albufeira, etc., haverá conferências, nomeadamente sobre «As Ciências Naturais como base das Ciências Florestais», pelo prof. Baeta Neves, do Instituto Superior de Agronomia; «Considerações sobre a Geologia em Portugal» pelo prof. Carlos Teixeira, da Faculdade de Ciências de Lisboa; e «Formações eruptivas de Portugal Continental», pelo prof. Torre de Assunção, da mesma Faculdade.

O dia 2 de Agosto será preenchido com algumas reuniões preparatórias, estando a sessão inaugural, a que preside o ministro da Educação, marcada para o dia seguinte, ás 9 e 15, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina.

koko



A calçada rolante novo meio de transporte?

Um gigantesco tapete rolante será talvez o transporte urbano do futuro, afirma o jornal alemão Münchner Merkur.

A firma Krupp acaba de apresentar na cidade de Essen o mais invulgar dos meios de transporte imaginados nos ultimos anos. Os engenheiros da conhecida empresa desenvolveram uma «calçada articulada e rolante para o transporte de peões». Este meio de locomoção funciona segundo o principio da correia transportadora, sendo, ao mesmo tempo, escada rolante, faixa zebrada e carro eléctrico. Desde a invenção da roda, o principio da locomoção — desde que se não prefira percorrer o mundo a pé — permaneceu sempre o mesmo: um veículo que se dirige ao seu destino acima do solo, sobre ou sob ele. Os técnicos da Krupp começaram a pensar bem que o próprio solo poderia movimentar-se cumprindo a tarefa de transportar. Este objectivo pode ser alcançado com o uso de uma espécie de esteira transportadora. Aliás, o pessoal da Krupp é versado nesse tipo de transporte. Neste momento, a firma alemã está a instalar na Peninsula Ibérica a mais comprida correia transportadora do mundo: caber-lhe-á transportar minérios de fosfato a uma distancia de cem quilómetros.

O novo meio de transporte da Krupp baseia-se num principio muito simples e, além disso, é confortável para os peões. Trata-se de uma transportadora de aço articulada, dotada de pequenas plataformas com lugar, cada uma, para uma pessoa. As plataformas possuem pequenas barras, ás quais se seguram os passageiros. Se se quiser montar assentos nas plataformas, não haverá a minima dificuldade.

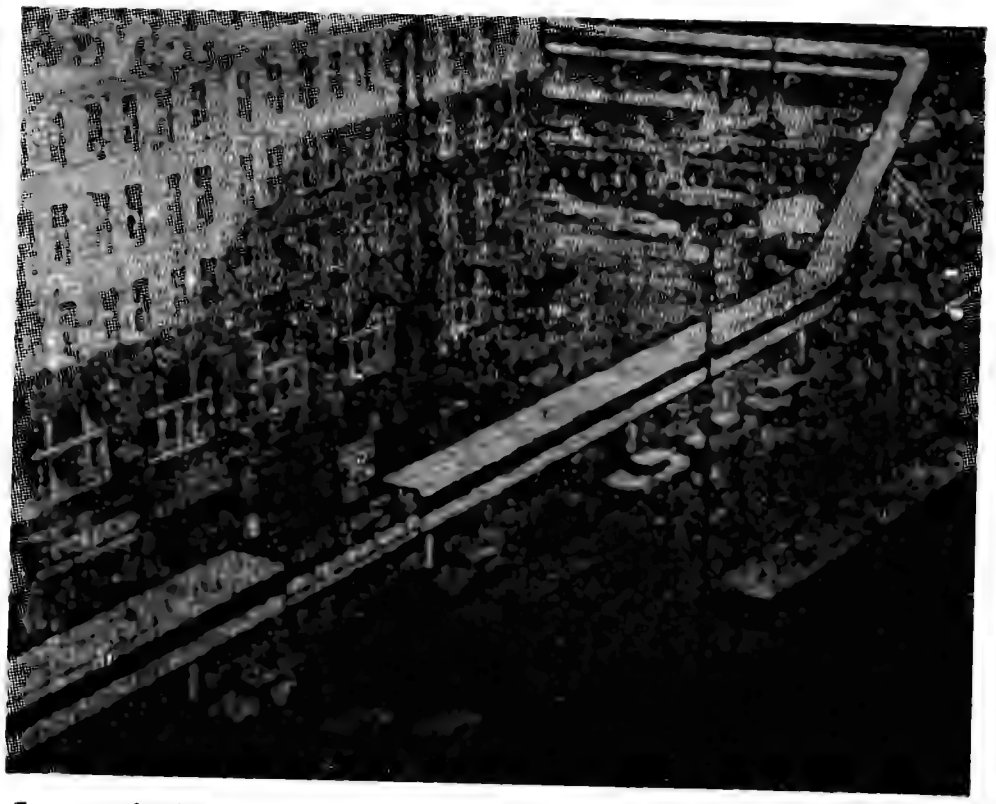
Segundo os técnicos, as possibilidades de aplicação desse novo dispositivo são quase ilimitadas: as plataformas movimentam-se sobre cilindros de matéria plástica, sendo minimo o desgaste e não exigindo quaisquer cuidados. Seu funcionamento dá-se através de motores eléctricos Isso representa poucos gastos, rodagem continua e ausência de gases de combustão e de ruidos. O novo dispositivo não tem aplicação restrita apenas aos pontos de congestionamento do transito urbano. O sistema pode ser usado tanto para o transporte subterraneo como para o transporte em plano elevado, passando sobre pilares por cima das vias de transito.

Teoricamente, este sistema pode substituir os meios de transporte no coração das cidades. Neste ponto, porém, fazem-se notar as desvantagens da nova invenção. Todo o sistema poderia ser posto a funcionar a uma velocidade de talvez uns cem quilómetros por hora, mas o problema é que, assim, ninguém poderia embarcar. É que o sistema deve ficar rodando sem interrupção. Pular para dentro ou para fora, com a correia em movimento, deixará de ser acto proibido, pois, ao contrário isso faz parte do seu principio de funcionamento: não haverá pontos de parada. A gente desembarca onde bem entende. O que, naturalmente, limita a velocidade de rodagem a talvez cinco ou seis quilómetros por hora.

Essas plataformas poderiam constituir sozinhas uma rede de transito. Tecnicamente, não oferece qualquer dificuldade dotar todas as ruas de uma cidade de faixas transportadoras. Os táxis tornar-se-iam supérfluos daí por diante e ninguém precisaria temer os dias de chuva: as plataformas poderiam ser cobertas ou instaladas em tuneis dotados de janelas. Com isso, já nos encontramos a um passo do aquecimento exterior durante o Inverno.

Por enquanto, é claro, os técnicos da Krupp não pretendem ir tão longe: de início, desejam instalar as suas faixas transportadoras em grandes centros de compras e nas ruas de comércio movimentado. Sobre a questão dos preços os técnicos só poderão manifestar-se depois de terem concluído o planeamento de um sistema completo

Já há indícios de que em breve se virá a concretizar essa ideia revolucionária. Não é novidade que hoje em dia os nossos meios de transporte se locomovem a menos de sete quilómetros por hora, nos chamados periodos de «rush» ou ponta Se o transito urbano continuar a desenvolver-se neste sentido, não resta duvida de que a «calçada rolante para o transporte de peões» será, por rápida e confortável, uma solução bem-vinda.



Graças a cómodas e seguras calçadas em plano elevado, articuladas e rolantes, para o trnasporte de peões, estes, futuramente, não serão obrigados a desviar-se dos veículos nos grandes centros urbanos. Na gravura vemos um modelo do projecto da Krupp

Criada em Angola a Junta Provincial de Habitação

Um decreto do Ministério do Ultramar, publicado no «Diário do Governo», cria, em Angola, a Junta Provincial de Habitação. O novo organismo tem como objectivos principais coordenar e orientar, no domínio da habitação, os esforços das entidades publicas que actuam neste domínio, de promover os estudos de base que se lhe referem e de impulsionar a resolução do problema habitacional dos sectores populacionais mais carecidos.

A Junta Provincial de Habitação substitui a Comissão Administrativa do Fundo de Bairros Populares, da qual o preâmbulo do decreto diz que *«a sua acção tem sido notável, mas a sua orgânica e os recursos humanos e materiais de que dispõe são desproporcionados em relação á magnitude dos problemas a enfrentar.»*

No MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 259
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

TAP - um modo de viajar

EUROPA

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RÀPIDAMENTE, sim, porque tempo é dinheiro. Para todos e para si em especial. E, como sabe, os negócios não podem esperar. Acerte a sua hora pela hora da TAP. Na Europa, em qualquer dos destinos directos,* a TAP oferece-lhe ligações rápidas para outras cidades, de modo a facultar-lhe um itinerário prático na sua viagem de negócios e ainda — além do conforto e comodidade — todas as atenções, todos aqueles pequenos nadas que fazem do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho que não escondemos.

através do mundo em boa companhia

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA 70

LISBOA DIA E NOITE

JOAQUIM SARAIVA NO «LUSO»

O empresário Joaquim Saraiva, que agora regressa ao Brasil depois de uma curta permanência em Lisboa, visitou numerosos restaurante típicos e também esteve presente no «Luso», o de mais profundas tradições no Bairro Alto, mas de mais recente reabertura (inteiramente remodelado). Ali, fez-se fotografar com Alfredo Marceneiro, Tony de Matos, Maria da Fé e Pedro Machado junto das lápidas de homenagem ao maior do fado lisboeta, a Amália e a Joaquim Pimentel.

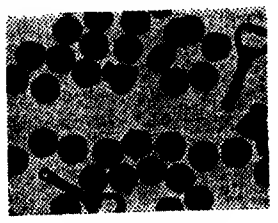
A GRANDE FEIRA DO DISCO NO FESTIVAL DA CANÇÃO

A Grande Feira do Disco está presente no Festival da Canção da Figueira com alguns dos seus artistas exclusivos: Maria de Lourdes Resende que defenderá «O Homem do Rio», uma das canções que o juri de selecção considerou de estilo popular), e Raimundo. Jovem intérprete a quem foram entregues as canções «Cidade em Flor» e «Balada do Porto da Esperança» (ambas do grupo de «estilo livre»), além de «Los Cinco Musicales» que, convidados para o «show internacional, actuarão hoje no Casino Peninsular. É esta a segunda vez que o conjunto actua no nosso País: colaboraram no primeiro «Yô-Yô» e participaram num «Estudio C». A sua popularidade entre nós aumentou extraordinàriamente depois destas actuações na Televisão. «Los Cinco Musicales» que têm já gravados cinco «L.P.», sete «45» e quase duas dezenas de «singles» com os maiores êxitos internacionais dos ultimos dois anos, foram os criadores entre outras de melodias hoje populares como «Soledad», considerada a melhor canção espanhola concorrente ao ultimo Festival Internacional de Barcelona, e «Adonde vas compañero», uma das melhores classificadas no Festival de Benidorm do ano findo e «Adivinhalo», primeiro prémio do Festival da Canção Infantil da TVE. Este ano voltaram a estar presentes em Benidorm, não sendo, porém, ainda conhecido o resultado da classificação.

10.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 20 de Julho de 1970



* aceite o nosso CONVITE *

REALIZA-SE HOJE O SORTEIO DA OITAVA COLECÇÃO DOS CUPÕES DO CONCURSO

Coincidindo com a publicação do primeiro cupão da 10.ª colecção, realiza-se esta tarde, nos serviços administrativos do nosso Jornal, o sorteio da oitava colecção de cupões do nosso concurso. Mais algumas dezenas de leitores do «Diário de Lisboa» serão beneficiados pela iniciativa que lhes faculta a possibilidade de algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Jantar, ouvir o fado ou dançar (cada premiado pode fazer-se acompanhar por um parente ou amigo), já não significa gastar dinheiro, para aqueles (claro) que a sorte designar como contemplados nos sorteios que realizarmos.

E que é necessário para concorrer: nada mais do que coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes o boletim de identificação (em duplicado) que publicamos também ao sábado e remeter tudo para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185-1.º — Concurso «Lisboa, Dia e Noite». Recordamos que o boletim de identificação deve ser preenchido COM LETRA BEM LEGÍVEL.

Aceite o nosso convite: divirta-se sem gastar dinheiro.

LUÍS GUILHERME NA «TÁ-MAR» DE LUANDA

Luís Guilherme parte na próxima semana para Luanda, contratado como atracção da «Tá-Mar», a elegante «boite» onde fará a sua estreia no próximo dia 28. Com vasto repertório de canções, é possível que Luís Guilherme prolonge a permanência em Angola, efectuando uma digressão pelas principais cidades da província.

O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✻ Cons. mínimo 60$00 ✻ Rua do Norte, 91 ✻ Telefs. 30095-328713 ✻ Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Mamo, João Cabral e José Teixeira Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Rami ✻ Encerra aos domingos ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Rua da Adiça 9 ✻ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha Isabel de Oliveira, Dina Cardoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✻ Cons. min. 40$00 ✻ Rua da Rosa. 219 ✻ Telef 368579

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✻ Cons. mín. 90$00 ✻ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✻ Telef 35598.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Besa e Fernando Reis ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Rua da Barroca, 133 ✻ Telfs. 869760 e 30532 ✻ Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✻ Cons. mín. 30$00 ✻ Rua das Trinas, 67 ✻ Telef. 669857 ✻ Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Travessa da Espera, 8 ✻ Telefone 35464 ✻ Encerra às 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Irio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✻ Cons. mín 61$50 (taxes incl.). ✻ Rua Gilberto Rola, 24 ✻ Telefs. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossano Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✻ Rua do Vigário, 60 ✻ Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior ✻ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Rua das Taipas, 14 ✻ Telef. 827256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa, João Braga e António de Mello Gouveia. ✻ Encerra aos domingos ✻ Consumo mín. 90$00 ✻ Beco dos Cortumes, 10 ✻ Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Beco do Espírito Santo, 1 ✻ Telef 868209.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos Tocam: António Parreira e José Inácio ✻ Rua de Esperança, 174 ✻ Telef. 661915 ✻ Cons. mín 50$00.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✻ P. da Alegria, 58 ✻ Telef. 367093 ✻ Encerra à segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernando Maurício Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Travessa de S. Miguel, 22 ✻ Alfama ✻ Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✻ Cons. mín. 120$00 ✻ Taxes incluídas ✻ Rua Nova da Trindade, 22-A ✻ Telefs 35007-323406 ✻ Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusto Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✻ Travessa da Queimada, 10 ✻ Telefs. 328503-322889.

A SEVERA

cantam: Florindo Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Paio da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✻ Cons. mín 50$00 ✻ Rua das Gáveas, 57 ✻ Telef. 34006 ✻ Encerra à quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório ✻ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✻ Rua Carlos Reis, 51-A ✻ Telef 775695

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✻ Variedades internacionais ✻ Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço ✻ S. João do Estoril ✻ Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 8-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✻ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✻ Reacção e Maximiliano ✻ «Show» turístico ✻ Variedades internacionais ✻ Praça da Alegria, 58 ✻ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✻ Rua D. Filipa de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✻ Avenida Duque de Loulé, 73 ✻ Telef 530171

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos ✻ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✻ Tel. 872761. 6-D ✻ Telef 49960

FLOR DE LIZ

Bar ✻ Consumo mín. 30$00 ✻ Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✻ Telef. 367136 ✻ Encerra às 2 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro ✻ Variedades, com Tony de Matos, Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✻ Largo da Biblioteca, 18-22 ✻ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✻ Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✻ Matinées todos os dias ✻ Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✻ Campo Grande ✻ Telef. 790177 ✻ Encerra às 3,30.

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 ✻ Telef. 84700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✻ Telef. ✻ 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✻ SINTRA ✻ Telef. 981661.
Encerra à meia-noite.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: Estudio sem marcação; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento desportivo; 20 e 10: Fados; 20 e 25: Imagens da Poesia Europeia; 20 e 55: Mesa-Redonda a propósito do primeiro aniversário da chegada do Homem á Lua; 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de Viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 22 e 50: Concerto para jovens; 23 e 40: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura e Desenhos animados; 13: ABC; 13 e 15: «Uma mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal; 14: Hora de ponta; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Fecho. **2.º Período** — Às 19: Reabertura e Série Juvenil — «Em Família»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Jornada Infinita — filme da N. A. S. A. comemorativo do primeiro aniversário da chegada do Homem á Lua; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «Casablanca»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Shows»; 22 e 45: Carta de Espanha; 23: Convergência; 23 e 25: Fecho

TUDOR
pilhas para força motriz

FADOS

Foi realizado por Oliveira e Costa o programa de fados que a RTP transmite ás 20 e 10.

Participam os guitarristas Manuel Mendes e José Alberto e o violista Manuel Martins que acompanham os cantadores Mariana Silva e Julio Peres.

Mariana Silva interpreta as composições: «Assim nasceu o Fado», «Faço da noite o meu dia» e «Viver sem razão».

Por sua vez, Julio Peres canta «Tipóias» e «O Milagre das Rosas» respectivamente de Clemente Pereira e Domingos Gonçalves da Costa.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

MESA-REDONDA SOBRE O HOMEM NA LUA

A propósito do primeiro aniversário que ocorre amanhã da primeira descida do homem na Lua, a RTP transmite cerca das 21 horas, uma mesa-redonda apresentada por José Mensurado com a participação dos drs. António Manuel Baptista, prsfessor da Academia Militar e especialista em Física Moderna; Luís Pedreira, advogado; Castello Branco, especialista em Medicina Espacial e Matos Alves, geólogo e professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO

Do primeiro periodo de emissão de amanhã que a RTP transmite a partir das 12 e 45, fazem parte, entre outras rubricas, o magazine «ABC», mais um episódio da série «Uma mãe para Eddie», com Bill Bixby e, ainda, cerca das 14 horas, «Hora de Ponta».

EUROVISÃO: ATLETISMO

A RTP aderiu á transmissão directa, nos próximos dias 1 e 2 de Agosto, das meias-finais da Taça da Europa de Atletismo - Homens, que se realiza em Zurich com a participação das equipas da França, Grã-Bretanha, Espanha, Suiça, Roménia e Russia.

«CURTO-CIRCUITO»

O n.º 21 de «Curto-Circuito» que a RTP transmite, ás 22 horas, inclui debates sobre tauromaquia e emancipação da mulher, além da participação de um Grupo Coral Juvenil e ainda da habitual sessão do Concurso «Sim ou Não».

Como atracção, estará no palco do Monumental a cançonetista brasileira Eva (Evinha) criadora de «Cantiga por Luciana», vencedora do ultimo Festival Internacional da Canção Popular, no Rio de Janeiro.

II PROGRAMA

DOCUMENTÁRIO DE VIAGENS, «SE BEM ME LEMBRO» E «CONCERTO PARA JOVENS»

A emissão é preenchida por um documentário de viagens dedicado á Africa do Sul, pela rubrica «Se bem me lembro...», ontem apresentada na rede nacional pelo Prof. Vitorino Nemésio; e ainda por mais um «Concerto para Jovens» apresentado pelo maestro e compositor Leonard Bernstein.

«ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO»

O segundo período de emissão abre pelas 19 horas com a transmissão do programa «Estudio sem Marcação» especialmente reservado aos jovens telespectadores. O ciclismo é o tema das primeiras imagens do programa. Segue-se um apontamento sobre um Lar Internacional de Estudantes. Seguidamente, apresenta um jovem — Gérard Lenorman — que em Paris luta por ser um cantor de nomeada.

A rubrica «Daqui e Dali...» não faltará, também nesta edição de «Estudio sem Marcação», recheada de assuntos de verdadeiro interesse dos quais se destaca o documentário sobre a exposição realizada no Louvre das mais belas águas fortes de Rembrandt.

A parte final do programa é um autêntico convite para se ver um pouco do espectáculo de Sacha Distel no Olympia de Paris.

«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA» — O MUNDO DE DANTE

O dr. David Mourão-Ferreira, autor da rubrica «Imagens da Poesia Europeia» apresenta, pelas 20 e 30, o ultimo programa de uma série de cinco sobre o Mundo de Dante. Neles «A Divina Comédia» foi assunto durante quatro semanas.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Falcão, Programa Juvenil, por Odete de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Melodias do passado; 20 e 28: A Emissora Nacional em Cabora Bassa, reportagem do nosso enviado especial Romeu Correia; 20 e 40: 4.º Episódio do Folhetim «O Canto da Terra»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... Cidália Meireles; 22 e 01: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 21: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — O beijo da fada, bailado Strawinsky), pela Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida pelo autor; 18 e 18: Bachianas Brasileiras n.º 6 (Villa-Lobos), para flauta e fagote, por Fernand Dufrène e René Plessier; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Musica de piano—Musica para crianças (Prokofieff), por Gyorgy Sebok — Gopak (Mussorgsky), por Yuri Boukoff; 19: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Aldo Ciccolini — Clair de lune (Debussy) — Idílio (Chabrier); 20 e 30: Uma cantata de Bach; 21: Concerto pelo trio constituído por: Leonor Prado (violino), Fernando Afonso (viola), Maria José Falcão (violoncelo) — Trio em ré maior, op. 9, n.º 2 (Beethoven); 21 e 30: Musica Sinfónica; 22 e 50: Musica de piano; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Canções—Der irre spielman (Hans Studer) pelo tenor Serge Maurer com acompanhamento de trompa e piano por Kurt Hunke e Kurt Rathenbuhler; 23 e 20: Quinteto de Sopro, op. 26 (Schanberg), Quinteto Danzi; 0 h.: Cantata—Carmina Burana (Carl Orff), 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Musica ligeira variada; 22: 1.º acto da ópera «A Gioconda», de Ponchielli; 23: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão Turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 5: 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Diálogo; 21 e 07: A voz de...; 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 2 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: O Arauto da verdade; 28 e 18: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Conjuntos vocais; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca, 2 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 horas.

Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

canal da crítica

DEZ FIGOS SECOS NA FIGUEIRA

Soara a canção classificada no estilo livre! O duo Orfeu fizera o derradeiro gesto da canção lentamente amorosa, não sei quê o teu corpo na noite que passara... Tirei as lentes para esfregar os olhos, naquele tique maquinal que têm os caixas-de-óculos quando aflitos não dos olhos, mas da alma. Perguntava a mim próprio: isto é assim? Isto é assim mesmo? Não brigues, vá. Basta! Inventaste aquela brincadeira toda e agora dizes que é uma brincadeira figueiral.

Quando abri os olhos, estava o charló de há 50 anos no televisor. Pois quê!, tinham convidado o chaplin para o Festival e não avisaram a gente? Não está certo. Mandem as cantigas ás urtigas, cantigas são intrigas!, e deixem-nos a festa do charló.

Charló. O desajeitado. O imaginoso. O sempre vitorioso cavaleiro da triste figura. Afogado, submerso no tamanho daquela arca infernal. Charló, o mil e um artifícios na luta pela vida, a trespassar a arca para outro ainda mais infeliz, mais fraco, mais só do que ele: esse tropeça, cai, a arca pesa-lhe no peito, esmaga-o, uns flozinhos de braços protestam, enquanto sobre a arca tripudiam charló, o fortalhaço, a prima dona e as meninas da companhia de teatro.

Com esta imagem na retina me disponho, ou por outra, me indisponho a falar do Festival da Figueira da Foz. Festival, se quiserem, ou, se quiserem, mais uma arca infernal das muitas que esmaga o corpo frágil da canção em Portugal.

OS «INTÉRPETES»

Havia uma veterana: Maria de Lurdes Resende, infeliz na sua canção fluvial. Havia o *duo Orfeu*, já conhecido do Zip e do Festival da televisão portuguesa, que teima em cantar quando tudo parece ter contra si, até ele próprio. O mais, eram estreantes. E aí reside o principal drama: se estreantes eram, estreantes ficaram.

Nesse lote nada aconteceu

(Continua na página seguinte)

FRIGORIFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

REBOLEIRA

AMADORA

Não se trata de magia. É a realidade. Um facto concreto. Ao pé de Lisboa, a grande urbe, uma pequena cidade cresce ao lado doutra pequena cidade. Trata-se da Reboleira que inspirada no exemplo da Amadora, a mais populosa e progressiva freguesia de Portugal com os seus 130 mil habitantes, se desenvolve cada vez mais.

A Reboleira, com efeito, para além das suas condições climatéricas, diferentes de toda a zona, apresenta-se já como majestoso e moderno conjunto urbano através dos seus imponentes edifícios, parques de estacionamento convenientemente estudados, complexo desportivo em plena expansão, centros de instrução e de cultura, e centro comercial perfeitamente apetrechado com os seus jardins e as árvores em crescimento, a Reboleira proporciona um ambiente que as pessoas de todas as idades procuram para o que não são estranhos também dois factos: fáceis e rápidos acessos e os baixos preços que ali se praticam.

J. Pimenta, SARL, tem, na Reboleira, para venda e aluguer, em propriedade horizontal, habitações a preços verdadeiramente inacreditáveis: Apartamentos Mobilados, desde 130 contos, e andares, desde 250 contos, de 3 a 5 divisões assoalhadas.

Consulte, no seu próprio interesse, J. Pimenta, SARL, a maior organização do País na construção civil para venda de habitações, em propriedade horizontal: Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º, Telf. 4 58 43 e 4 78 43; Queluz — Rua D. Maria I, n.º 30, Telf. 95 20 21/22; e Reboleira — Amadora — Serviço Permanente, Telf. 2 43 35 11.

COLÓNIA DE FÉRIAS PARA FILHOS DE FERROVIÁRIOS

Destinada aos filhos de ferroviários e situada num aprazível local rodeado de pinhal e mar, próximo da Praia das Maçãs, possui a C. P. uma modelar Colónia de Férias, cujas instalações são consideradas, no seu género, das melhores do País, quer no capítulo de conforto, quer nos de higiene, comodidade e assistência.

Por esta colónia passam, anualmente, centenas de crianças de ambos os sexos, que ali vão encontrar o ambiente ideal para as suas férias.

Assim, na sequência de programas habituais, acaba de completar ali o seu estágio o primeiro turno deste ano, que no final foi obsequiado com oferta de brinquedos, durante uma festa promovida em sua homenagem.

Depois deste, outros turnos se seguirão até final da época estival, num total de cinco, todos compostos por 250 crianças, procedentes dos mais diversos recantos do País.

ora diga-nos...

— Quantas horas dorme por dia?

O sono, lá dizia o outro, é a antecamara da morte. A verdade, porém, é que sem ele não se pode passar. Convem é não abusar, para não se passar a vida a dormir, como sucede a muita gente, que tem dificuldade em acordar...

■ — Quantas horas durmo? É conforme. Olhe, hoje levantei-me ás cinco e meia... Mas habitualmente deito-me á volta das onze e levanto-me ai pelas oito, oito e meia.

A resposta é do sr. Francisco Esteves, de 40 anos, canalizador.

● *O sr. António Pimentel, pintor da construção civil, de 40 anos, declara:*

— Durmo umas quatro, cinco horas por dia. Deito-me por volta das duas, levanto-me por volta das sete, oito.

● *Por fim, Carlos Augusto Gomes Guerra, de 12 anos, aluno da 4.ª classe:*

— *Quantas horas dormes por dia?*

Resposta um tanto espantada:

— De dia nunca durmo...

— *E de noite?*

— Costumo deitar-me ás 11 horas da noite e levanto-me aí ás oito e meia, para ir para a escola. Agora, de férias, levanto-me mais tarde...

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara, 19, 2.-Esq.

Dr. Almada e Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e artic
Dr. Cordeiro Lobato — Gar. — Nariz — Ouv.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom. — Fig. Ano-rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins — V urinárias
Dr. Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. Luís Abecassis — Coração — Electrocard.
Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medicina interna
Dr. Mira Mendes—Doenças pulmonares
Dr. Nelson Viegas — Pele e Sífilis
Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale—Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 320660

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

donde possa vislumbrar-se melhoria para o cançonetismo comercial português. Talvez aquele Raimundo com as suas quatro velocidades mal comandadas seja o único a dar nas vistas, a chamar um bocadinho de atenção, a implorá-la — mas em termos de tal forma, rudimentares e desajeitados que nunca se sabe onde começam e terminam as qualidades reais e as ilusões delirantes e ridículas.

Diamantino é o género bem comportadinho, alinhado, preparado para o chamado lirismo tradicional da canção portuguesa. Nota-se isso não apenas na voz, mas nos olhos e nas mãos. Sem olhos e sem mãos, *a canção tradicional* era uma órfã triste. O cançonetista das mãos ondeantes e dos olhos no tecto, cujo mandão é, entre nós, o que ontem vimos, pertence ao grupo dos cantadores António Calvário. Diga-se que Diamantino não é pior do que nenhum deles — ficando, no entanto, por determinar se é isto elogio ou vitupério.

Do friso de gentis meninas convocadas para as cantarolices, recordemos com um pouco de benevolência Dina do Carmo e isso pela simplicidade com que envolveu a sua interpretação. Nem a hierática Ivone, nem a feliz-com-a-prenda Rosita Barros, nem a eufórica Fátima Morais conseguirão ir além de ontem.

Diga-se no entanto, que o golpe da novidade foi de louvar. Primeiro, porque os «velhos» não fariam melhor; depois porque ás vezes nunca se sabe: pode sempre aparecer alguém que. Muito embora os processos de recrutamento tornem esta hipótese muito longínqua...

ORA, CANTIGAS...

Alguma coisa está errada no Festival da Figueira da Foz. Como se entende concorrência tão fraca a um festival que é, entre nós, pioneiro destas coisas? Como se entende um excesso de tão más canções num festival que parece garantir tantas condições de popularidade? Onde estão os compositores interessados na canção portuguesa? Há-de haver resposta para estas perguntas. Há-de haver uma explicação...

Uma explicação para estas modinhas de não cantar e de não trazer no ouvido. Modinhas que nasceram sob o signo do caranguejo — se é correcto atribuir-se ao caranguejo a característica de andar para trás...

Como as musicas trazem cabelos brancos, os espectadores são atirados para as palavras da canção — para o conteudo delas, como ás vezes se diz, sem se lembrarem que a melodia também é conteudo, que também é conteudo a forma de interpretar.

E então, que sucede? Sucede o desastre, a tristeza, quando não a ignomínia. Aí temos um novo industrial de secos e molhados da canção, Joaquim Pedro Gonçalves, muito idade-médio, a fazer versinhos ao *corpo velido* da sua amada; aí temos a chamada «canção sucial» na pena de Villar da Costa:

Vem cá, meu irmão,
passear comigo
no porto de abrigo
da minha ilusão...

Aí temos mais uma história do amor do estudante que não dura mais que uma hora, no palavreado de António Mota:

O Verão terminou
que vai ser de mim...

Aí temos outro industrial por grosso, António José, o autor da canção da Maria de Lurdes Resende, a tal canção muito fluvial, onde a pobreza é uma alegria, é uma bênção do céu:

O homem do rio
tem a sua gente
que lhe diz adeus
na areia molhada.
...Regressa contente
ás vezes sem nada...

Ficaríamos até amanhã a encher papel com a penúria das letras que nos foi dado ouvir. Não vale a pena. Pelas breves amostras se imagina o que seria o resto. Neste aspecto, a integridade dos telespectadores ficou um tanto preservada pelas deficientes condições sonoras da emissão. À falta de qualidade das canções, vejo acrescentar-se a falta de qualidade do espectáculo de televisão, ao nível da instrução primária. Luís Andrade não conseguiu acertar uma: o espectáculo fugia-lhe entre as mãos, como uma enguia viscosa...

Carlos Cruz, descontraído, não precisou dos habituais papelinhos. Pois se tudo aquilo já era um *papelinho*... De Laura Soveral apenas ficámos a saber que, para além de tudo quanto lhe falta em capacidade de improvisação e á-vontade, ainda lhe falta jeito para abrir os sobrescritos.

QUEM?

Pois é verdade. O melhor de tudo ainda foi aquela fita de Charlô Estou a recordar-me, por exemplo, da cena final, quando Charlô, de mangueira em punho, fazia evacuar o palco e a plateia, mandava afastar todos os vendilhões do templo.

Quem terá força para empunhar a mangueira?

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

MARCA-B.DV.I-69

Esta é a nova pistola manual electroestática de segurança absoluta e que lhe garante um rendimento de trabalho muito superior ao normal. DeVilbiss — a pistola que conquistou o nosso mercado... e o de todo o mundo, apresenta equipamentos resistentes, construidos com grande precisão, eficiência e simplicidade. Poderá escolher entre o sistema convencional, sem ar (airless), ou de tinta aquecida (hot spray)... DeVilbiss ajudá-lo-á na escolha do melhor sistema para o seu trabalho e garante-lhe um serviço de assistência de acessórios e de sobressalentes. Peça uma demonstração.

COMPRESSORES DE AR | TANQUES DE PRESSÃO | AQUECEDORES DE TINTA | AIRLESS E BOMBAS DE TINTA | CABINES DE PINTURA | MÁQUINAS AUTOMÁTICAS

comece com DeVilbiss e «acabe» melhor

DEVILBISS

Agentes Gerais: Bethencourt Bros., Ltd. Rua da Cruz Vermelha, 11-B e D - Lisboa-4 Telefs. 76 14 49 - 76 15 84 - 76 15 85

Walter Löbe, Ld.ª Rua Fernandes Tomás, 841 - 2.º Telef. 3 09 43 — Porto

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON
(Adultos) Tel. 326281
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
Uma maravilha de excepcional categoria de espectáculo
MULHERES, MÚSICA... E A NOITE
com o mais sensacional desfile de celebridades do Mundo e do music-hall
Tecnicolor — Totalescópio

VOX
Às 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Virna Lisi e George Segal
amam-se e detestam-se na originalíssima comédia
UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL...
— em technicolor —

Às 18.30 (Adultos)
CINEMA NOVO FRANCÊS
— «Que la Bete Meure» (C. Chabrol)
— «Le Nouveau Monde» (Godart)

AR CONDICIONADO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
Um filme de grande classe na melhor tradição do cinema sueco
O PREÇO DA HERANÇA
Um filme com ULLA JACOBSSON

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

LUMIAR
Tel. 795296
Hoje não há espectáculo
AMANHÃ
O HÓMEM, A MULHER E O DINHEIRO
(Adultos)

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
COM JEITO VAI... CAMPISTA
A NOIVA ESTAVA DE LUTO

RESTELO
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Um filme de espionagem
O ESPELHO DOS ESPIÕES
com Christopher Jones

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
Só dois caminhos: MATAR OU MORRER!
O TESOURO INACESSÍVEL
c/ Burt Reynolds e Anne Francis

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
Pela última vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
66.ª SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
2.ª SEMANA
Às 15.30 e 21.45
OS DOIS MAIORES NOMES DO CINEMA FRANCÊS!
JEAN GABIN e BRIGITTE BARDOT
UM CASO PERDIDO

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
15.15 - 18.15 e 21.30
O INCONFUNDÍVEL NA OBRA-PRIMA DE NICHOLAS RAY
FÚRIA DE VIVER
Um tema arrojado sobre a juventude inconformada

ALVALADE
(M. 17 anos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45 — (Adultos)
DE NOVO EM LISBOA O NOTÁVEL FILME DE NICHOLAS RAY INTERPRETADO POR JAMES DEAN
A FÚRIA DE VIVER

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
CHOQUE
A MINHA SENHORA

CASINO ESTORIL
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com Lucille Ball

ROYAL
(Adultos) Tel. 365937
Às 21.30
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
A CASTA SUZANA

EUROPA
Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos) — Technicolor
Aqui pratica-se um crime contra si!
Você vai morrer de riso!
Dick Van Dyke — Dorothy Provine em
COMO ROUBAR MILHÕES... SEM FAZER FORÇA
Ambiente fresquíssimo

EDEN
Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos) — Technicolor
ELVIS PRESLEY em um papel diferente um filme diferente...
CHARRO

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»
COR DE LUXE

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com Anthony Quinn

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO
UM GRANDIOSO FILME DE TEMERÁRIAS AVENTURAS
DINAMITE
com Lex Barker e Brad Harris
NOVA YORK PERANTE UMA CHANTAGEM DE DESTRUIÇÃO
EASTMANCOLOR

LIDO
Às 15.30 e 21.30 h. (M. 17 anos)
Um grande espectáculo em 70 m/m
AMOR SEM BARREIRAS
WEST SIDE STORY

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45963
Às 21 horas
CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA
AMOR E CORRIDAS

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54151
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30
CICLO NO RITMO DA AVENTURA
EM 2.ª SEMANA
Uma reposição sensacional
OS 7 MAGNÍFICOS
com Yul Bryner e Steve McQueen

CONDES
(Para todos) Tel. 522523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Especialmente para vocês, alegre e buliçosa pequenada. Maravilhosas e inesquecíveis
AS VIAGENS DE GULLIVER

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538745
Às 18.30 e 21.45
Cary Grant e Audrey Hepburn e Walther Matthau
CHARADA
numa comédia feita com amor, «suspense» ironia e muito imprevisto
Outono em Paris, é o deslumbrante cenário em Technicolor.

AR CONDICIONADO

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C P informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

Peça informações e folhetos Agências de Viagens autorizadas nas Secções de Informações, nas e Empresa Geral de Transportes

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os libertadores» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A último cartada» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Massacre no Forte da Perdição» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Por um punhado de golpes» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O anormal» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Feras assassinas» (17 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 21 e ás 21 e 30: «Os teus, os meus e os nossos» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Férias no Harém» (12 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A noiva estava de luto» e «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — CLUBE RECREATIVO UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «John o bastardo» (17 anos)

O CORO DE CÂMARA GULBENKIAN PARTIU PARA OS AÇORES

Por via aérea, partiu hoje para os Açores e Madeira o Coro de Câmara Gulbenkian que vai dar uma série de seis concertos integrados no XIV Festival Gulbenkian de Música.

O coro é dirigido pelo maestro Michel Corboz e dele fazem parte os solistas Fernando Serafim (tenor), Jennifer Smith (soprano), Philippe Auttenlocher (barítono), Maria Lucia Afonso (violoncelo) e Cremilde Rosado Fernandes (cravo).

O Coro de Câmara Gulbenkian dará os seguintes concertos: hoje ás 21 horas, na Igreja Matriz de Vila do Porto, concerto espiritual; amanhã, ás 21 horas, no Teatro Micaelense, em S. Miguel, concerto profano; depois de amanhã, ás 21 horas, na Sé Catedral da Ilha Terceira, concerto espiritual; dia 23, ás 21 horas, na Igreja de S. Pedro, em S. Miguel, concerto espiritual. No dia 24, o Coro seguirá para o Funchal, onde, ás 21 horas do mesmo dia, dará um concerto profano, no Teatro Baltasar Dias e outro concerto, no dia 25, na Sé Catedral, ás 21 horas (concerto espiritual). No dia 26, o Coro partirá do Funchal para Lisboa, onde chegará ás 9 e 50.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídio Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845518)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (770820) ✻ Belo, Avenida de Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✻ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 76-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Geiánica, Rua dos Pretos, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardoso, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✻ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 - 55 (43938) ✻ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, nº 41 (731216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548) ✻ São João — Estrada da Luz, 124-A (Tel 783179)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho 86 (681726) ✻ Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (686206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ Rualte, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 2383-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vilo Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 189 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 28 (863619) ✻ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790832).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (311091) ✻ Central dos Olivais, R. Alferes Barnlaro Ruas, 7-C — Olivais-Norte (315539)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720708 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, Rua D. Pedro V, 128-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (733728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques, Beato, 45-A (251234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da da Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Grincho, Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170) ✻ Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 932756) ✻ Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) ✻ Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) ✻ Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleiro (T 938424).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel 971023).
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Telef. 950045); Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 35 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares, Abreia (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 174 (Tel. 224141).
BARREIRO — Central — Av.ª Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 280085).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel 229471).
SETUBAL — Normal do Sul, P. do Bocage (Tel 22216).
SEIXAL — Soromenho, R. Polva Coelho, 38 (Tel 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA ● G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

ÁGUA, GÁS ● ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36133 ✻ Companhias Reunidas, 53701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla, idem ● feriados, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio ● soros, 77116 ● 771169 ✻ Transfusões, soro ● oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 ● 763450.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO 50$00 por pessoa
M/ 17 anos

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

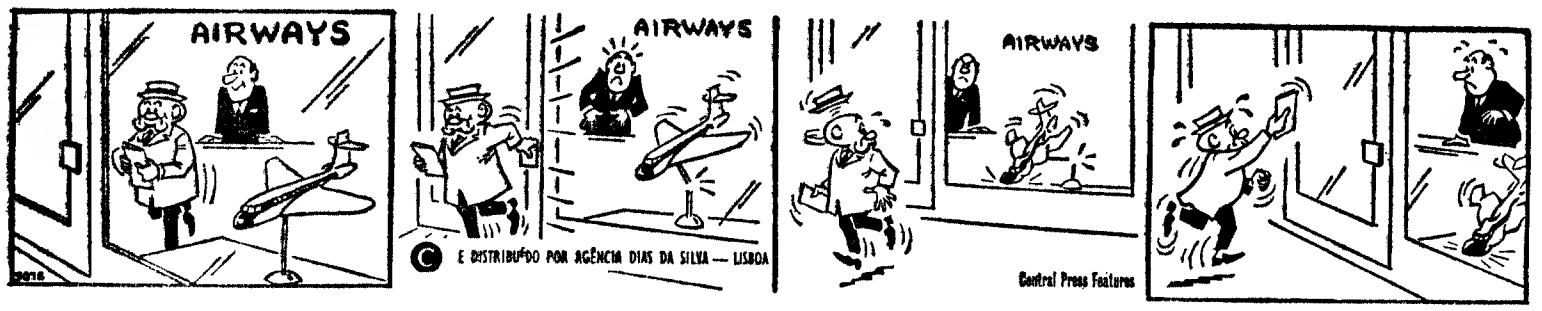
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Menores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



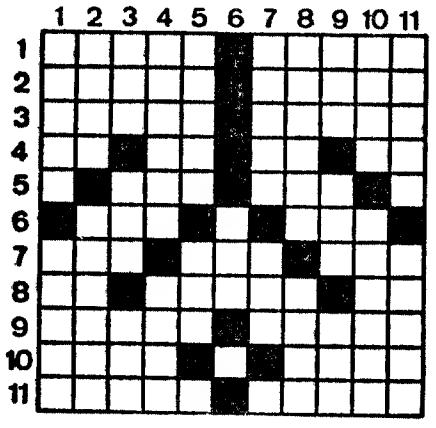
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5600

HORIZONTAIS: 1 — Rosgão Negro. 2 — Arremesse. Moves os remos. 3 — Defraudar. Estimais. 4 — O mais. Lê Seguia. Isolado. 5 — Irmã da mãe. Pedra de altar. Antigo definido. 6 — Ruim. Governanta. 7 — Navio. Vai para fora. Vaso para vinho. 8 — Antes de Cristo. Cumprimento. Reis. 9 — Assassinam. Baús. 10 — Rio da Rússia. Jovem. 11 — Amofina. Concerto musical nocturno

VERTICAIS: 1 — Instrumento que faz parte do talher (pl.). Cidade da Bélgica. 2 — Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Pisara. 3 — Víscera. Letra grega. Bigorna de ourives. 4 — Supôs. Divisão de uma casa. 5 — Que é do ar. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Ruim. 7 — Beira-mar. Passada. 8 — Nadara. Classe de tropa. 9 — Ave pernalta. Gosto muito de. Colorido. 10 — Povo mongol do Sul da China e da Indochina. Cerca. 11 — Esmonca. Tostou.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5599

HORIZONTAIS: 1 — Opaco. Babar. 2 — Catar. Acate. 3 — Arosa. Sonni. 4 — Ser. BEM. 5 — Ocas. Vala. 6 — Eras. Mira. 7 — Acabada. 8 — Os. Alega. Ga. 9 — Ria. Ama. Paz. 10 — Tapam. Noite. 11 — Orate. Orear.

VERTICAIS: 1 — Ocaso. Porto. 2 — PARECE. Siar. 3 — Atorara. Apa. Lás. Saca. Ar. 5 — Orão. Salame. 6 — O. BEM. 7 — Basa. Magano. 8 — Aço. Vida. Or. 9 — Bárbara. Pie. 10 — Atreia. Gata. 11 — Reima. FAZER.

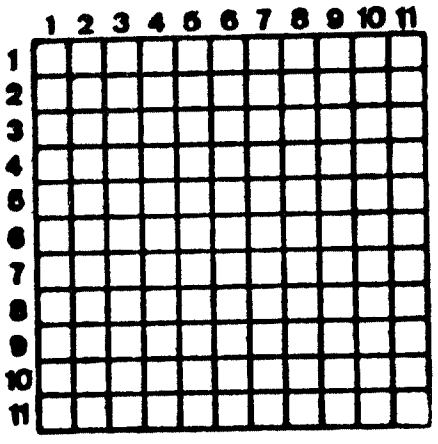
Provérbio: BEM PARECE, O BEM FAZER.

(INOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9443

HORIZONTAIS: 1 — Bromo (s. q.). Vila e concelho do distrito de Portalegre. Antes de Cristo. 2 — Retumba. Afio. 3 — Derribei. Sacar. 4 — Chuvisco (Bras.). Prendera. 5 — Reis. Nesse lugar. 6 — O lado do vento. Sustento. Apelido. 7 — Nota musical. Pacífica. Deus dos pastores. 8 — Empregais. Brilhar (fig.). 9 — Descerro. Filtrar. 10 — Rote. Bondoso. Pedra de altar. 11 — Irmão de Moisés. Curas.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Transpirara. 2 — Enche com pedras pequenas (vão de parede) (Prov. beir.). Cidade de Portugal. 3 — Argila. Lavrar. 4 — Pedaços ou restos de vela. Voz do gato. 5 — Fronteira. Utensílios domésticos. Boro (s. q.). 6 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Cobalto (s. q.) 7 — Papá. Sufixo que designa abundância. Manusorito (abrev.). 8 — Esqueça. Donzela de Orleães. 9 — Verbais. Transmitir gratuitamente (bens) a outrém. 10 — Içar. Desmontara. 11 — Cor vermelha coralina. Cidade de França.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9442

HORIZONTAIS: 1 — Fa Marta. It. 2 — Rimar. Ocaso. 3 — Erada. Rumas. 4 — Narro. Raera. 5 — Ti. Estar. Ar. 6 — Ps. Al. 7 — Dá. Bom. Em. 8 — Tarso. Ouras. 9 — Em. Ul. In. Tá. 10 — Lapão. Rimai. 11 — Aotos. Arais.

VERTICAIS: 1 — Frente Tela. 2 — Airai. Damão. 3 — Mar. Par. Pt. 4 — Madres. Suão. 5 — Araós. Bolos. 7 — Torra. Moira. 8 — Acuara. Unir. 9 — Ame. Ler. Má. 10 — Isara. Matai. 11 — Tosara. Sais.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Julho de 1940 publicava:

«LONDRES, 20 — Churchill declarou á «United Press» que as fábricas de aviação e de material de guerra na Inglaterra se encontram agora a produzir o máximo e que a produção diária de aeroplanos de guerra atingiu uma cifra bastante elevada.

«O chefe do Governo britânico disse ainda que a Inglaterra estava preparada para receber os ataques em massa da aviação alemã, que devem estar iminentes. Acrescentou que nos ataques á Inglaterra os alemães hão-de perder elevado número de aparelhos, o que enfraquecerá bastante a aviação do Reich e permitirá depois á aviação empregar-se mais a fundo contra os objectivos militares da Alemanha.

«Terminou por confirmar, uma vez mais, a firme e inabalável resolução da Inglaterra de prosseguir na luta até vencer a Alemanha.»

MALHAS

Grande liquidação, por mudança de ramo, a preços sem concorrência. Calç. do Carmo, 10 (Defronte do Celeiro)

Caminhos-de-Ferro

Comboios especiais para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 27 de Junho a 2 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun, respectivamente às 10.50 (a), 16-20 (b), 17-40 (c), 19-00 (d) e 23-00 (e) e chegada a Pampilhosa às 4-10, 8-52, 9-00, 11-50 e 15-13, a Porto (Campanhã) às 7-10, 12-50, 11-00, 14-25 e 17-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-28, 12-53, 14-35, 15-35 e 19-34 horas.

(a) — Dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto

(b) — Dias 24, 25, 26, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto

(c) — Dias 27 de Junho, 4 e 11 de Julho

(d) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto

(e) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — LISBOA — Telefone: 5 04 73

RAMO DE ARMAZENISTAS DE DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

CONVOCAÇÃO

Avisam-se todos os Sócios que, na sequência das reuniões efectuadas anteriormente, estas Secções Profissionais promovem, hoje dia 20 do corrente, pelas 21 horas, na Sede deste Sindicato, um colóquio para apreciação das alterações propostas para actualização do Contrato Colectivo de Trabalho.

Lisboa, 16 de Julho de 1970

AS SECÇÕES PROFISSIONAIS DE ARMAZÉM E DE PRAÇA E VIAJANTES

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — LISBOA — Telefone 5 04 73

RAMO DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os profissionais do RAMO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS DE AUTOMÓVEIS, assim como VENDEDORES DE PRAÇA E VIAJANTES, para um colóquio a realizar na Sede deste Sindicato Nacional, no dia 21 do corrente, pelas 21 horas, a fim de tomarem conhecimento do CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO que se encontra em negociações com as Federações dos Caixeiros do Norte e Sul em conjunto com os respectivos Grémios.

Lisboa, 18 de Julho de 1970

A DIRECÇÃO

SOCIEDADE ESTORIL

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais de Sodré das 15 às 23 horas.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

QUEM ENTENDE A «ENTENTE»?

Uma das decisões da projectada «Entente» dos Clubes de Profissionais» é a de fazer um largo parêntesis no campeonato, suspendendo-o durante todo o mês de Janeiro, a exemplo do que acontece em vários países nórdicos e da Europa central, onde os rigores do Inverno impedem a prática do futebol. A paragem, nesses países, é assim forçada pelo clima, certamente contra a vontade dos dirigentes do

Por COSTA PEREIRA

jogo. Entretanto, noutros países de Inverno mais agreste que o nosso (a Inglaterra, por exemplo, além da Itália, da França, da Espanha, etc.) não se entende que esse «mau tempo» seja suficientemente impeditivo da continuação de uma prova de regularidade como é o campeonato nacional de futebol, que só terá a perder quanto mais for afectado na sua sequência. Por isso, não pode deixar de causar estranheza que, precisamente num país de clima particularmente ameno, se entenda necessário este «defeso de Inverno».

Segundo veio a publico, pensam os dirigentes dos treze clubes da «Entente» que esse mês de Janeiro poderá ser aproveitado para digressões das equipas ao estrangeiro, ou outras organizações de carácter particular. Talvez esta perspectiva seja demasiado optimista, porque nos países onde continuam a decorrer os campeonatos não haverá grande possibilidade de efectuar jogos «de exibição», e nos outros (aqueles onde os campos estão cobertos de gelo) não haverá possibilidade nenhuma. Por outro lado, sabe-se que o publico, após alguns meses de campeonato, já matou a sua «fome de bola» e dificilmente acorre a jogos de organização particular. O que tem acontecido com as «festas de homenagem» é bem elucidativo

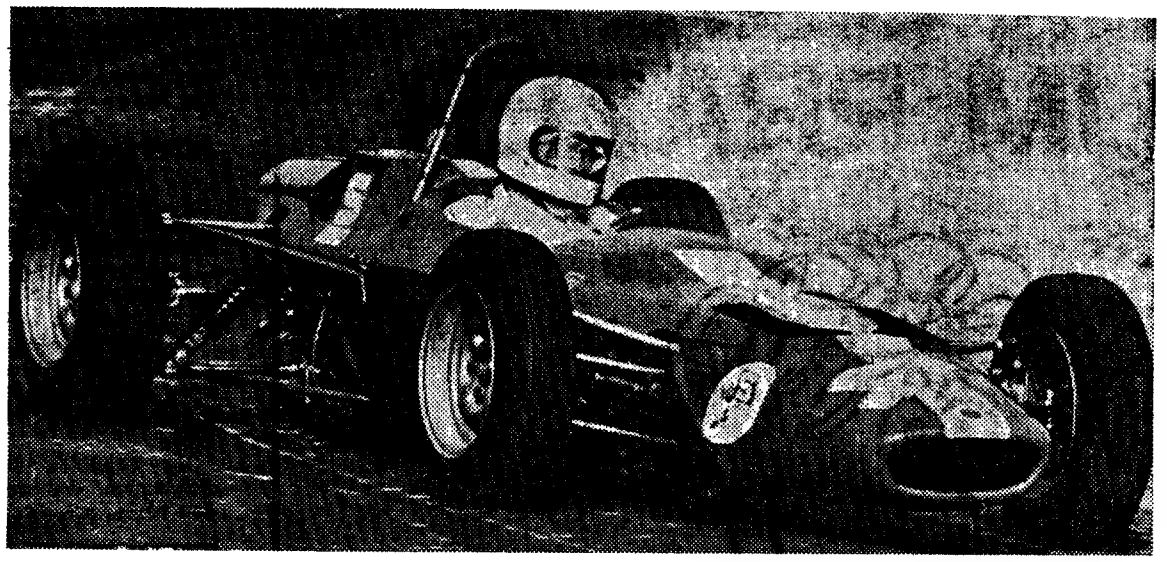
Admitamos, no entanto, que alguns clubes consequem rendosos contratos para jogos no estrangeiro durante esse mês de «ibernação» do campeonato. Mas quais clubes? Apenas os três ou quatro que têm algum prestígio internacional. Quanto aos outros dez fico cheio de curiosidade acerca da forma como vão preencher esse longo ócio de Janeiro. O mais certo é entreterem-se a jogar uns contra os outros, tal qual como no campeonato...

Montes Claros-1970

CANTO DO CISNE PARA UM MINICIRCUITO

O «10.º Montes Claros» pode já não acontecer. Ainda que possamos ficar sem mais um circuito, há que encarar de frente o problema: o actual mau piso e a ausência total de protecção eficaz de pista, tornam-o quase impraticável para os carros e conceitos de segurança de hoje. Só com profunda reforma, o «pequeno Monsanto» pode sobreviver. Mas não só o circuito do 100 à Hora está numa encruzilhada. Também a nossa jovem «Fórmula Ford», assim se encontra, com a «série negra» de protestos — e desclassificações. Desta feita (e pela 2.ª vez), a «vítima» foi Christian Belville que, com o «Merlyn» n.º 4, só «ganhou» na pista...

(Pág. central)



Taça «Ribeiro dos Reis»

«FINAL» ACADÉMICA-VITÓRIA DE SETÚBAL

Apesar da forte oposição do Famalicão e do Salgueiros, confirmou-se o favoritismo atribuído á Académica e ao Vitória de Setúbal quanto á situação de finalistas da Taça «Ribeiro dos Reis». Depois de amanhã, na Tapadinha, depois de famalicenses e salgueiristas discutirem o 3.º lugar, o belo e significativo troféu será disputado por duas excelentes equipas.

(Página 2)

Eddy Merckx, um caso singular do ciclismo, promete bater todos os «records» de vitória e de popularidade

O «TOUR» FOI TURISMO PARA O CAMPEÃO BELGA

EDDY MERCKX

UM DESTRUIDOR DE COMPETIÇÕES

- **AGOSTINHO (14.º LUGAR ENTRE MAIS DE UMA CENTENA DE CONCORRENTES) CONTINUA NA «ÉLITE» DO CICLISMO INTERNACIONAL**

Pode dizer-se que esta Volta á França em Bicicleta começou a morrer á nascença, quando, logo no «prólogo», o incomparável Eddy Merckx marcou a distância que o separa dos pretensos opositores. Após breve lapso em que se viu despojado da camisola amarela, Eddy voltou fácilmente ao cimo e toda a prova foi uma demonstração da sua categoria excepcional. Para terminar de forma condigna, o belga ganhou o contra-relógio do último dia. A apoteose.

Entretanto, Joaquim Agostinho, 10.º na etapa derradeira, conquistou a 14.ª posição. na classificação. O que o confirma na elite do ciclismo internacional.

(Pág. 3)

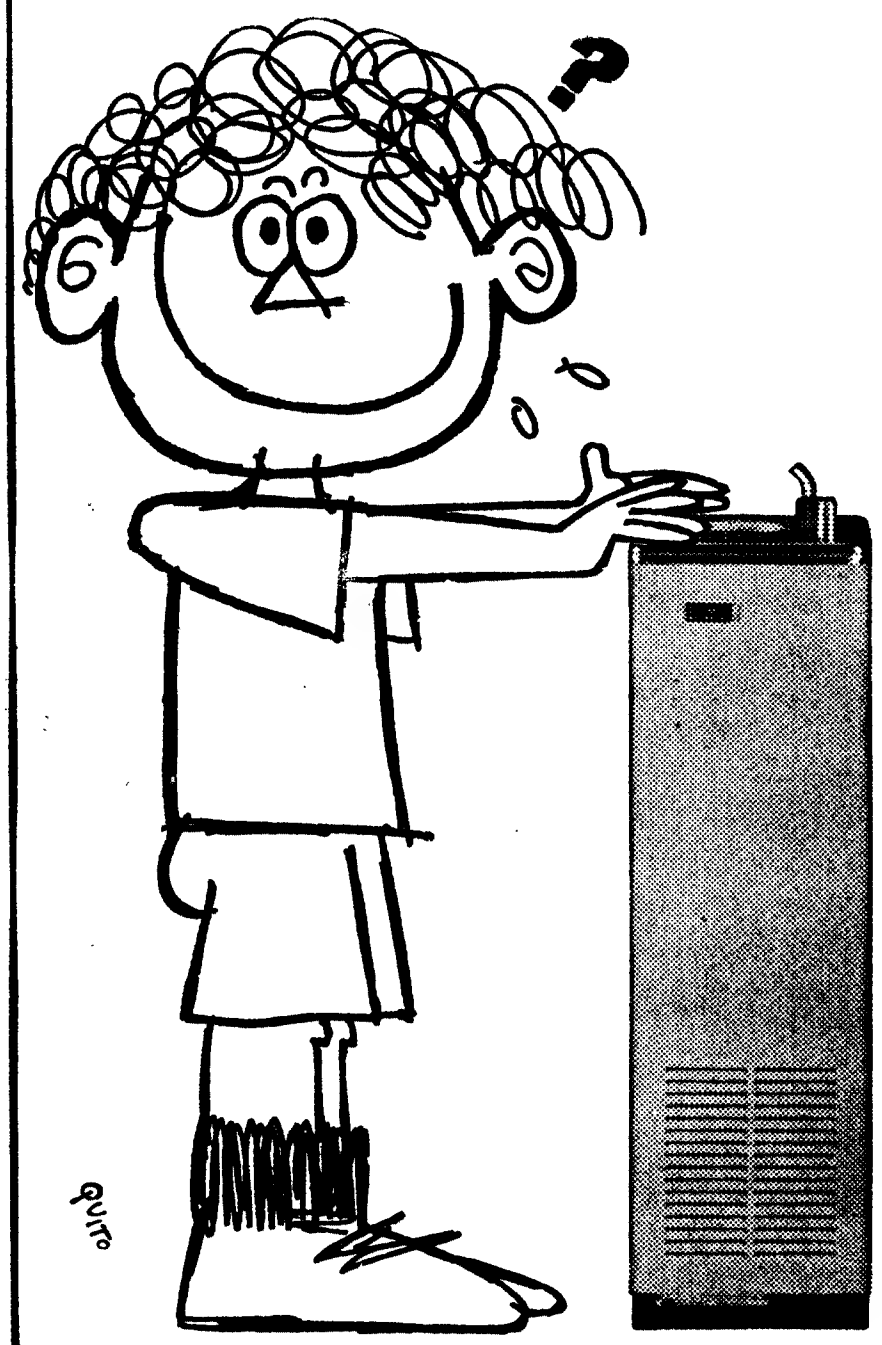
Agostini (italiano e motociclista) é campeã omundial

VIENA, 20 — O italiano Giaco..o Agostini venceu pràticamente o campeonato mundial de motocicletas de 350 cc, ao classificar-se em primeiro lugar no Grande Prémio da Checoslováquia.

Agostini tem agora 90 pontos e não necessita de obter mais durante as quatro corridas que ainda restam, a contar para o campeonato mundial.

Em segundo lugar encontra-se o australiano Ken Caruthers com 50 pontos.

FAÇA DA SEDE UM PRAZER



COM OS BEBEDOUROS FRIGORÍFICOS

Kelvinator

Para escritórios, fábricas ou colégios.
Por pouco dinheiro proporcione mais comodidade mas obtenha maior satisfação e produtividade no trabalho.
Modelos de 15 a 45 litros/hora.

Distribuidores exclusivos em Portugal

sequel Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

Taça «Ribeiro dos Reis»

ACADÉMICA-V. SETÚBAL UMA EXCELENTE «FINAL»

Depois de amanhã, na Tapadinha efectuam-se os jogos finais da Taça «Ribeiro dos Reis». Ás 15 e 30, para o terceiro lugar, defrontam-se Salgueiros e Famalicão e ás 17 e 30, para o primeiro, joga-se o Vitória de Setubal-Académica.

Sobre os encontros das meias-finais, disputados ontem, damos a seguir, algumas notas.

ACADÉMICA, 2- -SALGUEIROS, 1

Jogo no Estádio «Mário Duarte», em Aveiro.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Salgueiros, golo apontado por José da Costa.

No segundo tempo, aos 7 e aos 28 minutos, a Académica respondeu com dois golos, ambos da autoria de Reis.

Na primeira parte, a Académica dominou, perdeu várias ocasiões de marcar, mas os salgueiristas retorquiram com denodo na defesa e o guarda-redes Melo chegou a realizar exibição de alto mérito.

Os estudantes, de maneira geral, embora tivessem denunciado nítido ascendente técnico, pecaram por lentidão, sobretudo nos movimentos ofensivos.

Os salgueiristas, por seu turno, também, por vezes, deram indicação de bom sentido de conjunto, gizando contra-ataques com desenvoltura e simplicidade.

No segundo tempo. os «capas-negras» aumentaram a velocidade no ataque e de tal maneira que os salgueiristas vieram a soçobrar naturalmente. Travou-se, assim, duelo emotivo entre a avançada da Académica e a defesa do Salgueiros, saindo triunfantes os estudantes. entre os quais se distinguiram o veterano Crispim e o jovem Reis.

Árbitro: Ernesto Borrego, de Viseu.

ACADÉMICA — Abrantes; Curado, Alhinho, Belo e Feliz; Fagundes e Simões; Crispim, Reis, António Jorge (Luís Eugénio) e Serafim.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Gabriel, Edgar e Simão; José da Costa, Santino e Mendes; Reis, Varela (Ferreira) e Monteiro.

V. SETÚBAL, 3- -FAMALICÃO, 1

Jogo no Campo «Conde Dias Garcia», em S. João da Madeira. Árbitro: Armando Taraty, do Porto.

VITÓRIA — Vital; José Lino, José Mendes, Artur e Rebelo; Raul Vítor e João Cardoso (aos 58 minutos, Sabu); José Rocha (no segundo tempo, César), Arnaldo, Octávio e Amancio.

FAMALICÃO — Arnaldo; Vítor Lopes, Vitorino (aos 115 minutos, José Luís), Inácio (aos 67 minutos, Filipe) e Iria; Moreira e Vasco; Luís Pereira, Peixoto, Miranda e Leonardo.

O intervalo chegou com os minhotos a ganharem por 1-0, golo de Miranda. No segundo tempo, os setubalenses obtiveram o golo do empate, aos 9 minutos, por intermédio de César.

Os famalicenses mereceram o resultado no decorrer dos 90 minutos regulamentares. Deram réplica firme na defesa, desenvolveram alguns contra-ataques com desembaraço. Todavia, os setubalenses dominaram. Mas foi um domínio um pouco atabalhoado, pleno de soluções de continuidade.

Teve de recorrer-se ao prolongamento, para encontrar um vencedor. E o vencedor foi o quadro de Setubal, que in ensificou o seu domínio, concretizado com um golo de César e outro de Amâncio.

Os famalicenses quebraram por fadiga. Os adversários denunciaram superior preparação atlética. E assim conseguiram um triunfo que acabou por ser plenamente merecido.

TÉNIS

TONY ROCHE SAGROU-SE VENCEDOR DO TORNEIO DA SUÍÇA

GSTAAD, (Suíça), 20 — O australiano Tony Roche derrotou o holandês Tom Okker na final do Torneio Internacional de Ténis de Gstaad, na Suíça.

O resultado — 6-3, 7-5, 6-3 foi conseguido em 77 minutos.

Roche ganhou um prémio de 20 000 francos suíços.

O título de singulares-senhoras foi para Rosemary Casals dos Estados Unidos que bateu a francesa Françoise Durr por 6-2, 5-7, 6-2.

O prémio de Rosemary Casals foi de 4000 francos.

Bitossi comanda a «Volta das Três Províncias»

CAMUCIA, (Itália), 20 — O ciclista Franco Bitossi, ganhou a «Volta das Três Províncias», cobrindo o percurso — 190 quilómetros — em 4 horas e 50 minutos (média de 39,4).

Esta prova representava a penúltima etapa das cinco do «Trofeu Cougnet».

Bitossi ficou á frente da classificação geral com 53 pontos seguido por Luigi Scarbozza, com 29 pontos.

SEPSA

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ELECTROMECÂNICAS, SARL

LEÇA DO BAILIO

COMUNICA QUE A PARTIR DE 24 DO CORRENTE MÊS OS SEUS TELEFONES PASSAM A TER OS SEGUINTES NÚMEROS:

951616 - 10 LINHAS (PORTO)

Findou o «Tour»

MERCKX — O MAIOR ...É MAIOR DE MAIS

• Agostinho — a confirmação: 14.° da classificação final

PARIS — Quando as coisas se sabem antecipadamente; quando a certeza constitui uma realidade anterior ao acontecimento; quando, em suma, não há sequer hipóteses de surpresas — torna-se óbvio que a notícia perde fragrancia e dimensão. Merckx venceu o «Tour-70». Pois bem, já se sabia, há muito, que Merckx vencera o «Tour». Já se sabia que Merckx triunfaria na etapa derradeira. Já se sabia tudo o que aconteceu.

De qualquer modo, a forma como Paris, ontem, se «tornou» belga; o entusiasmo inenarrável que rodeou os ciclistas na pista municipal do Bosque de Vincennes, atingindo o dilírio com a chegada de Merckx; a velocidade estonteante a que foram devorados os 54 quilómetros de Versalhes a Paris; as provas «humanamente» extraordinárias dos primeiros classificados (aquém do sobrenatural Merckx) — tudo isso contribuiu para minimizar a falta do interesse resultante de uma duvida que não existiu.

A prova do «campeonissimo» belga na ultima tirada foi como que a reconfirmação cabal, absoluta, incontestável, de quanto já havia confirmado anteriormente. A vitória de Merckx no «Tour» não foi uma vitória normal em que o atleta é obrigado a dar tudo para conseguir impor-se aos adversários. Efectivamente ignorando-se muito embora a medida exacta do seu esforço, a ninguém restam duvidas de que o fenomenal corredor belga ficou muito aquém do máximo das suas possibilidades, que não precisou de se empregar a fundo para manifestar uma supremacia absoluta em todos os aspectos da grande corrida.

Merckx venceu o que quis, como quis e quando quis. Esta a verdade — uma verdade que lança a velocipedia mundial numa das crises mais graves do seu historial.

Num outro plano — o de Merckx é unico e não mensurável — impõe-se destacar aos provas do sueco Gosta Petterson (3.°) e do holandês Joop Zoetemelk (2.°). Bateram inapelávelmente nomes e campeões, constituindo — eles sim — as grandes revelações do «Tour». Homens como Van Den Bossche, Wagtmans, Van Impe, Poulidor, Houbrechts e outros, estiveram dentro do nível que se esperava. São grandes corredores, ciclista de elite... mas Merckx pulverizou toda uma escala de valores, despedaçou conceitos considerados clássicos e firmes criou uma nova tabela em que, por ora (...), há só um — ele.

E Agostinho? Teremos que recorrer a termos comparativos para analisar, mesmo sucintamente, a sua prova: 8.° em 1969, a mais de 51 minutos de Merckx; 14.° em 1970, a menos de 27 minutos do mesmo Merckx.

Isto poderá significar muito. Além do mais, ignora-se até que ponto os factos verificados na tristemente célebre etapa que terminou em Mulhouse o terão afectado. Uma coisa é certa: o campeão português como que «desapareceu» no ultimo troço do «Tour»... e bastaram-lhe dois terços da prova para ser o primeiro (depois de Merckx...) no Prémio da Combatividade. De qualquer forma, um décimo quarto lugar final entre 150 concorrentes á partida, é por si mesmo afirmativo de que Agostinho pode considerar-se um dos melhores corredores do Mundo, dentro da tal escala de valores que Merckx ultrapassou.

O «Tour» terminou. Em glória sem glória. Outro «Tour» terá lugar daqui a um ano. Entretanto, há que buscar, dia a dia, de porta em porta, um «outro» que se oponha a Merckx. Para evitar que o «Tour» morra...

CLASSIFICAÇÕES

1.°, Eddy Merckx, Bélgica, 1 hora, 9 minutos, 39 segundos; 2.°, Luis Ocaña, 1.11.26; 3.°, Gosta Petterson, Suécia, 1.11.54; 4.°, Joop Zoetemelk, Holanda, 1.12.16; 5.°, Tomas Petterson, Suécia, 1.12.17; 6.°, José-Antonio Gonzalez-Linares, Espanha, 1.12.44; 7.°, Raymond Poulidor, França, 1.12.47; 8.°, Mogens Frey, Dinamarca, 1.12.52; 9.°, Tony Houbrechts, Bélgica, 1.12.54. 10.°, Harry Steevens, Holanda, 1.13.05; 11.°, Joaquim Agostinho, Portugal, m.t.

Geral final

1.°, Eddy Merckx, Bélgica, 119 horas, 31 minutos, 49 segundos; 2.°, Joop Zoetemelk, Holanda, a 12 minutos, 51 s; 3.°, Gosta Petterson, Suécia, a 15.54 s; 4.°, Martin Van Den Bossche, Bélgica, a 18.53 s; 5.°, Rini Wagtmans, Holanda, a 19.54 s; 6.°, Lucien Van Impe, a 20.34 s; 7.°, Raymond Poulidor, França, a 20.35 s; 8.°, Tony Houbrechts, Bélgica, a 21.34 s; 9.°, Francisco Galdos, Espanha, a 21.45 s; 10.°, Georges Pintens, Bélgica, a 23.23 s; 11.°, Raymond Delisle, França, a 23.59 s; 12.°, Franco Balmanion, Itália, a 25.10 s; 13.°, Italo Zilioli, Itália, a 26.17 s; 14.°, Joaquim Agostinho, Portugal, a 26.53 s; 15.°, Luis Zubero, Espanha, a 28,11; 16.°, Willy Van Neste, Bélgica, a 29.17 s; 17.°, Lucien Aimar, França, a 29.22 s; 18.°, Vladimiro Panizza, Itália, a 31.02; 19.°, Johnny Schleck, Luxemburgo, a 32.19 s; 20.°, Andres Gandarias, Espanha, a 35.22 s.

Equipas

1.°, Salvarani, Itália, 354 horas 22 minutos 56 segundos; 2.°, Kasn, Espanha, 354.24.10 s; 3.°, Faemino, Bélgica, 354.32.41 s; 4.°, Sonolor-Lejeune, França, 354.52.17 s; 5.°, Mann-Grundig, Bélgica, 354.57.19 s.; 6.°, Peugeot - BP - Michelin, França, 355.04.31 s; 7.°, Molteni, Itália, 355.08.31 s; 8.°, Bic, França, 355.14.13; 9.°, Fagor-Mercier, França, 355.22.35 s; 10.°, Frimatic, França, 355.27.10 s; 11.°, Willem TWO-Gazelle, Holanda, 355.51.19 s; 12.°, Ferretti, Itália, 356.21.11 s; 13.°, Mars-Flandria, Bélgica, 357.04.47 s; 14.°, Caballero-Laurens, Holanda, 357.57.10 15.°, Scic, Itália, 359.21.18 s.

Combatividade

1.°, Merckx, 366 pontos; 2.°, Agostinho, 340; 3.° Delisle, 273; 4.°, Danguillaume, 252; 5.°, Gandarias, 174; 6., Primo Mori 172; 7.°, Bellone, 164; 8.°, Riotte, 148; 9.°, Benfatto, 125; 10.°, Guisellini, 122.

Pontos

1.°, Godefroot, Bélgica, 212 pontos; 2.°, Merckx, Bélgica, 207; 3.°, Basso, Itália, 161; 4.°, Janssen, Holanda, 151; 5.°, Guimard, França, 138; 6.°, Wagtmans, Holanda, 116; 7.°, Van Ryckeghem, Bélgica, 100; 8.°, Steevens, Holanda, 77,5; 9.°, Ocaña, Espanha, 75; 10.°, Frey, Dinamarca, 73.

Montanha

Já definido antes do último dia, o Prémio da Montanha foi ganho por Merckx, tendo-se Joaquim Agostinho fixado a 15.ª posição.

A média final do primeiro da classificação geral (Merckx) foi de 36.490 km/h e a média geral da corrida de 36,565, para um total de 4363 quilómetros.

O segundo

O holandês Zoetemelk foi o vencedor da «Volta do Futuro» em 1969 e confirmou agora as suas grandes qualidades. Ele foi o 2.° do «Tour», apenas vencido por Eddy Merckx

Campeão amador de Itália

REGGIO EMILIA (Itália), 20 — Aldo Parecchini, de 19 anos, mecânico, venceu o campeonato italiano de ciclismo amador.

A corrida é o primeiro teste de qualidade para a selecção de uma equipa de ciclistas amadores italianos que participará no campeonato mundial de amadores a realizar na Inglaterra no próximo mês.

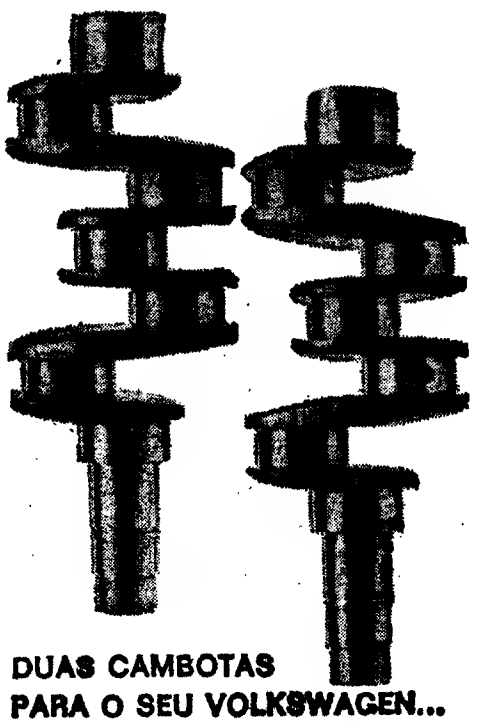
Parecchini percorreu os 175 quilómetros do percurso em 3 horas, 52 minutos e 30 segundos.

O MARÍTIMO EM EVIDÊNCIA NO FUTEBOL MADEIRENSE

FUNCHAL, 20 (L.) — O Marítimo, ao vencer o Nacional, por 1-0, assumiu o comando da classificação da Taça «Comandante Camacho de Freitas» — prova futebolística em homenagem ao saudoso Governador Civil deste distrito autónomo.

A jornada comportou também o jogo União-Sporting, que empataram por 1-1.

Os desafios realizaram-se, de noite, no estádio «Marcello Caetano».



DUAS CAMBOTAS
PARA O SEU VOLKSWAGEN...
MAS SÓ UMA DELAS É PEÇA LEGITIMA VW!

Se quiser verificar já neste momento qual a diferença, precisará de um bom laboratório com equipamento electrónico e instrumentos de medição altamente sensíveis... e de especialistas!

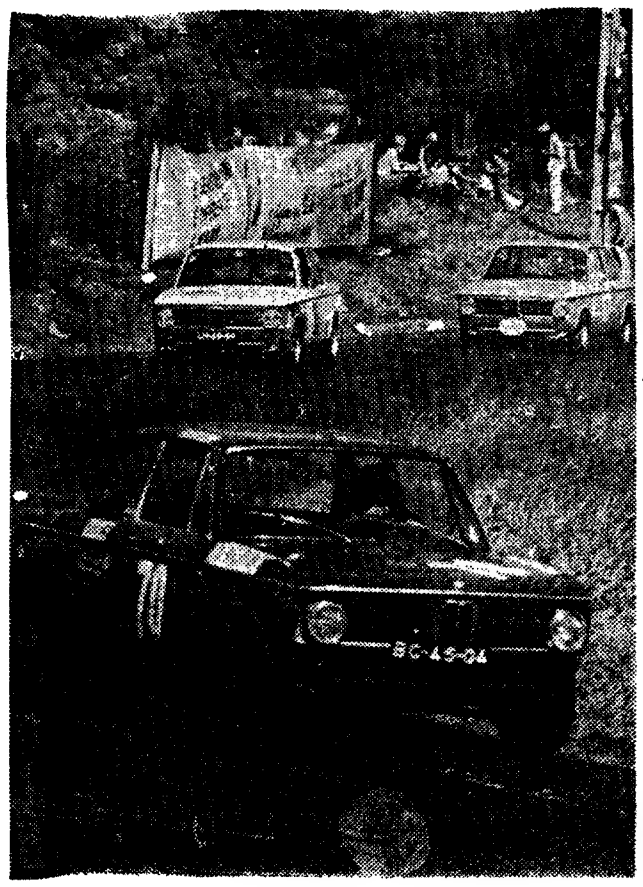
Mas também pode ver a diferença, se mandar montar as peças no seu Volkswagen. Claro que demora mais tempo... as peças legítimas VW nunca desiludem!

UM SÍMBOLO

QUALIDADE • ECONOMIA • GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL QUÉRIN, S. A. R. L.
Filiais, Agentes e Oficinas Autorizadas VW em todo o País

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Dino (BMW n.º 76) conseguiu a primeira vitória da sua ainda curta carreira, no «pequeno Monsanto». Ei-lo seguido por outros dois pilotos que «avarias de ocasião» passaram fora da luta para o 1.º lugar: Raposo de Magalhães e Christian Melville

IX CIRCUITO DE MONTES CLAROS

APENAS OS AUTOMÓVEIS DE TURIS OFERECERAM A TRADICIONAL COMPE

«Montes Claros» foi este ano, o único circuito automóvel para o lisboeta. «Será pouco mas é o que há». Todavia, um «que há» que já não serve. O «Pequeno Monsanto» é uma pista que se improvisa numas escassas duas semanas, para nela correrem carros que levam anos de estudo e trabalho a produzir e preparar para, cada vez, andarem mais. É claro que a ninguém, em particular, há que acusar da situação e muito menos aos seus organizadores, que aproveitam o que têm e o adapatam com o dinheiro que têm. Simplesmente, a pista não apresenta as condições necessárias para os lógicos conceitos de segurança que hoje se estabeleceram. O tempo dos «gloriosos malucos das máquinas voadoras» **passa tão depressa quão rápidos aumentam, ano para ano, os tempos de volta dos corredores.**

Assim, mais uma acidente grave ficou a assinalar o «meeting», além de vários outros «estoiros» (já tradicionais»...), que só «por mão divina» não t cias trágicas.

Se se quiser que «Montes Claros» circuito de automóveis, há que dotá-lo e rodear a totalidade da pista de «rai Diga-se que para dotar Lisboa de uma pi muito interesse desportivo e turístico (a c nem sai muito caro.

Como agora, porém, com ca , a p tantos quilómetros de velocidade, a escas centenas de árvores e dezenas de postes d não pode ser!

E não temamos que por se falar clar «quem de direito» proiba, pura e simple Não aconteceria o mesmo, para o ano, se dos Santos ou qualquer outro se lançasse dores, ceifando um imprevisível número

De uma forma geral este IX Circuito de Montes Claros teve uma organização perfeita, com uma equipa que a Aires da Silva deu o apoio suficiente para que o conjunto das provas possa aspirar ao título de o melhor do ano da Associação Portuguesa dos Jornalistas de Automóveis. Cabe a «Vila do Conde» a tarefa de o «impedir»...

Há apenas a referir a epsicose das obstruções» que está a afectar os nossos comissários «bandeirinhas» e que se está já a propagar a concorrentes, organizadores e...

As provas disputaram-se em ritmo bastante bom, as «boxes» não tinham «gente de fora» em número de dificultar e os parques fechados e verificações foram impecáveis.

Quanto aos problemas do público transcendeu a própria Organização.

As provas em si atingiram níveis que vão desde um dos maiores espectáculos já vistos em Montes Claros (corrida de Turismo Especial) à grande monotonia (Fórmula V e Motos).

Destas duas corridas, já falámos nas nossas edições de ontem. Vejamos as restantes.

Turismo especial: os Cooper's foram o espectáculo

«Montes Claros» foi, desde sempre, o «circuito dos «Cooper's». Muito sinuoso e com uma pista estreita, tem as condições ideais para que os pequenos «bombas» possam exprimir a capacidade dos seus «cavalos» e levá-los a baterem-se — com vantagem — com outros carros de maior potência mas que ali não têm rectas para a utilizarem.

Este ano, acontece ainda que — apesar dos «Cooper's» estarem já no seu ocaso — constituem, ainda, um grupo de 4 ou 5, o conjunto mais homogéneo, do País, tanto em carros, como em níveis de condução de pilotos.

Honorato Filipe (Morris «Cooper» S), Fernando Baptista (Austin «Cooper» S), Domingos Sá Nogueira (Morris «Cooper» S) e Bernardo Sá Nogueira (Morris «Cooper» S) foram as grandes vedetas da corrida, já que a vitória destacada de Ernesto Neves não teve contestação, por falta de carros que pudessem dar qualquer réplica ao seu Escort Lotus, agora equipado com injecção.

O Honorato Filipe foi o 2.º classificado. Como o poderia ser Fernando Baptista ou Domingos Sá Nogueira! Quer isto dizer que qualquer deles o merecia e pena foi que um «erro de manobra» de Honorato Filipe tivesse causado a colisão de Fernando Baptista e o seu consequente abandono. Este queixou-se de obstrução. Não o podemos confirmar, já que não assistimos. Todavia, na menor experiência de Honorato — apesar do brilhantismo da sua actuação — pode residir a causa do incidente.

De qualquer forma, as provas dos quatro, ficaram a constituir, talvez, os melhores, mais bem disputados e mais espectaculares, de todas as corridas em Circuitos de Montes Claros!

Bragation: vê-lo chegar, vê-lo ver e vê-lo vencer!

A corrida de GT, Desporto e Protótipos foi apenas isto: o (príncipe) Jorge de Bragation (Porsche 908) «andava» mais que Carlos Santos (Porsche Carrera 6); este mais que Ernesto Neves (Lotus Europa Racing); este mais que Américo Nunes (Porsche 911 S); este mais que Colaço Marques (Porsche 911 S); este mais que Miguel Rau (Lotus Elan); este mais que Miguel Correia (Lancia Fulvia HF); este mais que Vicêncio Matos (Opel GT). Todos mais — e muito mais! — que Carlos Alberto Matos no seu «caracólico» Honda S 800. Se não se classificaram integralmente por esta ordem, foi só porque Miguel Rau avariou...

E é tudo!

«Dino» conseguiu a sua primeira (e merecidíssima!) vitória

Na 3.ª prova da tarde, os carros do Grupo 1 (Turismo de Série), tornaram a fornecer competição e espectáculo.

Triunfou «Dino», um jovem e valoroso corredor, que — se pode dizer — há pelo menos dois anos a «andava a preparar». Comandou desde a primeira volta e ninguém conseguiu «garrar» o seu BMW 2002 TI, muito embora Raposo Magalhães (BMW 2002) e Melville (BMW 2002 TI) que o perseguiam tivessem «ficado pelo caminho», devido a momentâneas avarias (caixa de velocidades e carburador, respectivamente).

Miguel Rau (Cortina Lotus), que seguia no 2.º posto, saiu em frente na curva de Gonzalez (estava sem travões) e «Manuel Filipe» (BMW 2002 TI) não perdoou, sabendo conservar o lugar obtido e defendendo-se, com muito tacto, da recuperação espectacular de Rau. A luta dos dois pilotos (carros «colados») nas últimas voltas, foi o ponto alto da corrida.

Boas provas, também, de Melville, Raposo de Magalhães, Abecassis e António Amorim (em boa ascensão de forma).

Fórmula Ford: Para quê ganhar?

A encerrar o programa uma corrida sem significado. Não porque não houvesse bons pilotos, bons carros e relativamente iguais. Não porque o «vencedor» não o tenha sido destacadamente. Apenas porque na Fórmula Ford — ainda só com escassos meses de vida no nosso País — não vale a pena ganhar! Vence-se na pista, mas perde-se nas oficinas de verificação, após reclamação contra o corredor que for mais rápido...

Como é?!

Bom, a Fórmula Ford «foi inventada» em Inglaterra. Os carros são lá feitos e, naturalmente, de acordo com as normas lá vigentes (ainda que ligeiramente diferentes dos «regulamentos do papel»). Vieram para cá. O A. C. P. limitou-se a organizar o campeonato e a traduzir «à letra» esses regulamentos

Por
AVELÃS COELHO
e AUGUSTO VILELA

CLASSIFICAÇÕES

TURISMO ESPECIAL

1.º, Ernesto Neves (Escort Lotus) 30 voltas, em 43m 37,43 s á média de 112,644 s; 2.º, Honorato Filipe (M. Cooper S) 30; 3.º, Domingos Sá Nogueira (M. Cooper S) 30; 4.º, Francisco Santos (F. Escort TC) 30; 5.º, Manuel Souto (A. Cooper S) 29; 6.º Miguel Correia (BMW 2002TI) 29; 7.º, Bastos Morais (Escort Lotus) 29; 8.º, Artur Passanha (Escort GT) 29; 9.º, Bernardo Sá Nogueira (M. Cooper S) 28; 10.º, Hernani Roda (M. Cooper S) 27; 11.º, Fernando Baptista (A. Cooper S) 26; 12.º, Jaime Benitez (BMC Cooper) 15; 13.º, Policarpo de Brito (NSU TTS) 3.

GRANDE TURISMO, DESPORTO E PROTÓTIPOS

1.º, Jorge de Bragation (Porsche 908) 30 voltas, em 37m e 21,10s á média de 131,559 km/h; 2.º, Carlos Santos (Porsche Carrera 6) 28; 3.º, Ernesto Neves (Lotus E. Racing) 28; 4.º Américo Silva Nunes (Porsche 911-S) 26; 5.º, Colaço Marques (Porsche 911-S) 26; 6.º, Miguel Correia (Lancia 1600HF) 24; 7.º, Vicêncio Matos (Opel GT) 23; 8.º, Carlos Alberto Matos (Honda S 800) 20.

Não se classificou: Miguel Rau (Lotus Elan).

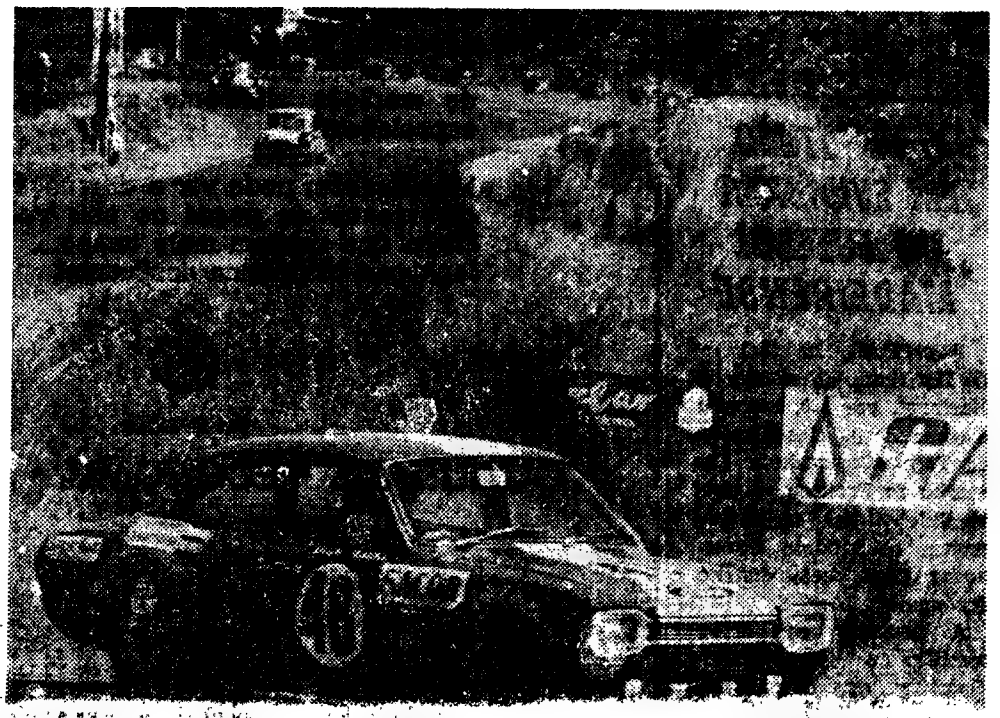
TURISMO DE SÉRIE

1.º, «Dino» (BMW 2002 TI) 30 voltas em 46 m e 59,90 s á média de 104,556 km/h; 2.º, Manuel Filipe (BMW 2002TI) 30; 3.º, Miguel Rau (Cortina Lotus) 30; 4.º, Frederico Abecassis (BMW 2002) 30; 5.º, António Amorim (BMW 2002) 30; 6.º «Elegê» (Cortina Lotus) 29; 7.º, Lumaro (BMW 2002) 29; 8.º Couto Fragoso (BMW 2002) 29; 9.º, Christian Melville (BMW 2002TI) 28; 10.º Sweet-Bear (Morris Cooper) 28; 11.º Adérico Moreira (M. Cooper S) 28; 12.º, José A. Peres (A. Cooper S) 27; 13.º, Maria do Céu (A. Cooper S) 25; 14.º, Raposo Magalhães (BMW 2002) 21.

Não se classificaram: Joaquim Vieira (Cortina Lotus) e Jaime Benitez (BMW 2002).

FÓRMULA FORD (Provisório)

1.º, Christian Melville (Merlyn) 25 voltas em 34m e 42,24s á média de 117,998 km/h; 2.º, Luís Fernandes (Lotus) 25; 3.º, Artur Passanha (Merlyn) 25; 4.º, Robert Giannone (Lotus) 25; 5.º, António Barros (Lotus) 25; 6.º, Lumaro (Lotus) 24; 7.º, Jorge Menezes (Lotus) 24; 8.º, Ernesto Neves (Lotus) 23; 9.º, António S. Mendonça (Merlyn) 20; 10.º Frederi- 11.º, J. Filipe Nogueira co Abecassis (Merlyn) 18; (Lola) 17.



Seis picaram adversário para se opôr ao seu «Escort Lotus» de injecção, Ernesto Neves ganhou à vontade no Turismo Especial. Mas os (que vêm lá atrás) ficaram bem á frente em competição e espectáculo

RISMO PETIÇÃO

ão tiveram consequên-

s» continue a ser um -lo de um bom piso «rails» de protecção. a pista — que até tem (a certos níveis)! — ali

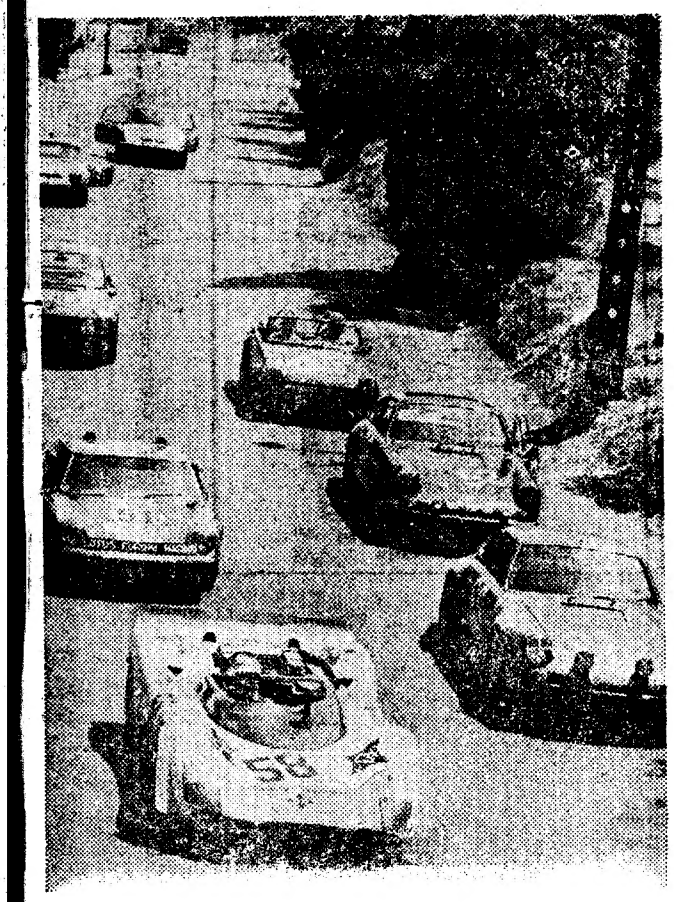
a passarem a cento e escassos centímetros de es de iluminação é que

claramente no assunto, mplesmente, o circuito. , se o carro de Baptista çasse sobre os especta- ro de vidas?

sem se inteirar dos verdadeiros condicionalismos que limitou uma fórmula com base em mecanicos de grande série.

Resultado: porque nos carros estão montadas molas de válvula básicamente mais resistentes. (como os construtores decidiram entre si, montar nos motores, por lhes conferirem maior longevidade mecanica) as comissões de verificação — «á luz do regulamento» — mo anteriormente, Ernesto Neves e Filipe Nogueira)? Estarão as comissões de verificação a excederem-se em zelo ou rigor?

Todos têm as suas razões, até legalmente apoiados. Apenas se construiu uma casa, sem alicerces! Indiscutívelmente, o A. C. P. terá de estudar o caso com rapidez e pôr as coisas no seu lugar, criando as condições para a prática da modalidade. Senão,



Os carros de GT, Desporto e Protótipos dirigem-se para a linha de partida. Na frente (até aí...) o vencedor Jorge Bragation no «Porsche 908» (n.º 58)

toca a desclassificar os carros reclamados. O círculo vicioso começou na Rampa de Monsanto, quando Filipe Nogueira protestou o carro de Ernesto Neves. Este, em Vila Real, fez o mesmo a Melville, depois de ter posto o seu Lotus «em ordem». Agora Melville — cujo Merlyn veio directamente da Grã-Bretanha e ganhou o campeonato inglês, no ano passado — é desclassificado outra vez, por reclamação de Luís Fernandes, que será o vencedor, já que o carro estava na mesma como correu no circuito transmontano.

Quem tem a razão? Melville? Luís Fernandes (co- para que vale correr em Fórmula Ford?

Apenas dois «records»

Este ano, apenas dois «records» da volta cairam. Em Turismo de Série, «Dino» conseguiu 1 m. 30.05 s., á média de 109,139 (o anterior pertencia a Francisco Romãozinho, obtido no ano passado, num BMW 2002, com 1 m. 31,74 s., 107.129 km/h.

Por sua vez, Bragation no «monstro» Porsche 908 «pulverizou» o anterior «máximo» de Filipe Nogueira (1 m. 15,45 s., 130,258) no Carrera 6, fazendo 1 m. 13,00 s., á média de 134,630 (pior que nos treinos), que constitui o «record» absoluto do circuito.

Em Motor. Fórmula V e Turismo Especial «andou-se» mais devagar que no ano passado.

Por sua vez, Melville (Merlyn) foi o mais rápido na Fórmula Ford: 1 m. 21,40 s., 121,273 km/h.

Todavia, como o seu carro não estava regulamentar, o primeiro «record» da F. F. em Montes Claros fica a pertencer a Ernesto Neves (Lotus), com 1 m. 21.66 s., á média de 120,353.

Chapéus há muitos

...Chapéus há muitos e todos servem quando o sol é fogo como acontece nestas tardes de Julho. E ontem, em Montes Claros, viram-se chapéus dos mais variados modelos, nem faltando um solene «côco», mesmo nas vizinhanças de um «palhinhas»

O ESTADO DE SAÚDE DE BAPTISTA DOS SANTOS

Embora livre de perigo, o estado clínico de Baptista dos Santos (acidentado nos treinos de Fórmula Ford, no sábado), continua a não dispensar sérios cuidados médicos.

O piloto, que se encontra agora internado no Hospital Particular de Lisboa, foi já operado a um tornozelo e a um joelho (fracturas expostas), devendo ser submetido a nova intervenção cirurgica no fémur da outra perna, dentro de dias.

A anunciada fractura da bacia não se verificou, havendo, contudo, deslocamento do sacro.

Receia-se, também, que surjam complicações torácicas, em regiões já afectadas aquando do seu acidente, há dois anos, também em Montes Claros.

Embora consciente, Baptista dos Santos não pode receber ainda visitas, mantendo-se em estado de imobilidade.

UM ACIDENTE NO CIRCUITO DE MUGELLO

FLORENÇA, 20 — Dois pilotos, um francês e um italiano, ficaram feridos em dois acidentes de que foram vítimas quando participavam no Grande Prémio Automóvel disputado no Circuito do Mugello, na região de Florença.

NATAÇÃO

INICIATIVA VÁLIDA

A piscina do Estádio das Antas — excelente, funcional — foi cenário do I Torneio Internacional de Natação organizado pelo F. C. Porto com a colaboração da equipa espanhola Canoe Natacion Clube (de Madrid) Algés e Dafundo Académica de Coimbra Leixões e C.D.U.L.

As provas foram magníficamente disputadas e constituiram espectáculo emotivo.

Naturalmente mais forte, por dotada de melhores elementos, a turma da Canoe acabou por se superiorizar ás restantes competidoras, vencendo o torneio de forma categórica, embora as equipas portuguesas, designadamente a do Algés e Dafundo, houvessem valorizado o espectáculo pela luta e resistência que ofereceram.

Batidos alguns «máximos» regionais (do Porto, de Coimbra e de Lisboa), merecendo especial destaque o «record» nacional de juvenis dos 100 metros bruços femininos, agora pertença da atleta do Algés e Dafundo, Manuela Banha.

A classificação final do torneio ficou escalonada do seguinte modo:

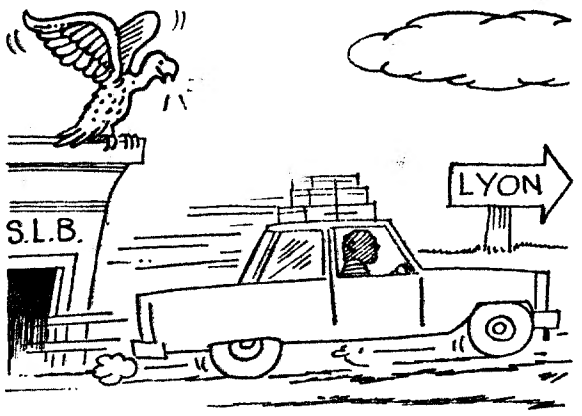
1.º, Conoe, 161 pontos; 2.º, Algés e Dafundo, 129; 3.º, Académica de Coimbra, 85; 4.º, F. C. Porto, 52; 5.º, F. C. Lapa, 40 e 6.º, Leixões, 2 pontos.

Uma organização com bom ritmo e muito razoável afluência de público e de praticantes, apontando inequívocamente o caminho a seguir.

Bonecrónica

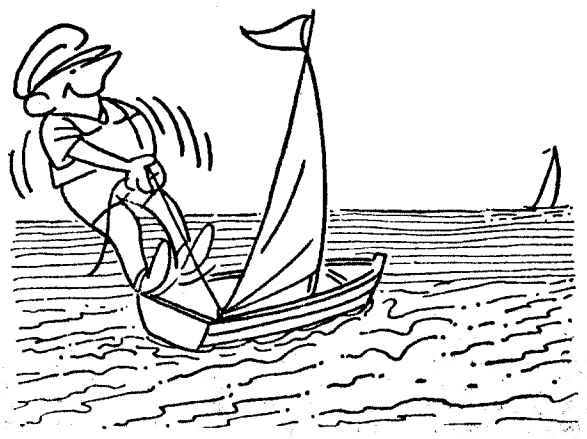
O «décimo» do Agostinho teve a aproximação do...1.º.

Será agora que se vão «ENTENDER»!?



— Nunca pensei que iria ver o Coluna... «Lyonino»!...

No atletismo o «resto» já não é... paisagem.



Como bons marinheiros que somos, os nossos velejadores quando dão «pano à vela» é um caso sério...

Os nossos concessionários têm agora trunfo$ suficientes para o entusiasmar

MÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

Eles estão preparados para lhe oferecer um bom negócio

Não foi por uma questão de tamanho que dissemos "ao comprar um Opel ... você já está levando mais carro". Você tem **mais carro** sob a forma de vantagens técnicas e de preço (preço na compra; preço na troca, quando disser adeus, cheio de saudades, ao seu Opel). A isto chamamos trunfos. Os nossos concessionários estão prontos a passar-lhe esses trunfos para a mão. Eles representam dinheiro! E agora você terá ainda **muito mais carro ...**

OPEL GM

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

Opel. É sempre mais carro.

Notícias do basquetebol

O JOGADOR POMBO INGRESSA NO BENFICA

- **Desde há muito pretendido pelos «grandes» do basquete nacional, Pombo, esse caso sério da nova geração de basquetebolistas, capaz de alcançar um plano acima do normal, acaba de obter a «carta de desvinculação» do Nacional, ao fim de um ano de inactividade para esse mesmo efeito. O Benfica, que desde essa data envidava todos os esforços e comandava a «corrida» para obter o seu concurso, vê desta forma coroadas de êxito as suas pretensões.**
- **Entretanto depois de obtida a autorização junto das autoridades americanas, para a sua permanência entre nós, ultimam-se agora pormenores para novo contrato entre o Benfica e o treinador Griffin.**
- **A equipa feminina francesa de Fontainebleau actua nos próximos dias 28 e 30 em Setúbal, contra a CUF e o Vitória, jogando no dia 31 em Lisboa, no Pavilhão da Ajuda contra o C. I. F.**
- **Volta-se a falar na saída do «leão» Encarnação para o B. P. M. Em contacto com o director de secção do Sporting, Armando Fazenda, este declarou não acreditar em tal hipótese, assim como na da saída de Ernesto, que está a ser pretendido pelo Atlético.**

Pombo: transferência de sensação no basquetebol

Atletismo em Coimbra

SUPREMACIA (ESPERADA)
DOS ATLETAS DE LISBOA SOBRE OS DO «RESTO DO PAÍS»

Nas pistas do Estádio Universitário, em Coimbra, organizado pela Federação de Atletismo e com o especial patrocínio da Fábrica Fercol, de Coimbra, realizou-se um torneio, que englobou atletas de todas as categorias (masculinos e femininos) integrados em duas grandes selecções — a de Lisboa, *que enfrentava a do* «Resto do País».

Esperava-se que o programa, aliás bem delineado, interessasse o publico coimbrão — mas tal não aconteceu, talvez, também, por se fazer sentir elevada temperatura a ocasionar natural quebra no nível técnico da competição. Notou-se, na verdade, um certo amolecimento por parte dos atletas — de tal modo que apenas uma dezena de concorrentes estabeleceu marcas ou tempos dignos de realce.

Referimo-nos, por exemplo, ao lançador do peso José Luís Fernandes (Bf.), que fez três ensaios com mais de 16 metros; Américo Barros e Carlos Lopes, ambos do Sporting em despique excepcional na légua — 14 m. 41,8 s. e 14 m. 45,2; Céu Lopes (Sp.) nos 400 m (60,9 s.); Isolina Pinhel (F. C. P.) nos 800 m. (juniores), 2 m. 23,6 s.; José Morais (Sp.), nos 150 m. (iniciados), 17,4 s.; Carlos Cabral (Sp.), nos 1500 m. (juniores), 3 m. 57 s.; José Estrela (Resto do País) nos 300 m. (juvenis), 36,8 s.; Isabel Saraiva (Bf.), nos 100 m (seniores) 12,7 s.; e Mário Silva (Bf.), no salto em comprimento (juniores), 6,42 m.

No conjunto a selecção de Lisboa não teve dificuldades. A sua força esteve bem patente, ganhando 12 das 14 provas do programa.

A pontuação final ficou assim assinalada:
1.º, LISBOA ..... 96 p.
2.º, RESTO DO PAÍS 56 p.

Os melhores atletas em cada categoria foram:

FEMININOS — Helena Duarte (Lisboa); Isolina Pinhel (Resto do País); e Céu Lopes (Lisboa).

MASCULINOS — José Estrela (Resto do País); Carlos Cabral (Lisboa) e José Luís Fernandes (Lisboa).

Eis os resultados técnicos:

70 m barreiras, juvenis, femininos — 1.ª, Conceição Pernas, Lisboa, 11,5 s; 2.ª, Isabel Cristão, Lisboa, 12,6; 3.ª, Isabel Faustino, Resto do País, 13,8; 4.ª, Branca Teixeira, Resto do País, 14,0.

100 m, seniores, femininos — 1.ª, Isabel Saraiva, Lisboa, 12,7 s.; 2.ª, Manuela Simões, Lisboa, 12,7; 3.ª, Lisete Oliveira, Resto do País, 13; 4.ª, Emília Carneiro, Resto do País, 13,9.

150 m, iniciados — 1.º, José Morais, Lisboa, 17,4; 2.º, Manuel da Costa, Lisboa, 17,9; 3.º, Luís Martins, Resto do País, 18,6; 4.º, Jorge Têmpera, Resto do País, 19.

600 m, juvenis, femininos — 1.ª, Helena Duarte, Lisboa, 1.46,2; 2.ª, Emília Pires, Resto do País, 1.52,7; 3.ª Adelaide Martins, Lisboa, 1.54; 4.ª, Eduarda Ferreira, Resto do País, 2.03.9,

600 m, iniciados — 1.º, Luís Alves, Lisboa, 1.28,5; 2.º, António Ribeiro, Lisboa, 1.28,8; 3.º, Américo Neto, Resto do País, 1.30,7.

Extra programa correu José Carvalho, do A. C. M. de Coimbra, que fez 1.27,1.

400 m, seniores, femininos — 1.ª. Céu Lopes, Lisboa, 60,9; 2.ª, Anabela Santos, Lisboa, 66,3; 3.ª, Helena Pires, Resto do País, 10,4.

300 m, juvenis, masculinos — 1.º, José Estrela, Resto do País, 36,8; 2.º, Arlindo Pereira, Resto do País, 37,7; 3.º João Veiga, Lisboa, 39,1; 4.º, Carlos Rodrigues, Lisboa, 39,5.

800 m, juniores, femininos — 1.ª, Isolina Pinhel, Resto do País, 2.23,6; 2.ª, Rosário Carmo, Lisboa, 2.35,1; 3.ª, Elisabete Simões, Lisboa, 2.40,5; 4.ª, Conceição Pereira, Resto do País, 2.41,8.

Dardo, iniciados — 1.º, Francisco Ladeia, Lisboa, 49,92 m; 2.º, Vítor Brancal, Resto do País, 47,88; 3.º, Diogo Lalajo, Lisboa, 37,60; 4.º, Carlos Cunha, Resto do País, 43,22.

Salto em altura, juniores, femininos — 1.ª, Fátima Matos Fernanles, Lisboa, 1,40 m; 2.ª, Aida Silva, Resto do País, 1,30; 3.ª, Noémia Fátima, Resto do País, 1,20; 4.ª, Adelaide Mendão, Lisboa, 1,15.

Salto em comprimento, juniores, masculinos — 1.º, Mário Silva, Lisboa, 6,42 m; 2.º, Matos Santos, Resto do País, 6,29; 3.º, Carlos Carneiro, Resto do País, 6,20; 4.º, António Silveira, Lisboa, 5,86.

Peso, seniores, masculinos — 1.º, José Luís Fernandes, Lisboa, 16,11 m; 2.º, Vital Silva, Resto do País, 13,94; 3.º, José Sotto Maior, Lisboa, 12,46; 4.º, Alberto Quádrios, Resto do País, 10,94.

1500 m, juniores, masculinos — 1.º, Carlos Cabral, Lisboa, 3.57; 2.º, António Monteiro, Resto do País, 3.57,7; 3.º, Leonardo Caetano, Lisboa, 3.58; 4.º, João Pinto, Resto do País, 4.09,9.

5000 m, seniores, masculinos — 1.º, Américo Barros, Lisboa, 14.41,8; 2.º, Carlos Lopes, Lisboa, 14.45,2; 3.º, Aniceto Simões, Resto do País, 15.03,4 (novo «record» de Coimbra); 4.º, Joaquim Morais, Resto do País, 16.01,8.

Basquetebol no Atlético de Queluz

Os finais da época implicam, normalmente, um revigorar da actividade com o objectivo de criar condições favoráveis á criação de novos valores.

Assim, dentro desta corrente generalizada, o Atlético de Queluz mantém abertas as inscrições para atletas que queiram representar o clube na modalidade de basquetebol, em qualquer das categorias existentes.

Atletismo: Provas de preparação

QUATRO NOVOS «RECORDS»
ESTABELECIDOS ONTEM EM ALVALADE

As pistas de Alvalade mantém a tradição — pistas de «records». Na jornada de ontem, organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo, no Estádio de Alvalade, tendo em vista possíveis deslocações ao estrangeiro de alguns atletas (seniores e juniores) e, ainda para a eventualidade de um Espanha-Portugal, em Madrid, já que os federativos portugueses insistem com os seus dirigentes congéres do país vizinho. pela realização do encontro aprazado para fins de Agosto, foram batidos nada menos do que quatro «records» nas duas principais categorias.

Como oportunamente noticiámos, os espanhóis pediram escusa da referida competição, que consta, aliás, do calendário oficial e internacional das Federações de ambos países.

Ao que se presume, o encontro não serve, no plano técnico, os interesses do atletismo espanhol — o que é verdade, infelizmente, para nós, portugueses.

De resto, a Espanha participará nos Campeonatos da Europa, nos princípios de Setembro, enquanto Portugal, afastado deles por razões do conhecimento publico, não poderá, de tal sorte, esgrimir com êxito perante os dirigentes de Madrid, reclamando e impondo a realização do encontro.

A jornada de ontem, portanto de preparação, teve o êxito que se desejava, pois foram batidos quatro «records» nacionais: o dos *200 metros barreiras*, por Fernando Reis (Bf.), com 25,3 s. (no ambito da categoria de juniores); o dos *1000 metros*, por Morujo Julio (Sp.), com 2 m. 25,1 s. (absoluto) e por Fernando Mamede (Sp.), 2 m. 26,1 s. (no ambito da categoria de juniores); e, finalmente, o dos *2000 m. obstáculos*, por António Monteiro, do F. C. Porto, com 6 m. 9,8 s. (na categoria de juniores).

Os anteriores «records» pertenciam respectivamente, a José Singéls (Bel.), 25,3 s. desde 15 de Março de 1970; a José Pina (Sp.) com 2 m. 26,1 s., desde 24 de Agosto de 1968; Manuel de Oliveira (Sp.), 2 m. 26,1 s. desde 12 de Setembro de 1961; e, Feliciano Marques (Bf.), 6 m. 10 s. desde 29 de Junho de 1958.

José Luís Fernandes, do Benfica, continua a lançar a esfera de ferro (7,250 kg) a mais de 16 metros e obteve no lançamento do disco (2 kg), a sua melhor *marca* de sempre: 44,74 metros.

Os três melhores atletas das provas de preparação foram:

1.º Morujo Julio (Sp.), 2 m. 25,1 s. (1000 m.), 890 p.; 2.º Fernando Mamede (Sp.) 2 m. 26,1 s. (1000 m.), 879; 3.º José Diogo (Sp.), 2 m. 26,5 s. (1000 m.) 874 pontos.

Nas provas femininas Adília Silvério, do Sporting foi a melhor, pois lançou o disco (1 kg.) a 41,16 m. ficando apenas a 1,80 m. do «record» nacional absoluto que pertence a Lídia Faria (Sp.).

Eis os resultados:

200 M. BARREIRAS — 1.º Fernando Reis (Bf.), 25,3 s.; 2.º Mena Antunes (Bf.), 26,5 s.; 3.º Alfredo Teixeira (CDUL), 26,6 s.

100 METROS — 1.º Fonseca e Silva (Bf.), 11 s.; 2.º Paulo Pereira (S. C. Luanda), 11 s.; 3.º, Mário Oliveira (Bf.), 11,3 s.

TRIPLO-SALTO — 1.º Arlindo Gouveia (CDUL) 1358 m.; 2.º Carlos Gravina (I. N. I.), 13,35 m.; 3.º Mário Silva (Bf.), 13,14 m.

DISCO — 1.º José Luís Fernandes (Bf.), 44,74 m.; 2.º, Vítor Silva (Sp.), 37,86 m.; 3.º, José Sottomayor (CDUL), 36,46 m.

DISCO (FEMININO) — 1.ª Adília Silvério (Sp.) 41,16 m.; 2.ª Lina Magala (Sp.), 32,16 m.; 3.ª Fátima Carvalho (Bf.), 27,78 m.

1000 METROS — 1.º Morujo Julio (Sp.), 2.25,1 s.; 2.º Fernando Mamede (Sp.) 2.26,1 s.; 3.º, José Diogo (Sp.), 2.26,5 s.

2000 METROS OBSTÁCULOS (JUNIORES) — 1.º António Monteiro (F.C.P.), 6.09.8 s.; 2.º Carlos Silva (Bf.), 6.20,8 s.; 3.º Joaquim Coelho (Bf.) 6.41,4 s.

PESO — 1.º José Luís Fernandes (Bf.), 16,16 m.; 2.º José Sottomayor (C. D. U. L.). 12,80 m.; 3.º, Vítor Silva (Sp.) 12,02 m.

3000 METROS OBSTÁCULOS (SENIORES) — 1.º Carlos Lopes (Sp.), 9.07,0 s.; 2.º José Lourenço (Sp.) 9.20,0 s.; 3.º Francisco Pisco (Sp.), 9.51,6 s.

100 METROS BARREIRAS (FEMININOS) — 1.ª Isabel Tristão (Sp.) 18,1 s.; 2.ª Isabel Teodoro (Bf.) 21,2 s.

4 × 100 METROS — 1.º Benfica, 42.8 s.; 2.º CDUL, 45,7 s.

FUTEBOL NA EUROPA

O Arad é campeão da Roménia

VIENA, 20 — O Arad Ut tem o campeonato romeno de futebol assegurado e será o representante da Roménia na Taça dos Campeões Europeus.

Na final do campeonato, o Arad Ut defrontou o Brasov, que venceu por 3-1, obtendo a pontuação necessária para arrebatar o título ao Rapid de Bucareste.

Por seu turno, o Rapid perdeu perante o Constanta Farul por 0-3, aniquilando assim as suas últimas possibilidades.

O CORONEL H. CALADO
VENCEU A PROVA PRINCIPAL DO CONCURSO HÍPICO DE SINTRA

Com as provas correspondentes á 3.ª jornada terminou, ontem, o 22.º concurso hípico nacional de Sintra, que decorreu no campo Conde de Sucena.

Presente público em número elevado e particularmente atento ao decorrer das provas, nas quais intervieram cerca de 120 concorrentes.

Presidiu á competição o decano dos cavaleiros lusitanos, eng.º D. Rodrigo de Castro Pereira. Na tribuna de honra encontravam-se igualmente os srs. António José Jereira Forjaz, o presidente da Câmara Municipal de Sintra: conde de Sabrosa, presidente da Comissão de turismo; João Justino e José Eduardo Jorge, vereadores; e Eduardo Rodrigues Cardoso, administrador do Bairro de Queluz.

As provas forneceram os seguintes resultados:

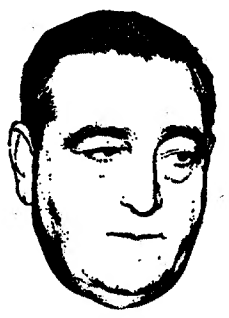
«*Sociedade Filarmónica «Os Aliados*» — (para cavalos debutantes em 1970): 1.º, dr. Pedro Colares Pereira, no «Etiqueta», 4 pontos; 37s; 2.º, capitão Pereira Monteiro, na «Favorita», 4 p., 38 s 4/5; 3.º, capitão Pinto de Aguiar, no «Farroncas», 8 p.; 40 s 2/5.

«*Cidla*» — (para cavalos de 3.ª categoria): 1.º, D. Luís Sobral, no «Flox», 1m e 2s 2/5; 2.º, Vicente Caldeira, no «Guitana», 1m e 4s 2/5; 3.º, Francisco Lobo Guedes, na «Mourisca», 1m e 5s.

«*J. Pimenta, S. A. R. L.*» — (cavalos de 2.ª categoria): 1.º, tenente Pimenta da Gama, no «Pemystal», 1m 2s 1/5; 2.º coronel Henrique Calado, no «Verbal», 1m 4s 4/5; 3.º, alferes Leite Rodrigues, no «Magalo» 1m 17s.

«*Tabaqueira*» — (cavalos 1.ª categoria), disputada á «barrage»: 1.º, coronel Henrique Calado, no «Lord Rover», 0 pontos, 43s 2/5; 2.º, tenente Pimenta da Gama, no «Espora», 4 p. 47s 2/5; 3.º Francisco Guedes, no «Endiabrado», 8 p., 45s 4/5; 4.º, Francisco Caldeira, no «Kan-Kan», 4 p., 1m 22s; 5.º, major Lobo da Costa, no «Zawel», 4 p., 1m 27s 2/5.

Problemas do andebol



OS ÁRBITROS E OS SEUS JULGADORES

por MATOS MOURA

Falemos hoje dos árbitros. Aliás, fala-se muito deles, no andebol como em quase todos os desportos, e poucas vezes em termos elogiosos. Mas será justo usar-se tanta severidade para quem tem o papel mais ingrato e difícil?

Os árbitros são indispensáveis servidores do andebol e há que procurar estimulá-los a progredir, a produzirem o seu melhor. Há erros? Evidentemente. E há que lutar para que cada vez haja menos. Mas não podemos esquecer que erros há em vários outros sectores onde é muito mais fácil.. «arbitrar».

Não querem dizer, estas palavras, que eu esteja inteiramente de acordo com o que se faz e com o que não se faz, na Comissão Central de Árbitros.

Mas o que não interessa nada à modalidade é passar-se a vida a dizer-se mal dos árbitros, a criar-lhe problemas, a juntar àqueles que eles já têm.

Sabemos todos que os árbitros são os bodes expiatórios para muita gente encobrir os seus próprios erros. Os dirigentes federativos e associativos têm, de futuro, de fazer uma campanha de saneamento da modalidade, em comunhão de ideias com a Comissão Central e comissões distritais de árbitros.

Reúnam-se as pessoas responsáveis para discutir livremente este melindroso problema da arbitragem. O que importa é encontrar soluções para os fazer progredir e levá-los a um maior estudo das regras e sua interpretação.

Numa apreciação superficial aos árbitros, eu entendo e desde logo, que lhe falta uma condição física mínima, tanto para acompanhar devidamente o jogo, como também para que os reflexos possam discernir no julgamento das faltas.

Esta época, a «dupla» que mais nos agradou fez, no Campeonato Nacional, duas boas arbitragens, mas só nas primeiras partes; no tempo complementar não pareciam os mesmos árbitros.

Estas e outras deficiências podem e devem ser corrigidas para a próxima época. Ainda há árbitros que, infelizmente, dirigem e julgam por processos antigos, há muito fora de moda.

Ainda há juízes que, ao apitar para qualquer falta, abrem os dois braços, a estabelecer a confusão, para poderem pensar o que vão marcar. A isto chama-se falta de personalidade.

Sempre temos procurado incitar os árbitros a um maior trabalho, a um maior estudo das regras. Continuo a pedir-lhes que prestigiem quanto possível a corporação a que pertencem. Ora um árbitro só o é por gosto, por carolice, não acredito que o seja por interesses materiais, seria quase ridículo.

Mas vamos á apreciação dos árbitros:

Como se sabe, o mais consagrado dos árbitros portugueses é Carlos Dinis, que teve este ano uma época bastante infeliz. Mas existem mais árbitros consagrados: os portuenses Carlos Rocha, Carlos Mendes, Mário Morais, António Peixoto, Álvaro Lopes, António Rodrigues, José Trindade, Armando Castro, os conimbricenses Albuquerque e Cortês, o setubalense Sebastião. Outros haverá, mas estes foram os que tiveram uma actividade mais regular.

A dupla que mais progrediu foi, em meu entender, Mário Morais-Álvaro Lopes. Dois estilos que se podem completar. Necessitam de se preparar fisicamente, e quanto a Álvaro Lopes deve procurar ser mais sóbrio. Estou crente que esta «dupla» quando criar mais confiança em si própria e tiver menos receio dos ambientes hostis poderá atingir bom nível internacionalmente.

Carlos Mendes-José Trindade, outra «dupla» que merece o respeito dos verdadeiros andebolistas. Este ano por qualquer motivo não esteve em grande forma. Acontece. São dois árbitros conhecedores e com personalidade, a quem tem de se exigir mais.

Carlos Rocha, o excelente árbitro portuense, necessita urgentemente de um parceiro da sua igualha. O actual, Guilhermino Alves, além de não ser da sua craveira, é um apaixonado e assim falta-lhe o discernimento. Nunca tive a felicidade de lhe ver uma boa arbitragem.

Os irmãos Peixotos são árbitros sabedores, mas não têm tido a sorte pelo seu lado. Exuberantes por vezes, outras com o que acanhados. Quando tiverem a medida justa para o seu trabalho, serão dos melhores árbitros portugueses.

Outro bom árbitro é António Rodrigues, é pena que tenha «excesso de personalidade». É pena, que um homem que indiscutivelmente tem as melhores condições para a arbitragem, não as aproveite convenientemente e as faça sobressair como está ao seu alcance.

A «dupla» Conimbricense, Albuquerque-Cortês, demonstrou as maiores possibilidades e acreditamos que quando mais «rodada», atingirá excelente plano.

Outro árbitro que merece citação é o setubalense Sebastião. Têmo-lo visto arbitrar muitas vezes, e na sua maioria, gostámos do seu trabalho.

Deixámos para o fim o árbitro Armando de Castro. Como homem do andebol, lamentamos que este excelente árbitro se disperse por tantas modalidades. Se assim não fosse, acreditamos que seria um grande árbitro de craveira internacional.

Muito mais árbitros mereceriam uma citação, mas estes foram aqueles, que mantiveram uma época mais regular.

O que aliás, esta opinião, é muito pessoal. A nova Comissão Central, a que substitui a actual, tem um trabalho a fazer, que pode ser muito brilhante.

É urgente, que se faça uma tabela classificativa dos árbitros; que se procure melhorar as suas condições de trabalho; a feitura de uma tabela punitiva, no seio da C. C. para os árbitros, que prevaricam e sobretudo, para aqueles que não informam com verdade nos boletins. Proponho no entanto, que todos aqueles ligados á modalidade, ajudem os árbitros a cumprir a sua difícil missão. Os nossos árbitros, não são tão maus, como se quer fazer crer. Vimos os árbitros estrangeiros que vieram á Taça Latina e francamente, os nossos, nada perderiam em confronto com aqueles.

AS BELAS VÃO ÀS CORRIDAS

Corridas de automóveis não são apenas corridas, nem só automóveis. São também um pretexto de reunião mais ou menos elegante e há todo um espectáculo humano em torno do espectáculo desportivo. Sempre assim aconteceu, aliás, e podemos lembrar que, em Inglaterra, as grandes mostras de elegância e de pompa sempre foram nos hipódromos. Na foto que publicamos não haverá um caso de pompa mas certamente de graciosidade feminina e de sobrevivência do mesmo espírito que, já no século passado, levava as elegantes inglesas a passearem o último grito das modas no «derby», As modas mudaram e os cavalos, que neste caso são mecânicos, também. Mas as beldades continuam a dar uma nota de particular encanto a tais reuniões e esta imagem mostra-nos o convívio de duas jovens espectadoras, das quais se pode dizer que, em todos os sentidos, deixaram os carros em segundo plano

NA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

O exílio dos velhos comandantes

Durante muitos anos, o futebol europeu teve a sua «élite». Sempre a Taça dos Campeões a marcar a categoria e o prestígio das equipas, a estabelecer um núcleo de comandantes que tinham, para além da fama, o proveito de contratos a peso de ouro. Mas os tempos mudaram. Das sete equipas de maior passado na grande prova nem uma só estará presente na edição de 1970-71. É o exílio dos velhos comandantes da bola na Europa.

Numa classificação feita por pontos (em que desde logo influi o número de presenças, também factor de prestígio na prova vem em primeiro lugar, como é evidente, o Real Madrid. Vencedores nos cinco primeiros anos e ainda noutra edição da prova, os «merengues de Manzanares» estabeleceram um «record» que dificilmente será batido. Em 2.º lugar está o Benfica, ainda com certo avanço sobre o Manchester United, que ocupa a 3.ª posição.

A classificação ordena-se do seguinte modo: 1.º, Real Madrid, 95 pontos, 133 jogos; 2.º Benfica, 62 pontos 81 jogos; 3.º Manchester United, 47 pontos, 59 jogos; 4.º, A. C. Milan, 44 pontos, 57 jogos; 5.º, Inter de Milão, 32 pontos, 47 jogos; 6.º, Dukla de Praga, 36 pontos, 46 jogos; e 7.º, Glasgow Rangers, 31 pontos, 85 jogos.

Na décima sexta edição da «Taça dos Campeões» todos estes clubes serão meros espectadores da famosa competição, pois não ganharam os respectivos campeonatos

Na edição anterior marcaram-se 204 golos nos 63 jogos da prova (mais 28 do que em 1968-69) e o resultado mais desnivelado foi o obtido pelo Feyenoord de Roterdão sobre o K. R. Reykjavit: 12-2.